



- CAPA – adaptar para Audiovisual e atualizar a data ou se não conseguir tirar

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO HABILITAÇÃO AUDIOVISUAL

JUNHO, 2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor

Enrique Huelva

Decano de Assuntos Comunitários (DAC)

André Luiz Teixeira Reis

Decana de Pós-Graduação (DPG)

Helena Eri Shimizu

Decana de Pesquisa e Inovação (DPI)

Maria Emília Machado Telles Walter

Decana de Administração e Finanças (DAF)

Maria Lucila dos Santos

Decano de Gestão de Pessoas (DGP)

Carlos Vieira Mota

Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Sérgio de Freitas

Decana de Extensão (DEX)

Olgamir Amância

Decana de Planejamento e Orçamento (DPO)

Denise Imbroisi

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FAC

Diretor

Fernando Oliveira Paulino

Vice-Diretora

Liziane Soares Guazina

Coordenação FAC

Pedro Russi

Chefe do Departamento de Jornalismo (JOR)

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Chefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda (DAP)

João Batista Lanari Bo

Chefe do curso de Comunicação Organizacional

Janara Kalline Leal Lopes de Sousa

*** Comissão de avaliação, análise e sistematização do novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Audiovisual**

Denise Moraes Cavalcante

Gustavo de Castro

Maurício Gomes da Silva Fonteles

Mauro Giuntini Viana

Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins

Susana Madeira Dobal Jordan

Campus Universitário Darcy Ribeiro
Instituto Central de Ciências Norte
70.910-900 –Brasília, DF
Telefones: (61) 3107-6520
<http://www.fac.unb.br> – fac@unb.br

Ficha Catalográfica

REVER* SUMÁRIO > atualizar páginas

ARTE I - APRESENTAÇÃO	11
1.1 Quadro síntese de identificação do Curso	12
1.2 Instrução do processo	12
PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
1. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	14
1.1 Da UnB	14
1.2 Da Faculdade de Comunicação	16
1.3 Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Audiovisual	19
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	24
2.1 Diagnóstico da demanda social	24
2.2. Produção audiovisual no DF	
2.3 Quantidade de Vagas	25
2.4 Processos Seletivos	25
2.5 Demanda social	27
2.6 Público-alvo	27
2.7 Perfil do ingressante	28
2.8 Perfil do concluinte	29
3. JUSTIFICATIVA	30
3.1 Inserção social do egresso	31
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	33
4.1 Ingresso	33
4.2 Permanência e Assistência	33
4.3 Extensão	34
4.4 Iniciação Científica	36

4.5 Mobilidade nacional e internacional	37
4.6 Inserção no mercado de trabalho	40
4.7 Cooperação interinstitucional	42
5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO E O PDI	43
5.1 Interdisciplinaridade	43
5.2 Flexibilização e uso das TICs	44
6. OBJETIVOS DO CURSO	46
6.1 Perfil profissional do egresso	47
6.2 Áreas de atuação	49
7. METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	50
8. ESTRUTURA CURRICULAR	53
9. FLUXOGRAMA	60
10. ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	64
10.1 Práticas Curriculares	64
10.2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	65
11. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	66
11.1 Integração ensino, pesquisa e extensão	66
11.2 Projeto Final em Jornalismo	67
11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa	68
12. MATRIZ CURRICULAR	69
12.1 Atividades Complementares	69
12.2 Matriz curricular - créditos por atividades	70
13. EMENTAS DAS DISCIPLINAS	76
14. AVALIAÇÃO DO CURSO	107

PARTE III - CORPO DOCENTE	109
1. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	110
1.1 Estrutura organizacional	110
1.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	110
1.3 Coordenador do curso	111
1.4 Participação e representação discente	112
1.5 Equipe de apoio	112
2. APOIO AO DISCENTE	113
2.1 Monitoria	114
2.2 Iniciação científica	114
2.3 Extensão	114
2.4 Mobilidade e intercâmbio	114
2.5 Apoio psicopedagógico	115
3. INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO	116
3.1 Sistema de informações acadêmicas	116
3.2 Plataforma de ensino e aprendizagem	116
3.3 Redes de comunicação	117
4. CORPO DOCENTE	119
4.2 Perfil acadêmico e profissional do corpo docente	121
PARTE IV – INFRAESTRUTURA	132
1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	133
2. INFRAESTRUTURA DE GESTÃO	135
3. RECURSOS EDUCACIONAIS	136
4. AVALIAÇÃO	154

PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	155
1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	156
2. RESOLUÇÃO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	164
2.1 Ato de Nomeação	169
2.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE	170
3. REGIMENTO UNB - 70/30 E LIMITE DE 10% DO TOTAL DE CRÉDITOS	172
4. REGIMENTO UNB - MÓDULO LIVRE	172
5. REGIMENTO UNB - EXTENSÃO, ATIVIDADE COMPLEMENTAR,	172
6. RELAÇÃO COM O PPP	

PARTE I - APRESENTAÇÃO

1.1 Quadro síntese de identificação do Curso

- **Código e-mec: ?? ***
- **Sigra: Comunicação Social (205) – Habilitação Audiovisual *(8354 >confirmar).**
- **201721289 – Renovação de Reconhecimento de Curso Comunicação Social – Habilitação em Audiovisual. A última renovação do reconhecimento aconteceu em 2/2013.**
- **Número de vagas pretendidas: 22 por semestre, 44 por ano.**
- **Turno: diurno.**
- **Tempo mínimo: 8 semestres**
- **Tempo máximo para integralização: 14 semestres ***
- **Nome da habilitação atual: Comunicação Social – Habilitação Audiovisual**

1.2 Instrução do processo

***Apresentação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Audiovisual da UnB CORRIGIR>>> determinada pela Resolução CNE/CES 1/2013 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o **Curso de Graduação em Jornalismo** – bacharelado. DOU 1.º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26.**

PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Contexto Histórico Acadêmico

1.1 Da UnB

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília foi criada com o firme propósito de estabelecer um novo padrão para o ensino superior orientado para a formação de cientistas e técnicos inovadores que possam contribuir para a promoção do desenvolvimento do país. A Lei que instituiu a Fundação Universidade de Brasília (FUB), n.º 3.998 de 15 de dezembro de 1961, foi idealizada pelo antropólogo e Darcy Ribeiro, responsável pela definição das bases da instituição, e pelo educador Anísio Teixeira, cuja missão foi elaborar o modelo pedagógico institucional.

Desde a sua criação, a UnB traz explícito em seu projeto acadêmico um duplo compromisso com o desenvolvimento científico-pedagógico e com a solução de problemas sociais e econômicos. Tal fato pode ser comprovado no seu Plano Orientador (FUB, 1962, p.6), no qual a Universidade assume o compromisso de: a) formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro na luta pelo desenvolvimento; b) preparar especialistas qualificados em todos os ramos do saber; c) reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e assegurar-lhes os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem.

Essa perspectiva permanece atual na medida em que seu Plano de Desenvolvimento Institucional definido para o período de 2018 a 2022 estabelece como missão da Universidade de Brasília: “Ser uma instituição inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão integradas para a formação de cidadãs e cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais por meio de atuação de excelência” (FUB, 2017, p. 35). Assim, em conformidade com o planejamento, a avaliação institucional assume múltiplos significados na UnB: de prestação de contas, de eficiência, de produtividade, de gestão racional, de autoanálise e autorregulação.

Hoje, aos 56 anos, a UnB é uma das maiores instituições federais de ensino superior do País. Possui, na extensão dos seus quatro campi, mais de trinta e sete mil alunos de graduação, sete mil seiscientos e seis alunos de pós-graduação, dois mil e quinhentos professores e três mil cento e cinquenta servidores técnico-administrativos, totalizando uma comunidade acadêmica de quase cinquenta mil pessoas. É constituída por 26 institutos e faculdades e 16 centros de pesquisa especializados.

Oferece 155 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e *10 a distância. Há ainda 154 cursos de pós-graduação *stricto sensu* *e 22 especializações *lato sensu*. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos complementares incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, a Editora da UnB, o Centro de Informática, o Rádio e Televisão Universitários, o Hospital Veterinário, a Fazenda Água Limpa e o Parque Científico e Tecnológico. *A Universidade também conta com polos de educação à distância pelo Brasil e o núcleo UnB Cerrado na Chapada dos Veadeiros, interior de Goiás.

A Universidade de Brasília investe em projetos e ideias comprometidos com a crítica social e a reflexão em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Muitas de suas experiências têm fomentado o debate nacional sobre temas polêmicos da realidade brasileira. Uma delas foi a criação, em 2003, de cotas no vestibular para inserir negros e indígenas na Universidade e ajudar a corrigir séculos de exclusão racial. A medida foi polêmica, mas a UnB – a primeira universidade federal a adotar o sistema – buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão.

Outra inovação foi o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado como alternativa ao vestibular. Os candidatos são avaliados em provas aplicadas ao término de cada uma das séries do ensino médio. *[ATUALIZAR só essa parte em vermelho] Desde a sua criação, mais de 80 mil estudantes participaram do processo seletivo. Desses, 13.402 tornaram-se calouros da UnB. A experiência tem estimulado escolas, especialmente as públicas, a prepararem melhor o aluno, com conteúdos mais densos desde o primeiro ano do ensino médio. Há ainda o sistema de cotas para alunos de escolas públicas como determina a Lei nº 12.711/2012. Ela estabelece que as instituições federais de educação superior devem reservar gradualmente no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. No primeiro semestre de 2018, por exemplo, das 4.222 vagas

oferecidas na UnB pelo PAS, 1.583 foram conquistadas por alunos de escolas públicas do DF

1.2 Da Faculdade de Comunicação

Situada no *campus* Universitário Darcy Ribeiro, no Plano Piloto, principal localidade da UnB, a Faculdade de Comunicação é unidade acadêmica que ministra cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Comunicação.

*A Graduação teve sua origem nos primeiros tempos da UnB, com a implantação das primeiras disciplinas de Jornalismo. Em 1962, começou a ser oferecida no chamado curso-tronco de Letras a disciplina Técnicas de Redação de Jornal, sob a responsabilidade do jornalista e professor Pompeu de Sousa Oliveira Brasil. Esta e outras matérias foram criadas na época como um ensaio para os futuros institutos centrais e faculdades que abrangeriam os estudos básicos e as disciplinas profissionalizantes. Inicialmente foram instalados os cursos de Letras, Direito, Administração e Economia e Arquitetura e Urbanismo, os possíveis naquele momento, diante das condições pioneiras de instalações e equipamentos. No caso do Jornalismo, as disciplinas começaram a ser oferecidas provisoriamente no prédio do Ministério da Saúde, como testemunharam, em diferentes momentos, os professores Pompeu de Sousa e Marco Antônio Rodrigues Dias¹, nomes de destaque na conformação histórica do curso.

A Faculdade de Comunicação de Massas teve início em 1963, já no campus universitário, mas começou a se desfazer com o golpe militar de 1º de abril de 1964, antes mesmo de estar formalmente aprovada pelas instâncias administrativas da universidade. Em um período em que as instituições de ensino brasileiras, de modo geral, ofereciam apenas Jornalismo, Pompeu de Sousa imaginou uma Faculdade formada por três escolas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e TV, Rádio e Cinema. A proposta básica era fornecer uma formação humanística, técnica e científica

1

interdisciplinar aos alunos. Embora independente, deveria funcionar em associação com a Faculdade o Centro de Teledifusão Educativa da Universidade de Brasília – CERUnB –, que serviria também para práticas laboratoriais dos alunos de Comunicação.

Já em 1964, depois do golpe militar, o que seria a Faculdade foi transformada em Departamento de Comunicação, vinculado ao Instituto de Letras. Em 1965, Pompeu de Sousa e mais 14 docentes da UnB foram demitidos, o que levou ao pedido de afastamento coletivo de outros 210 professores, quase fechando a instituição. Recompuesto aos poucos o quadro docente, em 1966 foi finalmente criada a Faculdade de Comunicação, que perdeu a expressão “de Massas”, com os cursos de graduação em Jornalismo; Publicidade; Relações Públicas; Cinema e Rádio e TV.

Mas a nova Faculdade durou pouco, menos de oito meses. Ainda em 1966 e tendo à frente o professor Luiz Beltrão, foi transformada em Departamento de Comunicação, com os mesmos cursos, mas dessa vez vinculado à Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, juntamente com os departamentos de Direito, Administração e Biblioteconomia. Em 1970, a Comunicação iniciou uma nova fase de ampliação e contratação de novos professores, a partir da nomeação do jornalista Marco Antônio Rodrigues Dias para sua chefia. O programa de mestrado foi iniciado em 1974, com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da *Canadian International Development Agency* (Cida) e de um consórcio de universidades norte-americanas, o Crucia.

Depois de anos de intervenção militar direta com a presença de um dirigente militar, em 1985 a UnB elegeu o seu primeiro reitor por meio de votação direta de docentes, estudantes e funcionários, o professor Cristovam Buarque, que depois foi governador do Distrito Federal e atualmente atua como senador. Em 1989, o Conselho Universitário da UnB, por fim, aprovou o projeto de recriação da Faculdade de Comunicação (FAC), com os departamentos de Audiovisuais e Publicidade (DAP) e de Jornalismo (JOR).

Atualmente, a Faculdade tem um curso diurno de Comunicação Social com três habilitações – Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda – com 791 alunos matriculados ativos no 2/2018, dos quais 525 são do DAP. O curso de Audiovisual conta atualmente com 225 alunos matriculados e 280 alunos de Publicidade. O curso noturno com habilitação em Comunicação Organizacional, iniciado em 2010, tem 409 alunos matriculados. O Mestrado conta atualmente (2018/2) com 52 estudantes e o

Doutorado, outros 60.

Atuam na FAC 62 professores, com ampla experiência acadêmica e profissional em suas áreas de formação e conhecimento; o Departamento de Audiovisual e Publicidade tem 26 professores. Do total de professores, 54 são Doutores, seis Mestres (a maioria em vias de terminar o doutorado) e dois Graduados, dos quais a grande maioria trabalha em regime de Dedicção Exclusiva, apenas três professores em Tempo Parcial (20 horas) (dois do DAP e um do JOR).

O Curso de Comunicação/habilitação Audiovisual assim como a habilitação Publicidade e Propaganda receberam nota 4 (quatro), na avaliação de cursos do MEC/INEP, enquanto a habilitação Jornalismo obteve nota 5 (cinco). O Audiovisual tem 5 (cinco) estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril, versão 2018 – o único e portanto o melhor curso avaliado segundo essa instituição. ***REVER: A Publicidade têm 4 (quatro) estrelas e o Jornalismo, 5 (cinco) nesse mesmo Guia.** A Pós-graduação tem avaliação 4 (quatro) no conceito Capes. *** ReVER: No último exame ENADE realizado em 2012, o curso recebeu nota 4.**

Criado em 1974, o Programa de Pós-Graduação é um dos mais tradicionais do País. Promove o desenvolvimento da pesquisa em vários campos da Comunicação, por meio de suas quatro linhas de pesquisa (Imagem, Som e Escrita; Jornalismo e Sociedade; Políticas de Comunicação e Cultura; Teorias e Tecnologias da Comunicação), e forma pesquisadores e docentes em Mestrado e Doutorado, que atuam em organizações diversas e instituições de ensino superior públicas e privadas. Ao longo dos 43 anos de atividade do Mestrado e 14 anos de existência do Doutorado, o PPG/FAC/UnB formou 522 Mestres e 112 Doutores.

Além de participar de projetos de pesquisa coordenados por professores, vários deles com atuação destacada na coordenação de entidades científicas e/ou condecorados em prêmios, encontros e congressos, os alunos de Graduação da FAC mantêm em funcionamento quatro Agências Juniores – das habilitações Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Apesar de vinculadas a uma habilitação, cada agência admite a participação de estudantes de habilitações distintas, incluindo o curso noturno Comunicação Organizacional. Estruturadas como pessoas jurídicas e espaços próprios dentro da FAC, prestam vários serviços para organizações públicas, privadas e do terceiro setor do Distrito Federal.

1.3 Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Audiovisual

O curso de Cinema da Universidade de Brasília foi criado por iniciativa do Professor Pompeu de Souza em 1962, sendo o primeiro curso de cinema em universidades públicas brasileiras. A única experiência anterior foi a da Escola Superior de Cinema criada pelo Padre Masotti na Universidade Católica de Minas Gerais.

O primeiro coordenador do Curso de Cinema da Universidade de Brasília (UnB) foi o professor Paulo Emílio Salles Gomes, fundador da Cinemateca Brasileira de São Paulo e um dos principais historiadores e críticos do cinema brasileiro. Juntamente com Paulo Emílio, trabalhavam os professores Jean-Claude Bernardet, Lucília Bernardet e Nelson Pereira dos Santos, importantes nomes da crítica e da realização cinematográfica brasileira. À época da sua criação, o curso tinha ênfase no cinema brasileiro, como bem o demonstra a citação abaixo:

“A ideia de um curso brasileiro, e soluções brasileiras dos problemas brasileiros se traduziu no Curso por um interesse absolutamente predominante em relação ao cinema brasileiro, tanto nas aulas que se chamavam de teóricas (ou seja, as aulas de linguagem, as aulas de estética cinematográfica, as aulas de história), quanto na parte que dizia respeito à produção”.

Infelizmente a crise gerada pelo golpe militar de 1964 abalou profundamente a vida universitária brasileira e especialmente a da Universidade de Brasília devido à proximidade física com o poder. Em 1965 duzentos professores da UnB do mais alto nível, pedem demissão em solidariedade a expulsão de alguns de seus colegas pelas forças da repressão, alguns deles vinculados ao Curso de Cinema.

Ao final deste mesmo ano, 1965, Paulo Emílio, que já desenvolvia o curso de extensão denominado “Curso de Apreciação Cinematográfica” cria, em colaboração com a Fundação Cultural do Distrito Federal, a “Primeira Semana do Cinema Brasileiro”, que deu origem ao “Festival de Brasília do Cinema Brasileiro”, que sobrevive até hoje e que continua sendo o mais importante festival específico sobre cinema brasileiro existente atualmente no Brasil.

O Curso de Cinema da UnB não resistiu à crise de 1965, sendo interrompido ao final daquele ano, e voltando o seu coordenador, Paulo Emílio Salles Gomes, a São Paulo. Poucos profissionais do cinema e da fotografia permanecem na UnB, entre os quais destacamos o Fotógrafo e Professor Heinz Forthmann, mestre do cinema etnográfico recém-chegado à UnB e que passou a dirigir o antigo Centro de Recursos Audiovisuais, onde foi gestado o Curso de Cinema.

Após a crise de 1965, foi realizado em dezembro de 1968, um fórum que reformulou o

Instituto Central de Artes/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (ICA/FAU – UnB), ficando o Instituto Central de Artes constituído de quatro departamentos: Departamento de Expressão e Representação; Departamento de Música, Departamento de História e Departamento de Cinema e Fotografia, este abrangendo o antigo Curso de Cinema. Jean-Claude Bernardet permaneceu na chefia do Departamento tendo como monitor o ex-aluno Paulo Roberto Tourinho e como novos professores os cineastas Maurício Capovila e Fernando Duarte. Ao final de 1968 o curso sofreu nova transformação com a saída de Bernardet e Capovila e a entrada de Cecil Thiré e Vladimir Carvalho como professores visitantes.

No início de 1970, após a realização do Segundo Fórum do ICA-FAU de 1969, importantes medidas foram amadurecidas para a retomada do Curso de Cinema da UnB. Após este Fórum, o ICA-FAU transformou-se em Instituto de Artes e Arquitetura, enquanto o Departamento de Expressão e Representação e o Departamento de Cinema e Fotografia foram reunidos no Departamento de Artes Visuais e Cinema. Esse novo departamento foi dividido em quatro setores didáticos: Desenho e Gráfica; Projeto e Protótipo; Desenho Técnico; Cinema e Fotografia.

O setor de Cinema e Fotografia – além de dois ciclos básicos divididos em quatro semestres – era constituído por um Curso Profissional de Cinema composto pelas disciplinas: Técnica de Planejamento Cinematográfico I e II; Análise de Filme I, II, III; Técnica de Filmagem I, II, III; Técnica de Edição Cinematográfica I, II e III; Projeto de Cinema I e II; e composto pelo seguinte corpo docente: Fernando Duarte, Geraldo Sobral Rocha, Luís Carlos Homem da Costa; e Vladimir Carvalho (Chefe do Departamento).

A proposta básica do novo centro mantinha-se fiel às origens da UnB, ao cinema cultural e de pesquisa preconizado por Paulo Emílio, apesar das tendências acadêmicas da época de ver a arte cinematográfica em seu contexto mais universal e não como interpretação da realidade brasileira e elemento cultural de desenvolvimento do país.

“(…) no caso da UnB, um Curso de Cinema para ser eficaz só poderá adotar características próprias, diversificando o mercado de trabalho através da abordagem do Cinema Documentário, no campo da ciência, a arte e da tecnologia o que propiciará a implantação da indústria, do cinema cultural, inclusive com motivação para o desenvolvimento brasileiro, a exemplo da Escola de Documentário Britânico instaurado a partir de 1930”.

Uma nova intervenção militar na UnB, no entanto, provocou a desestruturação do curso. Em 1972, o então Vice-Reitor, o Capitão do Mar e Guerra, José Carlos de Almeida Azevedo, suspendeu o Curso Profissional de Cinema, antes da sua conclusão pelos alunos já matriculados. Isto fez com que a maior parte dos alunos – Tisuka Iamasaki, Alberto Rozeiro Cavalcanti,

Miguel Freire e outros – fossem transferidos para a Universidade Federal Fluminense, UFF, e deixassem a cidade.

A criação artística na UnB foi então fraturada através da criação de dois novos Institutos: o Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IAU (Departamento de Arquitetura, Departamento de Urbanismo, Departamento de Desenho); e o Instituto de Expressão e Comunicação (Departamento de Letras e Linguística, Departamento de Artes, Departamento de Comunicação. Esta divisão representava também por parte de professores e alunos, uma manobra no sentido de garantir algum tipo de sobrevivência das atividades de cinema e fotografia na UnB, agora abrigadas sob o rótulo de Comunicação Social.

O Departamento de Comunicação foi composto por quatro habilitações: Jornalismo; Publicidade; Relações Públicas; Rádio-TV-Cinema. Mais específicos do Cinema, nesta última habilitação, foram agrupadas algumas disciplinas específicas, tais como: Técnicas de Cinema e Teatro e Jornalismo Cinematográfico I, II e III – voltadas ao mercado jornalístico e televisivo dos então novos tempos – e reuniu também poucos professores: Vladimir Carvalho, Geraldo Sobral Rocha, Heinz Forthmann e Geraldo Moraes. Apesar de não obter reconhecimento oficial pelo Conselho Federal da Educação da opção Rádio-TV-Cinema, o Cinema continuou vivo na UnB; ora latente através de aulas e projetos; ora atuante, através de filmes realizados com poucos recursos e muita paixão, principalmente por Heinz Forthmann e Vladimir Carvalho, A aposentadoria precoce, por problema de saúde, de Geraldo Sobral, e o falecimento mais precoce ainda, de Heinz Forthmann, levaram o Cinema na UnB a uma situação crítica, quase que de asfixia.

Foi nessa situação que mais uma década chegou ao fim – após a famosa greve de 1977, na qual vários estudantes foram presos e expulsos – sem que o Cinema Universitário se consolidasse. A UnB, no entanto, manteve-se como a principal fonte de criação, formação e circulação do Cinema de Brasília. Junto ao pioneirismo do professor e documentarista Vladimir Carvalho, uma nova geração nascida das cadeiras universitárias, passou a atuar junto à Associação Brasileira de Documentaristas – ABD – DF, criada em 1978. Cineastas veteranos e professores universitários deram a oxigenação mínima ao fazer cinematográfico da cidade, estímulo que perdurou até o início dos anos 80.

Em 1985, na gestão do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica da UnB, o Prof. Cristovam Buarque, o Curso de Cinema do então Departamento de Comunicação foi reabilitado. Estruturado em oito semestres, currículo mínimo segundo as normas do Conselho Federal de Educação e corpo docente constituído pelos professores Wladimir Carvalho, Geraldo Moraes, Pedro Jorge de Castro e João Lanari Bó.

O ano seguinte, 1986, fica marcado pela criação do Centro de Produção Cultural e Educativa – CPCE – com apoio financeiro do Banco Interamericano do Desenvolvimento, capacitado tecnicamente para a produção de alto nível profissional em cinema e vídeo. Os anos seguintes, que pareciam promissores, trouxeram outro tipo de problema, que foi a aposentadoria concomitante de dois professores e de dois funcionários do curso de cinema, sem que houvesse a substituição dos mesmos. Em 1989, a descontinuidade da oferta de disciplinas provocada pela falta de professores, aliada à obsolescência do currículo, levou ao represamento da entrada de novos alunos no Curso de Cinema, para que fosse realizada uma reforma curricular e a renovação do quadro docente. A partir de 1990 ficou bloqueado o ingresso de novos alunos, situação que deveria durar no máximo dois semestres, mas que persistiu até 1996, quando finalmente a Habilitação Cinema, do Curso de Comunicação Social passou a receber novos alunos.

Em 2001, teve início um processo geral reforma curricular do Curso de Comunicação Social que incluiu todas as habilitações. Foi no bojo dessa reforma que foi criada a Habilitação Audiovisual, resultante da fusão das habilitações Cinema e Radialismo (Rádio e TV), que passou a vigorar em 2003. Houve ainda uma revisão curricular na Habilitação Audiovisual em 2009.

2. Contexto Educacional

2.1. Diagnóstico da demanda social

A Universidade de Brasília está localizada no Distrito Federal, região Centro-Oeste. Desde sua inauguração, o Distrito Federal apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o IBGE, a população em 2017 chegou a mais de três milhões de pessoas, 18,2% a mais em relação ao censo de 2010. O crescimento populacional do DF foi o segundo maior do país (2,09%) e Brasília é o terceiro município mais populoso do país, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro.

A população do Distrito Federal é essencialmente urbana, com idade predominante entre 25 e 29 anos. Com respeito à raça, a população do DF não difere das características dos brasileiros de forma geral com número significativo de pardos e negros. Em razão da atratividade econômica, a região possui um grande número de migrantes, provenientes de diversos estados do país.

Em 2017, o Distrito Federal apresentou novamente o maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do país. A soma das riquezas produzidas na capital federal, dividida pelo total de sua população, apresentou, naquele ano, o valor de R\$ 69.216,80 para cada habitante, um pouco mais do dobro do PIB *per capita* nacional (IBGE, 2017). A renda mensal média por domicílio fica acima de R\$ 5 mil. A economia está centrada na administração pública, que gera 44,7% da riqueza (Codeplan, 2017).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, o Distrito Federal é a única unidade da Federação em que mais da metade da população passou pelo menos dez anos da vida estudando. Mais de um milhão de pessoas (51,35% da população acima de dez anos de idade) dedicou no mínimo uma década às salas de aula – entre elas, 304 mil (14,24%) estudaram por mais de 15 anos. Em termos de mercado de trabalho, prevalece a oferta de empregos no setor público. A atratividade é elevada em razão dos salários e da estabilidade. Quanto ao número de pessoas formadas no ensino superior, o Distrito Federal lidera o país com 17,6% da população, seguido de São Paulo (11,7%) e Rio de Janeiro (10,9%) (IBGE, 2010).

Segundo os dados da FORCINE (Fórum Brasileiro de Cinema) existem cento e

vinte e três cursos de cinema de nível superior no Brasil, incluindo a UnB, com cerca de três mil alunos formados anualmente no país.

2.2 Produção Audiovisual no DF

Conforme dados da Secretaria de Cultura do DF aproveitados ao longo desse tópico, com a política de regionalização do Fundo Setorial do Audiovisual - FSA, o Distrito Federal, entre 2008 e 2018, foi contemplado em um total de 73 projetos, totalizando mais de 57 milhões de reais (tenho a lista de todos por ano, linha, valor de investimento, empresas, etc). Esses números correspondem a mais da metade dos recursos, assim como do quantitativo de projetos apoiados em todo o Centro-Oeste (CO), sendo então essa fonte de fomento a que mais apoia o audiovisual brasileiro. DF no período: 57.291.951; CO no período: 92.891.996. DF em 2016: 23.321.647; CO no período: 43.216.706. Já havia mecanismos de incentivo federal (Lei Rouanet e Lei do Audiovisual), 17 projetos foram apresentados e aprovados em 2017 e os valores captados em todo o ano por 10 desses projetos brasileiros incentivados somam um total de mais de 9 milhões de reais.

Os investimentos do FAC/FSA no DF foram ao redor de 20 milhões de reais anuais desde 2014. Em 2017, o valor total disponibilizado por editais pelo Fundo de Apoio à Cultura especificamente para o audiovisual foi de R\$ 22.765.000,00, dos quais R\$ 12.775.000,00 foram de recursos exclusivos do FAC e R\$ 9.990.000,00 do FSA. Já em 2018, o valor dos editais foi de R\$ 27.775.000,00, dois quais R\$ 15.000.000,00 são de aporte exclusivo do FSA. A Lei de Incentivo à Cultura - LIC aprovou desde seu surgimento, no final de 2014, 15 projetos de audiovisual e cultura digital. Os valores aprovados para captação são da ordem de R\$ 6.950.350,89. Entretanto, apenas 11 projetos efetivamente conseguiram captar recursos, totalizando R\$ 4.096.975,74 até o presente momento. Eles juntos geraram uma média de 700 empregos diretos, assim como praticamente a mesma quantidade de empregos indiretos.

A partir do ano de 1995 até o ano de 2017, 31 longas-metragens de produção independente brasileira foram lançados nas salas comerciais brasileiras, sendo 17 ficções e 14 documentários, alcançando um total de 413.497 espectadores. Duas ficções passaram dos 100 mil espectadores, assim como dois documentários ultrapassaram a marca de 30 mil espectadores. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, via FSA, atingiram o ano de 2016 com apenas 24,7% do total dos recursos disponíveis, tendo ainda o que crescer para chegarmos no mínimo de 30% que a Lei 12.485/11 estabelece.

Quanto à TV por assinatura, temos cerca de 500 mil assinantes, o que corresponde a mais de 50% de domicílios com acesso a esse serviço, significativamente superior ao observado

em âmbito nacional (no qual a média é inferior a 30%). Segundo dados do IBGE de 2016, o número de empresas no Distrito Federal é de 86.200, 1,71% do total nacional, e desse total no DF, 1.264 eram ligadas a atividades das artes, cultura, esporte e recreação, ocupando mais de 10 mil postos de trabalho. Há 88 salas de cinema no Distrito Federal, 31 delas preparadas para exibirem em 3D. Essas 88 salas correspondem a quase 3% de todo o quantitativo de salas no país. O DF é a unidade da federação com a melhor relação habitantes por sala, num total de 34.539 habitantes por sala, praticamente a metade da média nacional. O público total em 2017: 5.626.530. Público por sala: 63.938. Ingresso per capita: 1,89. Participação de público dos títulos brasileiros: 9,69%.

Durante os 8 primeiros meses de 2018, o DF foi a quarta unidade da federação com maior número de títulos exibidos nas salas de cinema, gerando assim o terceiro maior público do país, com mais de três milhões e trezentos mil espectadores e uma renda superior a 55 milhões de reais.

O Cine Brasília apresentou os seguintes resultados em 2017: Público de Títulos Estrangeiros: 3.073. Público de Títulos Brasileiros: 5.201. Participação de público dos títulos brasileiros: 62,9%. Total Geral de Público: 8.274. Circulação em mostras e festivais: 33 mil pessoas.

Temos atualmente cadastradas na ANCINE o seguinte quantitativo de empresas, segundo a descrição de atividade econômica, seguida do quantitativo total no país, depois o total no DF e por fim a porcentagem no DF em relação ao país:

Agências de Publicidade	1.672	72	4,3%
Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	1.920	63	3,2%
Empacotamento de Comunicação Eletrônica de Massa por Assinatura	94	01	1%
Estúdios Cinematográficos	2.675	114	4,2%
Atividades de exibição cinematográfica	917	22	2,3%
Atividades de gravação de som e de edição de música	2.037	54	2,6%
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5.404	169	3,1%
Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	11.800	362	3%
Produção de filmes para publicidade	6.578	217	3,2%
Programadoras de TV	132	03	2,2%
Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual	1.865	59	3,1%
Atividades de televisão aberta	479	10	2%
Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem	348	12	3,4%

Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	105	04	3,8%
Aluguel de Outras Máquinas e Equipamentos Comerciais e Industriais, Sem Operador	1.830	61	3,3%
Operadoras de televisão por assinatura por cabo	130	01	0,7%
Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	31	02	6,4%
Operadoras de televisão por assinatura por satélite	40	01	2,5%
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	436	08	1,8%
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	257	12	4,6%
Serviços de dublagem	865	52	6%

2.3 Quantidade de Vagas

O curso de Audiovisual oferece **22** vagas por semestre (na Faculdade de Comunicação são ainda 22 para Jornalismo e 22 para Publicidade totalizando 66 vagas semestrais no curso diurno; Comunicação Organizacional (curso noturno), oferece 44 vagas por semestre). **No processo seletivo de 2018 foi registrada uma concorrência de 28,6 candidatos por vaga² [VER NOTA] para Comunicação Social.** A entrada por vestibular ocorre no meio do ano; no início do ano os alunos entram pelo PAS e ENEM. Não é possível identificar a concorrência para Audiovisual a considerar que atualmente a entrada é pelo curso de Comunicação Social que abrange também Publicidade e Propaganda. No ato da matrícula, o aluno faz um registro pela habilitação que será confirmada no primeiro semestre. Atualmente (2018/2) são 225 alunos matriculados.

2.4 Processos Seletivos

O acesso à Universidade de Brasília está regulamentado no artigo 47 do Estatuto e nos artigos 87, 101 e 120 do Regimento Geral da Universidade.

² **ESTOU SEM INTERNET GOOGLE cespe unb vestibular demanda atualizada 2018 >>> e copiar o endereço aqui >>>**. Dados do Cespe disponíveis em http://www.cespe.unb.br/vestibular/vestunb_14_2/arquivos/VESTUNB_14_2__DEMANDA_ATUALIZADA.PDF

REVER: As formas de ingresso nos cursos de graduação da UnB são as seguintes:

Formas de ingresso primárias:

1. Programa de Avaliação Seriada (PAS): 50% das vagas anuais;
2. Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC): 25% das vagas anuais;
3. Vestibular tradicional: 25% das vagas anuais;
4. Vestibular vagas remanescentes ???? – completar *não entendemos doc enviado para o MEC*

Formas de ingresso secundárias:

1. Transferências obrigatórias e facultativas;
2. Portadores de diploma de curso superior;

Formas de ingresso para estrangeiros:

3. Acordo cultural PEC-G (Programa de Estudantes – Convênio) entre o Brasil e outros países;
4. Convênio interinstitucional internacional;
5. Matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que o Brasil seja signatário.

Outras formas de ingresso nos cursos:

6. Mudança de curso (mobilidade interna)
7. Duplo curso.

REVER: Cabe ressaltar que a UnB passou a adotar o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para o primeiro vestibular de cada ano como uma das formas de concurso de seleção em 2014. No total, 50% das vagas destinadas ao ingresso no primeiro semestre letivo de 2014 foram oferecidas para candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2013. A outra metade das vagas foi preenchida pelo tradicional Programa de Avaliação Seriada (PAS) – Subprograma 2011. Para o Sisu, a Universidade reservou 1.986 vagas em 88 cursos de graduação, nos quatro campi – Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina. Em 1/2014, ficou assim a divisão de vagas

na UnB conforme critérios do SisU:

Sistema Universal – 1.170

Sistema de Cotas para Negros – 295

Escola Pública – Baixa Renda – Pretos, Pardos ou Indígenas – 211

Escola Pública – Baixa Renda – Não Pretos, Pardos ou Indígenas – 78

Escola Pública – Alta Renda – Pretos, Pardos ou Indígenas – 193

Escola Pública – Alta Renda – Não Pretos, Pardos ou Indígenas – 39

TOTAL – 1.986

2.5 Demanda social

O quadro abaixo sintetiza a forma a relação candidato/vaga no vestibular para o curso de Comunicação Social tomando por base os processos seletivos de 1/2018, não sendo possível saber a demanda por habilitação a considerar a forma de ingresso único:

Ano/ modalidades	Cotas para negros		Cotas Escolas Publicas < 1,5 SM		Cotas Escolas Publicas > 1,5 SM		Universal		Total
	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	
1/2018	01	23	06	12,6	05	28,4	10	28,6	22

2.6 Público-alvo

O curso de Comunicação – Habilitação Audiovisual tem hoje **XXX alunos** matriculados. Em 2016 e 2017, a FAC formou, respectivamente, X e Y profissionais do audiovisual. A taxa média de permanência do aluno para concluir o curso é de nove

semestres ??? .A taxa de evasão registrada **no período de 2000 a 2014 foi de 21,3%.**>ATUALIZAR

2.7 Perfil do ingressante

ATUALIZAR o que está em vermelho: Dos 225 alunos ativos atualmente (2/2018) no curso de Comunicação/**Habilitação Audiovisual**, **este é o perfil vinculado à forma de ingresso [*dados abaixo não se referem ao Audiovisual ainda]:**

1. Vestibular:143
2. Acordo Cultural: 01
- 3.Transferência Facultativa: 11
4. PAS: 52
- 5.Sisu – Sistema de Seleção Unificada: 31
- 6.DHA – Dupla Habilitação/Diplomação: 05
7. MMC – Mudança de Curso: 24
8. TFO – Transferência Obrigatória: 08
9. Convênio e Cooperação Internacional: 2

A nota de corte para o ingresso em 1/2015 foi a seguinte:

Comunic. Social	Esc. pública, renda livre	695,55
Comunic. Social	Cota Racial UnB	699,55
Comunic. Social	Ampla Concorrência	721,77
Comunic. Social	Cota racial, 1,5 SM	656,54
Comunic. Social	Esc. pública, 1,5 SM	672,15
Comunic. Social	Cota racial. Renda livre	691,14

2.8 Perfil do concluinte

Egressos de Comunicação Social\ habilitação Jornalismo desde a criação do curso somam 1.750 bachareis. > DEG deve ter

Número significativo dos egressos cursam a graduação em nove semestres e a completam com cerca de 22 anos. A FAC tem o interesse de fazer pesquisa que demonstre uma média mais abrangente e acurada para analisar atual profissional dos egressos e seus respectivos assuntos de interesse.

3. Justificativa

3.1 Inserção social do egresso

*** Texto correto (3.1) mas computador não está aceitando alinhar o lado direito**

O concluinte do Curso de Graduação de Audiovisual deve estar apto para o desempenho profissional de realizador na área, com formação acadêmica humanista, criativa e ética, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania. O egresso deve ser capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas. Deve também possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, que lhe proporcionarão clareza e sensibilidade para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

A capital possui 55 emissoras de rádio, entre públicas, comerciais, comunitárias e estatais, assim como 15 canais de TV. A cidade conta com sucursais das principais emissoras de TV comerciais do país (Globo, Bandeirantes, Record, SBT e outras), que geram conteúdo de alcance nacional. Além dessas emissoras comerciais, destaca-se no cenário local a presença de televisões públicas (EBC), legislativas (TV Senado, TV Câmara e TV Câmara Legislativa) e judiciária (TV Justiça). Brasília conta também com um canal universitário (UnB TV). Esta gama variada de emissoras de rádio e TV compõem significativo mercado acessível à inserção dos formados em Audiovisual na UnB.

No âmbito local são mais de trinta emissoras (FM, AM, OC e OT) produzindo e transmitindo diretamente da capital federal. Que conste também que a cidade possui um mercado publicitário expressivo em face dos interesses vinculados ao universo político e da comunicação governamental e paralelamente, dispõe de um conjunto robusto de mais de 100 produtoras independentes de áudio/audiovisual.

Estimulada por políticas públicas contínuas de ampliação da produção regional, tanto nacionais – criação da ANCINE (Agência Nacional de Cinema) e FSA (Fundo Setorial do Audiovisual) – como locais – estruturação do FAC-DF (Fundo de Apoio à Arte e Cultura do DF) –, Brasília vem se constituindo como um dos mais expressivos polos de produção audiovisual fora do eixo Rio-São Paulo. Esse cenário tem proporcionado oportunidades de inserção aos egressos do curso no diversificado conjunto de empresas locais produtoras de conteúdos independentes para cinema e televisão. Este conjunto de produtoras abrange desde corporações de grande porte (Cine Group, por exemplo), até coletivos atuantes na periferia (Cinco da Norte, na Ceilândia).

Com a proliferação de telas e a interconectividade de mídias propiciada pelo impacto da tecnologia digital na comunicação, o audiovisual tem ganhado cada vez mais espaço em portais de informações, jornais e redes sociais. Dessa forma, tem-se ampliado o campo de trabalho de egressos do Audiovisual em áreas onde não existiam oportunidades de inclusão profissional até o início do século XXI. É expressiva a crescente absorção de profissionais de Audiovisual no amplo mercado da comunicação corporativa, especialmente nas assessorias das esferas de poder. Estão presentes em Brasília: 38 ministérios; Poder judiciário constituído de dois tribunais superiores e mais quatro tribunais de Justiça; 11 agências reguladoras; além do Ministério Público, de dezenas de autarquias e órgãos do terceiro setor. Registra-se ainda o crescimento de meios de comunicação operados por confederações (CNI, CNT, CNA), associações, movimentos sociais e organizações públicas e privadas.

Outro mercado alternativo de trabalho em audiovisual que vem se consolidando recentemente é o de organização de mostras e festivais. Este novo segmento recebe aportes de programas regulares com patrocínios tanto do Fundo de

Apoio à Arte e Cultura do DF (FAC-DF), como também por editais anuais do Centro Cultural do Banco do Brasil e da Caixa Cultural. A atividade engloba desde a pesquisa e curadoria dos eventos, até a organização de palestras e debates, contribuindo para a formação de espectadores e ampliação do alcance de obras que encontram espaço reduzido no circuito de salas comerciais.

4. Políticas Institucionais no âmbito do curso

4.1 Ingresso

***AGUARDAMOS ROGÉRIO > ver também doc processo_201721289... página 17 item 3.4 forma de acesso ao curso - porém não tem info sobre cotas**

Com a criação do Curso de Graduação em Jornalismo, a UnB manterá a política de ingresso que vem sendo aplicada desde 2014, ficando assim a distribuição de vagas no processo seletivo por semestre:

Cotas para negros: 02

Cotas para Escolas Públicas renda menor que 1.5 SM: 8

Cotas para Escolas Públicas renda maior que 1.5 SM: 5

Sistema Universal: 11

4.2 Permanência e Assistência

Os alunos do curso de Graduação em Audiovisual poderão se beneficiar de todo o aparato de assistência estudantil oferecido por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Há uma equipe composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e assistentes administrativos desenvolvem ações relacionadas ao gerenciamento dos programas e serviços oferecidos pela DDS.

Esses serviços vinculados à DDS abrangem: auxílio-alimentação aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; moradia estudantil para discentes de graduação e de pós-graduação pré-selecionados; Programa Bolsa Permanência, que

consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, permanência com qualidade e a conclusão do curso de graduação, além de reduzir os custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil advinda das desigualdades socioeconômicas existentes; dentro outros.

Além desses programas, há ainda a concessão de bolsas de estudos de línguas, em parceria com a escola UnB Idiomas, e a concessão de Vale-Livros, em parceria com a Editora Universidade de Brasília. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica também podem contar com apoio, em forma de pecúnia, para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos.

A Universidade também oferece refeições no Restaurante Universitário (RU) a preços subsidiados, que podem vir a ser gratuitos caso o aluno se enquadre no Programa de Bolsa-Alimentação oferecido pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). No RU, funcionam programas que visam à qualidade de vida, tais como: alimentação especial; alimentando com carinho; bolsa alimentação e consumo consciente – desperdício zero; programas sociais para portadores de necessidades especiais; campanhas ecológicas, além de ser um espaço de integração para outras atividades culturais e esportivas, visando ao bem-estar de usuários da comunidade universitária e de convidados.

4.3 Extensão

A extensão universitária é parte orgânica do fazer acadêmico-social vivenciado no âmbito da Universidade de Brasília, o que pode ser atestado, em alguma medida, pelo número expressivo de participantes que integram as ações extensionistas historicamente desenvolvidas por esta Instituição – em diversas parcerias com a sociedade civil organizada, com a comunidade do Distrito Federal e do seu entorno, assim como com diferentes entidades das cinco regiões do país e institutos da comunidade internacional. De modo particular, estes primeiros anos da década vigente revelam a tradição da extensão acadêmica na UnB e a compreensão dos seus docentes, estudantes e técnicos de que a universidade é, por excelência, um espaço de parcerias, sendo exatamente as ações de extensão um caminho promissor nessa direção.

Ano	Público Atendido	Nº de Pessoas Envolvidas			
		Participação Interna (UnB)			Participantes Externos
		Docentes	Discentes	Técnicos Adm.	
2010	163.677	472	1.454	34	755
2011	269.301	228	2.113	33	1.342
2012	105.533	192	1.456	*	**
2013	145.639	1.285	2.716	67	478
2014	196.822	2.257	3.594	107	831
2015	70.574	6.401	7.695	597	2.199
2016	190.104	1.532	5.875	257	2.143

Números sobre a extensão acadêmica na UnB (2010-2016)

Fonte: SIEX³

Estes números também revelam o compromisso da Universidade de Brasília em considerar e valorizar a Extensão como uma das suas funções sociais que, em articulação direta com as bases do Ensino e da Pesquisa, contribui fundamentalmente: no processo de ensino-aprendizagem; na adoção de metodologias diferenciadas; na promoção de encontros horizontais entre estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e comunidades; na incorporação e disseminação de diferentes saberes; na ampliação da capacidade de reflexão analítica sobre diferentes práticas; e na percepção das necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.

Cabe ressaltar que mesmo durante o regime militar, a UnB manteve ao menos parte de suas características relacionadas ao seu projeto original e desenvolveu experiências de trabalho de campo em regiões administrativas do DF e em áreas remotas por meio de ações de parceria com o Projeto Rondon. E, de modo particular, desde os primeiros impulsos e passos da Faculdade de Comunicação da UnB, a referida Unidade Acadêmica tem procurado estimular ações de diálogo e formação conjunta pautadas em definição e apropriação da cidadania.

Em consonância com as diretrizes institucionais da Universidade de Brasília, a Faculdade de Comunicação e, em especial, a habilitação em Audiovisual do Curso de Graduação em Comunicação Social, por meio das ações de extensão e do diálogo destas

³

com as práticas de ensino e de pesquisa, incentiva a integração de experiências e conhecimentos entre Universidade e sociedade, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural; estimula a realização de ações e reflexões que contribuam para a formação integral crítica e emancipatória da sociedade; fomenta o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento sustentável para o exercício de uma cidadania plena e com qualidade de vida; promove a aproximação entre os estudantes do ensino básico e a UnB como estratégia de incentivo ao acesso ao ensino superior; promove a visibilidade dos seus programas e projetos na área de extensão, ensino, pesquisa e inovação, visando o fortalecimento dos vínculos com os movimentos sociais, com a comunidade local, regional, nacional e internacional; participa e contribui para a organização do Congresso de Iniciação Científica, a Mostra de Cursos de Graduação e a Exposição de Projetos e Programas de Extensão.

Ademais, ainda em diálogo com o que orientam os Decanatos de Extensão, de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação e de Pesquisa e Inovação, a habilitação em Audiovisual da Faculdade de Comunicação integra e desenvolve ações de Extensão em sintonia com os seguintes eixos temáticos:

- Comunicação e Informação: ações que busquem a democratização da comunicação, do conhecimento e da informação, além do acesso aos meios de comunicação;
- Arte, Cultura e Sociedade: atividades de produção, difusão, memória e valorização da diversidade cultural e artística em suas múltiplas vertentes e linguagens;
- Empreendedorismo, Tecnologia e Produção: propostas que busquem promover a interação entre a Universidade e as forças produtivas, valorizando o empreendedorismo e a inovação tecnológica e social;
- Direitos Humanos, Justiça e Cidadania: propostas que busquem articular ações da comunidade acadêmica com o propósito de promover a construção da paz e desconstruir estereótipos e preconceitos.
- Educação, Formação e Trabalho: propostas que busquem a articulação da Educação com o mundo do trabalho e que potencializem o ensino por meio de inovações;
- Ambiente e Sustentabilidade: ações voltadas ao equilíbrio nas relações

das pessoas entre si, com o meio onde vivem, com a cidade e com o planeta;

- Universidade, Integração e Gestão Social: atividades que promovam a interação entre a universidade e a sociedade, articulando políticas públicas com movimentos sociais e populares.

Destarte, as ações desenvolvidas, em conjunto, por docentes, discentes e técnicos da FAC vinculados à habilitação em Audiovisual buscam, historicamente, unir a tríade ensino-pesquisa-extensão e são de natureza diversa, propostas e articuladas de modo horizontal, a exemplo de: conferências, colóquios, congressos, cursos, minicursos, exposições, feiras, mostras, festivais, fóruns, jornadas, oficinas, *workshops*, painéis, seminários, simpósios e semana acadêmica.

Como exemplo, de modo integrado às disciplinas *Linguagem Cinematográfica e Audiovisual*, *História do Cinema*, *Argumento e Roteiro*, *Teoria e Estética do Cinema e do Audiovisual*, *Documentário e Cinema Brasileiro*, docentes e discentes da habilitação em Audiovisual integram a organização do Festival de Cinema de Brasília, um dos mais tradicionais eventos audiovisuais do país, cuja dimensão histórica confunde-se com a trajetória do cinema brasileiro contemporâneo, pois se trata do primeiro festival de cinema nacional, marco fundamental para a nossa produção. A história do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro está diretamente ligada à Universidade de Brasília – UnB, onde o evento nasceu, em 1965, por iniciativa de Paulo Emílio Salles Gomes e outros professores do então Curso de Cinema da instituição. De modo articulado ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, professores e professoras do atual curso de Audiovisual realizam o *FestUniBrasília* – Festival Universitário de Cinema de Brasília, atividade de extensão que estimula e valoriza obras dirigidas por universitários de diversas faculdades brasileiras de cinema e audiovisual e estimula o diálogo e a troca de experiência destas com os(as) nossos(as) estudantes. Além do *FestUniBrasília*, e também relacionado ao Festival de Cinema local, o Audiovisual ofereceu curso de extensão que promoveu palestras e debates sobre os filmes da Mostra Brasília 2017, em parceria pela Câmara Legislativa do DF.

De modo integrado às disciplinas *Introdução à Linguagem Sonora*, *Roteiro*, *Produção e Realização em Áudio* e *Projeto Final em Audiovisual*, e com suporte do Laboratório de Áudio da FAC e do Núcleo de pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora, a habilitação em Audiovisual também realiza, anualmente, a *MOStRa CineSOM – Universo Sonoro Cinematográfico*, cujo público de interesse é

composto por estudantes de Audiovisual, Jornalismo, Publicidade, Música, Artes, História, Letras, Fonoaudiologia, Ciência da Informação entre outros; egressos da Faculdade de Comunicação; docentes e pesquisadores de áreas diversas; produtores audiovisuais independentes; *sound designers*; críticos de cinema; cinéfilos e comunidade em geral.

A ideia da *MOStRa CineSOM* – Universo Sonoro Cinematográfico é explorar e discutir com a comunidade, no âmbito da extensão acadêmica, a linguagem sonora dentro do cinema e da produção audiovisual de modo geral, a partir da veiculação, apreciação, crítica e debate de obras selecionadas em processo de curadoria por estudantes de Audiovisual da FAC. Visa também estimular a compreensão e o trabalho com a complexidade da linguagem sonora, seus elementos e subcódigos, os quais não se limitam a questão da trilha sonora, e faz isso em parceria com produtores audiovisuais independentes do DF e entorno, e com outros cursos de Audiovisual da região, a exemplo do Curso Técnico de Produção Audiovisual do Instituto Federal de Brasília (IFB), estabelecendo um importante intercâmbio de experiências e aprendizados.

Ainda no âmbito do *Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação*, do *Núcleo de Pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora* e das disciplinas *Introdução à Linguagem Sonora* e *Roteiro, Produção e Realização em Áudio*, desenvolve-se, de modo articulado com outras disciplinas da habilitação em Audiovisual, o *Projeto de Extensão Acadêmica Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais*, que conta com o Fomento do Ministério da Cultura e parceria da Rádio Câmara, da Rede Legislativa de Rádios e da MUSICABILE – Produções e Projetos em Arte, Educação e Cultura. Como fruto deste Projeto há a formação complementar, com bolsa, de sete estudantes da habilitação em Audiovisual, a integração de mais dois estudantes do Curso de Graduação em Música da UnB, de um doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Linha de Pesquisa Teorias e Tecnologias da Comunicação e de dois docentes do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da UnB.

A relevância do Projeto de Extensão *Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais* reside em três aspectos principais, os quais aludem às conexões que o mesmo fomenta a partir da: a) sua interface com a esfera do ensino, dentro da qual os/as estudantes têm contato com práticas de ensino aprendizagem contextualizadas e conhecem de perto a práxis produtiva de conteúdos educativos e culturais em emissoras radiofônicas de amplo alcance e relevância para o país; b) sua interface com o campo da

pesquisa, pois permite aos docentes, estudantes, técnicos, músicos e produtores independentes envolvidos a compreensão acerca dos desafios e possibilidades da propagação/circulação de conteúdos em áudio no ambiente digital convergente e articulado em rede e produção de artigos científicos sobre essa temática; c) sua conexão com a comunidade/sociedade, tendo em vista a aproximação realizada com produtores e realizadores radiofônicos independentes, músicos e outros artistas do universo musical do DF, do Brasil e do mundo, bem como com Instituições parceiras que permitem o acesso dos(as) estudantes às suas rotinas produtivas, como é o caso da Rádio Câmara, e da própria MUSICABILE – Produções e Projetos em Arte, Educação e Cultura; além do contato com outras emissoras de caráter público, educativo, cultural, comunitário e universitário que veiculam, inclusive por meio da rede mundial de computadores, os conteúdos produzidos no âmbito deste Projeto.

A habilitação em Audiovisual, historicamente, também concentra esforços em realizar ações de extensão de âmbito internacional e em parceria com o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação em suas diferentes linhas de pesquisa. Junto à linha denominada *Imagem, Som e Escrita* e disciplinas da Graduação como *Introdução à Fotografia, Fotografia e Iluminação 1*, tem-se desenvolvido atividades como o *Seminário Cinema e fotografia: autobiografia, autorretrato e arte da memória em Raymond Depardon, Agnès Varda, Chris Marker e Jean Eustache*, oferecido em 2017 em parceria com pesquisador da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, professor Philippe Dubois; e o *Colóquio de Fotografia da Universidade de Brasília* – organizado em conjunto com Osmar Gonçalves, professor e pesquisador da Universidade Federal do Ceará, além da participação de André Rouillé, convidado internacional da *Université Paris 8* e outros pesquisadores das cinco regiões brasileiras.

Destaca-se ainda o curso *Fabulação, memória e performance nas ficções do real* oferecido em 2016. Questionando os dois regimes construídos ao longo da história do cinema – o documental e o ficcional – este curso tratou da fronteira entre eles para propor outras formas de produção e leitura de filmes que extrapolam esta dicotomia no intuito de discutir a realidade cinematográfica e as suas formas de construção do corpo e do espaço no cinema. Os professores do curso foram Adirley Queirós, cineasta de Ceilândia e Joana Pimenta, cineasta portuguesa especializada em direção de fotografia e atualmente professora de audiovisual da Universidade de Harvard/Estados Unidos.

De modo a integrar estudantes dos vários períodos letivos, a habilitação em Audiovisual tem estimulado e enviado, anualmente, representantes do curso – alunos e

docentes – para a Ação de Extensão *Projeto Viagem de Formadores de Opinião à Amazônia*, fomentada pelo Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro desde 2007. Trata-se de uma atividade que proporciona aos universitários e futuros profissionais a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Exército na Região Amazônica, de se aproximar da instituição militar e de compreender o valor estratégico e potencial dessa região do País.

A ativação do *Cineclube Beijoca* é também uma das ações de Extensão articuladas pela habilitação em Audiovisual, sendo esta emergida no âmbito das disciplinas *Argumento e Roteiro* e *Oficina de Argumento e Roteiro*. O foco desta ação é a formação curatorial e o impacto da vivência cinéfila em Brasília. O projeto articula apresentações quinzenais na cena cultural da cidade e do seu entorno. Um dos eixos do Projeto de Extensão *Cineclube Beijoca* é o do cinema na malha urbana, que diz respeito, sobretudo, às sessões, as quais não acontecerão em um lugar único – o projeto será iniciado em agosto de 2018. Como uma cinefilia que ocorre em rede, o projeto oferece sessões distintas e complementares em vários lugares. Ocupam-se espaços clássicos e mais conhecidos de exibição cinéfila na UnB, como o Beijódromo; a CAL – Casa da Cultura da América Latina; a Casa Niemeyer; além de outros espaços, como Auditórios da FAC e anfiteatros da UnB e de outras universidades que se agregam ao Projeto. Mas além desses, o Projeto aproxima-se de outros ambientes, como a Casa Vladimir Carvalho; o Cine Memória; de algumas instituições de ensino de línguas, como o Instituto Cervantes e o Instituto Goethe; de Embaixadas; de Coletivos como a Ceicine, em Ceilândia-DF; de outros campi da UnB, como a FUP, em Planaltina; de Galerias de Arte; Centros Culturais; e bares que incentivem eventos culturais e audiovisuais.

Também integrando outras ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Comunicação da UnB, estudantes e docentes da habilitação em Audiovisual têm apoiado diretamente o desenvolvimento de programas e projetos em áreas urbanas tais como: o SOS-Imprensa, que compreende atividades compartilhadas de *Media literacy* (Literacia) em “Ética na Comunicação”, abrangendo estudos comparados de Códigos de Ética na área de Comunicação e proposição cooperada de códigos análogos no âmbito de laboratórios e empresas juniores de Comunicação, concorrendo para tal os bolsistas do projeto SOS-Imprensa e treinandos-parceiros nas unidades consorciadas.

De forma conexas à disciplina de *Políticas de Comunicação* no Programa de pós-graduação e nos cursos e habilitações de graduação, a FAC tem oferecido, desde 2002, a

matéria Comunicação Comunitária, que integra o Programa de Extensão de Ação Contínua “Comunicação Comunitária” (www.fb.com/comcomunb) e o Projeto de Pesquisa “Comunicação Comunitária e Cidadania” (CNPq). O trabalho é desenvolvido compartilhando ensino, pesquisa e extensão com atividades dentro e fora da sala de aula, em parceria com órgãos governamentais e não-governamentais por meio de ações de mobilização social e promoção da saúde, educação ambiental e cultura com jovens e multiplicadores locais. Entre os resultados, além da formação de mestres e doutores, publicação de livros e participação em congressos científicos nacionais e internacionais, foram produzidos materiais audiovisuais como vídeos sobre promoção da saúde e outros temas, a exemplo do *box* “Trilhas Sociais” e dos discos “Proteja-se, use camisinha” e “Tuberculose/ Hanseníase tem cura, procure se informar”.

Além disso, foram realizados projetos de conclusão de curso, tais como o Projeto Dissonante (www.dissonante.org), tecnologia social aberta que reúne mais de 600 coletivos no Brasil e em outros países, o Projeto “Planaltina no Buraco do Alumínio”, além do Programa “Espaço Universitário”, transmitido na Rádio Comunitária Utopia FM (www.utopia.dissonante.org). O trabalho multidisciplinar já contou com a participação de aproximadamente 1.100 estudantes de mais de 30 diferentes cursos oferecidos na UnB, tais como Audiovisual, Publicidade, Jornalismo, Comunicação Organizacional, Administração, Nutrição, Biblioteconomia, Serviço Social, Engenharias, História, Biologia, Ciências Naturais e Medicina.

Durante as atividades, os alunos estudam conceitos de políticas de comunicação, comunicação e cidadania, comunicação para mobilização social e aplicam a teoria em atividades de campo em comunidades de dentro e de fora do Distrito Federal. Desenvolvem-se ações de mobilização social, promoção da saúde, meio ambiente e cultura com jovens junto a organizações não-governamentais, a exemplo de associações de mulheres, associação de moradores e grupos de promoção do patrimônio cultural. Essa iniciativa está pautada na extensão acadêmica, na pesquisa e na reflexão sobre políticas de comunicação e de cultura, mobilização social e promoção do patrimônio artístico e cultural em Planaltina, região administrativa do DF.

Um dos reflexos positivos das ações de extensão desenvolvidas na Faculdade de Comunicação é o expressivo número de estudantes bolsistas vinculados aos Projetos e Programas. De acordo com os dados do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional⁴ (DPO/UnB), nos últimos cinco anos (2012-2017),

aproximadamente 276 bolsistas – entre remunerados e voluntários – estiveram envolvidos nas ações de Extensão da FAC.

Em sua função acadêmica e social, as ações de Extensão desenvolvidas e apoiadas no âmbito da habilitação em Audiovisual da Faculdade de Comunicação da UnB expressam uma postura diferenciada, ao primar pelo princípio educativo entendido por Antonio Gramsci, em sua obra *Os intelectuais e a Organização da Cultura* (1989), como a relação teórico-prática que valoriza e estimula o pensar e o fazer inovador, capaz de desenvolver uma concepção histórica de sujeito e sociedade; e aquilatam a perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade como oportunidade de intercâmbio de saberes. Assim, as ações de extensão fomentadas e apoiadas pela habilitação em Audiovisual da Faculdade de Comunicação, em seu conjunto, estão e devem seguir em sintonia com a missão da UnB: “ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.”

Entre as atividades que conectam o curso de Audiovisual com a sociedade, deve-se destacar ainda a participação consolidada da UnB no Festival de Cinema de Brasília, que se verifica desde a origem desse evento. O Festival de Cinema Brasileiro de Brasília nasceu na Universidade de Brasília, e por mais de duas décadas fizemos a curadoria de mostras específicas e de seminários acadêmicos e culturais no evento. Era uma oportunidade única de discutirmos cinema com outros profissionais e pesquisadores das audiovisualidades. Alguns seminários reuniram centenas de profissionais como *Juventude transviada e juventude plugada*, em que foi discutida a representação dos jovens na cinematografia nacional e os filmes de jovens que apresentam outras narrativas contando com novos dispositivos tecnológicos. Um dos seminários mais concorridos foi *Cinema Brasileiro pensado no estrangeiro* que com uma mesa de professores de três grandes universidades do Reino Unido, Estados Unidos e França foram discutidos como filmes brasileiros são elos e motes de pesquisa. E os pesquisadores e professores tiveram a oportunidade de conhecer pesquisas acadêmicas fora do País que utilizam filmes brasileiros como objeto de estudo. Fizemos também seminários sobre *Música original e cinema nacional* ; *O humor no cinema brasileiro*; *Conservação e preservação de arquivos audiovisuais na era digital*, com representantes

Dados disponíveis nos Anuários Estatísticos publicados anualmente pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da Universidade de Brasília, os quais podem ser acessados em: <<https://goo.gl/AoKHcx>>.

dos museus de imagem e som no Brasil; *Brasília a última utopia* em que fizemos uma mostra paralela sobre filmes gravados na cidade em décadas distintas; foi realizado ainda o primeiro seminário sobre diversidade e cultura no cinema nacional e *Memórias afetivas : 50 anos de cinema na UnB*, em que durante dois dias alunos, ex-professores e pesquisadores que passaram pelo curso de audiovisual e cinema trouxeram suas memórias, seus filmes, seus prêmios e mostraram a importância do curso de cinema na formação artística e cultural do Distrito Federal.

4.4 Iniciação Científica

A Universidade de Brasília, por meio do Decanato de Pós-Graduação (DPF) coordena o Programa de Iniciação Científica (ProIC), coordena e avalia a política e o programa de iniciação científica. Os editais de iniciação científica são divulgados anualmente, com período de duração de 12 meses, incluindo a apresentação dos resultados obtidos por meio da realização de um projeto de pesquisa ao final do período. Anualmente, são publicados três editais destinados a alunos de graduação: Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF). Além destes editais, há também o do Programa de Iniciação Científica para Ensino Médio (PIBIC-EM), que na edição de 2017 selecionou 120 alunos de escolas do Distrito Federal relacionados a projetos de vinte docentes da UnB.

Do ponto de vista do corpo discente, o aumento no número de bolsas de Iniciação Científica ocorrido nos últimos anos no Brasil tem estimulado diversos alunos, até então restritos ao conteúdo de sala de aula a vivenciarem a realidade da pesquisa científica. O Programa de Iniciação Científica (ProIC) da Universidade de Brasília referente ao período 2017-2018, registrou um total de 2.526 alunos participantes, entre bolsistas e voluntários. O número representa crescimento de 41% em relação a 2016. Outro destaque refere-se à quantidade de docentes contemplados com bolsas para seus projetos, cujo salto foi de 705 para 955.

***REVISAR:** O curso de Audiovisual apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Em uma série histórica, **entre os anos de**

2004 e 2014, foram contemplados 85 alunos com projetos de IC, sob a coordenação de professores do curso. Destes, 56 obtiveram bolsas remuneradas e 29 participaram de forma voluntária.

4.5 Mobilidade nacional e internacional

Os professores da FAC desenvolvem uma série de projetos de pesquisa com a participação de alunos da graduação e pós-graduação, além de docentes e pesquisadores convidados. Um dos mais tradicionais é o *Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom)*, grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão vinculado à linha de Pesquisa *Políticas de Comunicação e de Cultura*, do Programa de Pós-Graduação da FAC, que iniciou suas atividades em 1991. Com recursos doados pela Fundação Ford em 2005, o Laboratório ampliou suas atividades de pesquisa e fortaleceu o seu quadro de pesquisadores, com a presença de doutores, recém-doutores, mestres, pós-graduandos e bolsistas de iniciação científica. O *LaPCom* tem realizado como eixo central de pesquisa o tema “Bases Normativas de um Novo Modelo Institucional para a Comunicação Brasileira”. Neste sentido, o Laboratório mantém três pesquisas em andamento: a) Estudo comparado de modelos institucionais e políticas de comunicação eletrônica em quatro países: Espanha, Estados Unidos, México, Venezuela e Brasil; b) Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina; e c) Mapeamento das condições técnicas das emissoras de rádio brasileiras e sua adaptabilidade ao padrão de transmissão digital sonora terrestre. As atividades de extensão universitária realizadas pelo *LaPCom* têm dois eixos principais: a) o eixo da participação ativa no movimento social pela democratização da comunicação; e b) o eixo de eventos — debates, seminários, mesas-redondas e jornadas acadêmicas, abertos ao público externo à UnB. As conexões entre atividades de pós-graduação e graduação também podem ser caracterizadas pelo fluxo contínuo de projetos de extensão e iniciação científicas tradição que faz com que haja um número significativo de projetos da FAC aprovados.

Como parte de uma estratégia de internacionalização, que permita o intercâmbio de professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, além de realização de projetos de pesquisa conjuntos com o exterior, a FAC mantém acordos de cooperação com instituições de outros Países. Destacam-se os acordos com a Universidade de Rennes I, da França; Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha; Universidad de la

República, Uruguai; Fundação Ford, dos Estados Unidos; Universidade do Minho, Portugal e Communications University of China.

A nível de graduação, a Universidade de Brasília promove o intercâmbio entre diversas universidades internacionais. Como parte desses acordos, entre 2012 e 2017 o Curso de Audiovisual da FAC/UnB recebeu 14 alunos internacionais de graduação vindos da Espanha, Portugal, França e Finlândia das seguintes universidades: Universidad de Burgos, Universidad Complutense de Madrid, Universidad Jaume 1, Universidade do Porto, Université Lyon 2.

Há ainda um acordo entre a linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília e o Centro de Pesquisas Interdisciplinares dos Mundos Ibéricos Contemporâneos da Universidade Paris Sorbonne IV. O presente instrumento pretende oficializar uma aproximação que já ocorre entre pesquisadores de ambas as instituições e prosseguir com as seguintes atividades: 1) Intercâmbio de professores e pesquisadores (mestrado, doutorado e pós-doutorado); 2) Produção conjunta de publicações (dossiês, relatórios de pesquisa e livros); 3) Realização conjunta de cursos, seminários e colóquios internacionais; 4) Cooperação em realização de pesquisas. A linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília está direcionada para as discussões teóricas e pontuais sobre imagem, som e escrita em suas relações com as práticas sociais e experiências dos sujeitos na contemporaneidade. Privilegia a análise de linguagens e narrativas do cinema, televisão, rádio, vídeo, publicidade, fotografia, história em quadrinhos, design, literatura, poesia, música e de outros produtos e processos sócio-midiáticos que circulam e são consumidos nas sociedades contemporâneas. Esta Linha de Pesquisa tem como arcabouço, para além da convergência tecnológica, o trânsito entre estéticas, linguagens e sua inserção no tecido social contemporâneo como uma experiência audiovisual marcada pela reprodutibilidade técnica. A linha possui os grupos de pesquisa em atuação: Grupo de pesquisa em Narrativas audiovisuais e processos socioculturais mediáticos e o Grupo de Grupos de Estudos em Comunicação e Produção Literária (Grupo Siruiz). O Centro de Pesquisas Interdisciplinares dos Mundos Ibéricos Contemporâneos da Universidade Paris Sorbonne IV tem vocação de acolher pesquisadores franceses e estrangeiros cujos objetos de estudo tratam da Península Ibérica e da América Latina dos séculos XIX, XX e XXI. Interdisciplinar por natureza, a equipe reúne historiadores, especialistas em

literatura (poesia, romance e teatro) e história da arte, assim como analistas iconográficos (imagem fixa e cinematográfica). Os produtos artísticos e culturais de toda natureza são o objeto privilegiado dos pesquisadores assim com a difusão de bens culturais pelo viés das escolas, dos museus, bibliotecas, etc. O estudo das representações individuais e coletivas, sejam elas conscientes e inconscientes, e suas interações conduziram os pesquisadores a se questionarem sobre os problemas ligados a construção da identidade nacional e regional, e sobre a história pessoal e a história das coletividades (grupos sociais, políticos, nacionais). As abordagens metodológicas criadas permitem um estudo do sentido das produções artísticas e culturais assim como dos processos de criação pessoal ou coletivo. O Centro é composto de cinco eixos temáticos: América Latina, Estudos Lusófonos, Estudos Catalães, Literatura e Psicanálise Hispânica, História e Cultura Ibérica, Poesia, Artes visuais.

Já estiveram trabalhando no Crimic, as professoras da Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB Denise Moraes e Gabriela Freitas (em estágio doutoral). Os doutorandos Ciro Inácio Marcondes e André Costa estão lá neste momento. O professor da FAC Gustavo Castro foi em 2015 (em pós- doutorado) e também enviou a mestranda Aida Feitosa (em estágio de mestrado). Em agosto de 2014, o professor do Crimic, Alberto da Silva, esteve na UnB proferindo palestra: “As possibilidades metodológicas de investigação científica no campo interdisciplinar do cinema e dos estudos de gênero”, Outro resultado dessa parceria é o livro conjunto, que sairá em 2015, chamado: "O Imaginário da Catástrofe na Comunicação e na Arte", organizado por Gustavo Castro, Alberto da Silva e Gabriela Freitas. O livro conta com 13 artigos de pesquisadores franceses e brasileiros.

Recentemente, firmou-se um acordo com o Centro de Estudos Comparatistas (CEC), da Universidade de Lisboa, que inclui o campo do Audiovisual, já que o corpo discente de lá concentra-se prioritariamente em pesquisas de cinema. Por fim, vale referir-se ao acordo firmado num convênio de co-tutela com a Universidade Montpellier 3, que permite a discentes de pós-graduação exercerem uma dupla habilitação entre a pós da FAC e a instituição francesa.

Também é importante relatar que por conta dos contatos internacionais realizados, a Faculdade de Comunicação tem recebido visitas de trabalho de pesquisadores de diversas instituições acadêmicas, tais como: Universidade Livre de

Berlim, Universidade de Málaga, Universidade de Viena e Universidade Técnica de Dortmund.

4.6 Inserção no mercado de trabalho

O Curso de Audiovisual promove uma série de iniciativas de aproximação do estudante com o mercado de trabalho. Cursos, seminários, oficinas e palestras são realizados nas dependências da Faculdade (Auditório Pompeu de Sousa, 94 lugares, e Sala de Visionamento Vladimir Carvalho, 25 lugares). Boa parte desses eventos é realizada como Curso de Extensão, trazendo profissionais internacionais (como o diretor argentino Daniel Burman), nacionais (a diretora e roteirista Anna Muylaert) e locais (a diretora de arte Maíra Carvalho e o diretores Renê Sampaio e Adirley Queirós) especializados nas diversas áreas do setor.

Os(As) professores(as) de Audiovisual têm por hábito convidar diretores(as), produtores(as), roteiristas, diretores(as) de fotografia e de arte, montadores(as) e outros técnicos(as) – principalmente egressos do curso – para compartilhar suas experiências em suas disciplinas. Outro comportamento corriqueiro dos docentes é incluir alunos e egressos do curso como estagiários, assistentes ou técnicos nas equipes quando vão realizar seus filmes.

Estas atividades promovidas pelos docentes, além de complementarem o aprendizado técnico e teórico curricular dos estudantes, proporciona o contato com profissionais atuantes no mercado, o que pode favorecer a inserção dos discentes no mercado, seja por meio de estágios, prestação de serviços ou parcerias em projetos audiovisuais.

A presença da Faculdade de Comunicação na capital federal possibilita que haja uma imersão anual de alunos e professores no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que nasceu dentro da UnB e é o mais tradicional dos eventos dessa natureza do país. Nas edições desse importante Festival, os estudantes não apenas têm acesso ao que há de mais instigante na produção cinematográfica do país, como participam de palestras, debates e workshops e até trabalham na produção do evento. O Festival oferece ainda oportunidade aos alunos de exibirem suas primeiras obras, seja em mostras competitivas ou informativas. O Festival conta também com uma atmosfera favorável ao desenvolvimento de redes de relacionamentos com um amplo leque de *players* (canais de TV, dis-

tribuidores, exibidores, programadores, etc.), principalmente em seu Ambiente de Mercado, instituído em 2017.

Os estudantes são estimulados a desenvolverem seus próprios projetos em audiovisual e buscarem as condições necessárias para sua execução, com o objetivo de despertar a consciência sobre a importância de empreender e buscar auto sustentabilidade na atividade. Os alunos também são orientados a fazer visitas regulares às principais produtoras, bem como às emissoras de rádio e televisão e demais empresas que fazem parte da cadeia produtiva do audiovisual na cidade com a finalidade de conhecerem a realidade e as possibilidades do mercado local.

4.7 Cooperação interinstitucional

Além da cooperação interinstitucional com universidades nacionais e estrangeiras, vale a pena citar a relação da Faculdade de Comunicação/DAP com organizações acadêmicas da área. Nos últimos dez anos, por exemplo, a FAC organizou, desde 2006, os principais congressos científicos da comunicação em parceria com organizações como UNESCO, dentro outras, Intercom, Socine, Compós.

5. Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI

5.1 Interdisciplinaridade

No que diz respeito à flexibilidade, as disciplinas são classificadas como obrigatórias, obrigatórias seletivas, optativas e módulo livre. Segundo as normas, as disciplinas obrigatórias não podem ultrapassar a 70% da carga horária. Além disto, a Universidade de Brasília contempla, nos currículos, a figura do módulo livre. Neste caso, o aluno poderá cursar qualquer disciplina de qualquer curso da universidade, desde que atenda aos pré-requisitos e no limite de 24 créditos. Muitas disciplinas possuem equivalência, o que permite que o aluno adquira conhecimento sobre diferente ponto de vista. Finalmente, a existência de intercâmbios, em instituições nacionais ou do exterior, permite que parte do conhecimento adquirido seja convertida em créditos para o discente. Tal flexibilidade curricular permite ao aluno cursar disciplinas vinculadas aos diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da Universidade. Esse princípio é um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na UnB e decorre das diversas transformações vividas pela sociedade que influenciam no perfil dos profissionais desejados pelo mercado.

A Universidade de Brasília possui ainda diversas oportunidades para integração curricular. O exame de proficiência tem sido aplicado em disciplinas na área de línguas, mas deverá ser expandido para outras áreas do conhecimento. Também existe a possibilidade de aproveitamento de estudos de créditos realizados em outras universidades. Este aproveitamento poderá ser realizado no ingresso, mas ainda é permitido quando o discente, durante o curso, participa de um intercâmbio, por exemplo. Algumas atividades fora da grade curricular, como monitoria e participação em cursos de extensão, são consideradas na contagem de crédito.

5.2 Mudanças do curso de audiovisual no contexto digital

A história do Audiovisual está diretamente ligada a padrões tecnológicos e a modos de produções industriais. Desde o advento da tecnologia digital ocorreram profundas alterações no processo de realização, comercialização e até mesmo de concepção do que é uma obra audiovisual. Direta ou indiretamente, um curso de graduação de cinema e audiovisual acompanha e reflete tais mudanças.

Desde a substituição das filmagens em película para as câmeras digitais, a organização do trabalho audiovisual sofre alterações influenciadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, bem como a infraestrutura dos locais de trabalho. Este processo implica em movimentos simultâneos de construção e desconstrução, com a inserção de novos postos de trabalho e de emprego, e a destituição de outros, a qualificação e a desqualificação das tarefas e da força de trabalho, a inclusão e a exclusão de competências, a organização e a descentralização de atividades.

As Diretrizes Nacionais do Curso de Cinema e Audiovisual, resolução do MEC de junho de 2006, apontam fatores cruciais para a atuação do profissional de audiovisual na contemporaneidade e sua inserção no mercado de trabalho. São eles: i) *Técnica e formação profissional* – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia; ii) *Realização em cinema e audiovisual* – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas; iii) *Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual* – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação; iv) *Economia e política do cinema e do audiovisual* – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político.

Mas a questão colocada é como a nova lógica de funcionamento da profissão, a partir da guinada ao digital, afeta a rotina proposta em sala de aula e como tal fator influencia a formação do aluno. Diversos estudos mostram a intensificação do ritmo de atividade exigida no âmbito do exercício profissional e apontam um cenário de ampliação da atuação do profissional de audiovisual, advinda da inserção dos dispositivos móveis, da convergência digital, do uso de multiplataformas que

aumentaram a capacidade de expressão e comercialização audiovisual desde sua produção até o produto final como o alcança o público. Verifica-se, atualmente, que um conteúdo audiovisual não se restringe mais a um programa de televisão ou uma obra cinematográfica. Tal versatilidade expressiva já é constatada na diversidade de produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da habilitação Audiovisual no nosso programa que abarca ultimamente séries de televisão, webdocs, roteiros de videogames e animações.

A incorporação de avanços tecnológicos nas estratégias de ensino tem sido uma política da Universidade de Brasília de uma maneira geral por meio da adoção do ensino a distância, da existência de laboratórios, da instalação de projetores nas salas de aula, da adoção da lousa interativa, entre outros avanços. Por fim, em razão da existência de diversos cursos de excelência na UnB, existe um contínuo desenvolvimento de material pedagógico.

O projeto pedagógico da habilitação audiovisual é constantemente revisitado com no sentido de adequar o curso a novas modalidades de expressão do campo audiovisual. Áreas como a animação e os videogames ainda carecem de uma efetiva contemplação tanto na grade curricular quanto nas áreas de atuação do corpo docente, embora os alunos e professores muitas vezes surpreendam com a superação de eventuais carências. Dessa forma, o assunto está em pauta das discussões que deverão ocorrer no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, que vem coordenando e refletindo sobre uma vindoura alteração da grade curricular mais adequada a esse contexto tecnológico assim como sobre o perfil de futuros professores a serem contratados.

6. Objetivos do curso

O objetivo geral do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília é oferecer aos estudantes formação básica teórico-prática em cinema, vídeo, televisão, rádio e demais mídias audiovisuais, bem como possibilitar a experimentação e criação de novas formas de expressão e comunicação audiovisuais. O perfil do profissional formado é aberto, a fim de estimular o estudante a descobrir suas capacidade, habilidades e vocação, além de refletir de forma crítica sobre a produção nessa área. O aluno trabalhará com equipamentos apropriados e tecnologias diversificadas, disponíveis em

laboratórios adequados a essa formação. Será levado a avaliar criticamente produtos e práticas, a dominar a linguagem apropriada às diferentes plataformas, como rádio, TV, cinema e web, a trabalhar em equipe e ser um profissional empreendedor. O curso preocupa-se com a formação de cidadãos que atuarão em suas comunidades, desenvolvendo formação humanística, atentando para as responsabilidades éticas, formais e tecnológicas. Tem-se ainda como objetivo desenvolver a sensibilidade do egresso às manifestações políticas, artísticas e culturais, permitindo uma escalada evolutiva na produção voltada para rádio, televisão, cinema e web.

O curso de Graduação em Audiovisual da Universidade de Brasília foi elaborado para que o egresso possa dominar os diferentes processos de produção audiovisuais, incluindo um ambiente permeado por tecnologias diversificadas. Para tanto, os objetivos específicos se coadunam com os apontamentos das diretrizes curriculares:

- Ter domínio sobre as Tecnologias da Comunicação e do Audiovisual;
- Ter a habilidade de pesquisar e analisar informações escritas e audiovisuais em qualquer campo do conhecimento específico;
- Dominar linguagens que permitam expressar conceitos e soluções em projetos.
- Resolver problemas complicados que exigem soluções inovadoras dentro de um curto tempo de resposta, de forma a avaliar criticamente produtos, e práticas;
- Organizar as atividades em função do trabalho em equipe;
- Desenvolver visão sistêmica, manifestando capacidade de pensar na organização do audiovisual para multiplataformas.

6.1 Perfil profissional do egresso

Segundo o artigo 4o das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, que consta na resolução CNE/CES, de 07 de julho de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), o egresso do curso de Audiovisual deve ter um perfil caracterizado presente em oito aspectos distintos complementares:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;

2. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-político;
3. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
4. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
5. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;
6. refletir criticamente sobre sua prática profissional;
7. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área.
8. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto

A base conceitual da habilitação, portanto, é a compreensão da linguagem audiovisual enquanto expressão comunicativa sob seus aspectos técnicos, estéticos, éticos, culturais sociológicos e mercadológicos. Nesse sentido, as disciplinas do currículo do curso de Audiovisual na FAC/DAP, em suas ementas e bibliografias, seguem os indicativos da formação propostos pelas diretrizes e foram elaboradas para que o egresso seja capaz de desenvolver atividades de criação, produção, estruturação, formatação, direção e programação de produtos em áudio, TV, cinema e outras mídias digitais nas suas formulações diversas, seja documental, de narração, musicais, descritivas e expositivas, educativas etc; tenha domínio técnico, estético e de procedimentos expressivos pertinentes a essa elaboração audiovisual, de modo a obter os resultados almejados no que se refere tanto às relações com a realidade abordada, como às características expressivas dos produtos e à interação destes com o público; realize tarefas em qualquer tipo de empresa de comunicação (privada, pública, independente, governamental ou não-governamental) que trabalhe com a linguagem audiovisual, desenvolvendo atividades caracterizadas pela criação, produção, desenvolvimento e interpretação de materiais audiovisuais; atue em empresas ou instituições de ensino e pesquisa do audiovisual; tenha iniciativa e participar da discussão pública sobre a criação cinematográfica, videográfica, televisiva e sonora no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre os produtos audiovisuais; tenha formação e capacidade para assessorar e atuar em políticas públicas

para o audiovisual, tendo em vista a perspectiva de trabalhar provavelmente em Brasília em órgãos de decisão governamental .

6.2 Áreas de atuação

O egresso de Audiovisual atua com meios como vídeo, rádio, televisão e internet. Trabalha ainda como criador e produtor de material audiovisual em produtoras, assessorias a instituições de todos os tipos, sempre de modo crítico e responsável. A formação deve enfatizar, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, que consta na resolução CNE/CES, de 07 de julho de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE) , o espírito empreendedor e o domínio técnico e científico, para que o egresso seja capaz de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.

Sendo assim, os profissionais precisam estar preparados para atuar em contexto de permanente mutação tecnológica, no qual o cinema perde o protagonismo para um ambiente de maior convergência, em que o profissional deve conhecer a fundo os princípios que regem as técnicas e as ferramentas midiáticas contemporâneas.

Por último, mas não menos importante, o curso de Audiovisual tem por objetivo preparar profissionais para atuar também como autônomos, levando em consideração os novos contextos econômicos, que reconfiguram a oferta de emprego neste campo específico.

7. Metodologia e princípios pedagógicos

O currículo estabeleceu uma percepção coerente da relação de aprendizagem.

Cada disciplina desempenha um papel definido para dar significação ao conjunto. O fluxo foi dividido em quatro estágios, correspondentes a cada ano do curso, ou dois semestres. Importante esclarecer que o termo “estágio”, aqui, não deve ser compreendido como a atividade prática que complementa a formação acadêmica do estudante, mas “períodos” em que se agrupam determinadas disciplinas e seus conteúdos, numa seqüência lógica. Todo estágio terá uma finalidade e um caráter correspondente, que pode ser descrito da seguinte forma:

1º estágio – Sintonia - caráter amplo

2º estágio – Aproximação - caráter introdutório

3º estágio – Vivência – caráter específico

4º estágio – Aprofundamento - caráter reflexivo e realizador

Vamos definir melhor cada estágio e seu caráter.

- Sintonia é o estágio em que a comunicação é percebida em suas relações com a sociedade, suas implicações com outros campos e sua área de influência. O caráter Amplo aparece com antônimo de profissionalizante.

- O estágio de aproximação é aquele em que o curso se aproxima do campo da comunicação. O caráter introdutório indica o grau de profundidade dos conteúdos.

- O terceiro estágio é o da vivência. A ênfase é sobre o fazer e entender o que se faz, com predominância de disciplinas específicas. O caráter específico deriva do privilégio às matérias das habilitações.

- Finalmente, o estágio do aprofundamento, quando o aluno vai mesclar visões teóricas e práticas. O caráter reflexivo representa a possibilidade de se pensar a partir do conhecimento descoberto, e vivenciado para que se possa finalizar com uma produção de expressão audiovisual teórica ou prática.

Os princípios gerais da habilitação em Audiovisual compartilham, ainda, com os

seguintes pressupostos que norteiam o âmbito acadêmico:

– A universidade é uma instituição voltada para a culminação da educação formal, capaz de produzir e transmitir conhecimentos não apenas científicos e técnicos, mas também éticos;

– A universidade deve formar de cidadãos aptos a atuar segundo os valores morais e princípios éticos universais, e não apenas preparados para os interesses exclusivos do mercado;

– A produção científica e tecnológica de uma sociedade deve refleti-la em toda sua diversidade de interesses e matizes culturais, constituindo uma resposta aos problemas que esta sociedade enfrenta;

– As desigualdades da sociedade brasileira requerem a produção de conhecimentos comprometidos com a busca de soluções para os problemas de exclusão, pobreza e miséria;

– A natureza social da educação lhe confere uma dimensão política, o que implica a necessidade de reconhecimento da não-neutralidade de seus agentes.

No que diz respeito à habilitação em Audiovisual, ela tem como princípios gerais:

– A autonomia do aluno, por meio de processos criativos de aprendizagem;

– O conhecimento como processo social inacabado e em constante construção e descoberta;

– As condições para uma aprendizagem crítica;

– O diálogo como o mais importante instrumento do aprender;

– A negação do determinismo, do conformismo e visões messiânicas e autoritárias como bases do projeto pedagógico;

– A opção pela educação dialética e transformadora da realidade.

Dentro do quadro das diretrizes curriculares do MEC, a Faculdade de Comunicação e a habilitação audiovisual apresentam currículo de curso sistematizado de modo a preservar conquistas próprias e, ao mesmo tempo, com o propósito de se adequar da melhor maneira possível aos direcionamentos propostos.

8. Estrutura Curricular

O currículo do curso de Graduação em Audiovisual da UnB responde às demandas do perfil esperado para o egresso. É necessário observar que busca-se a formação de um profissional de audiovisual capaz de atuar em diversos cenários, com uma forte base humanística, com conhecimento tecnológico e expressivo para perceber o contexto de mutação constante, com conhecimento dos princípios, das técnicas e ferramentas contemporâneas, com domínio dessas técnicas e ferramentas para sua transformação permanente, e com capacidade de reflexão, porque o presente exige. Esse profissional também deve ser capaz de lidar com diferentes tipos de plataformas, com experiência laboratorial e de pesquisa.

Quais os conteúdos presentes no currículo? A partir de referências teóricas, definimos os *Conhecimentos* que julgamos importante; *Habilidades intelectuais* que os alunos devem adotar, adquirir, recuperar e utilizar; *Destrezas*, como capacidades técnicas, de comunicação, de equipamentos ou procedimentos profissionais; *Área afetiva*, estabelecendo que atitudes, hábitos morais, valores e compromissos são necessários para a formação. A proposta levou em conta as proporções dos componentes do currículo, dividindo a carga de créditos em três unidades, cada uma com aproximadamente um terço do curso, destinadas:

a) *disciplinas ambientais*;

b) *disciplinas locais*

c) *disciplinas optativas*, com 186 créditos por habilitação, incluindo, nessas três unidades, disciplinas teóricas e práticas.

Na grade curricular vigente, no conjunto das disciplinas *ambientais*, podemos caracterizar como teóricas nove disciplinas que totalizam 38 créditos, incluindo duas disciplinas “ambientais seletivas”, de outras unidades da UnB. As práticas somam mais 14 créditos, totalizando, assim, 52 créditos. As disciplinas da FAC ambientais teóricas são Introdução à Comunicação, Comunicação e Universidade, Teorias da Comunicação, Ética na Comunicação, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, Estética da Comunicação, Tecnologias da Comunicação, Políticas de Comunicação e Comunicação e Sociedade. As práticas são Oficina Básica de Audiovisual, Oficina de Texto 1, Fundamentos da Comunicação Visual e Introdução à Fotografia.

As duas habilitações têm as disciplinas Pré-Projeto (4 créditos) e Projeto

Final de Curso (6 créditos), que não podem ser caracterizadas simplesmente como teóricas ou práticas, já que em muitos casos têm as duas características. Há trabalhos eminentemente teóricos, mas existem outros com uma parte teórica e outra prática, quando se trata do desenvolvimento de um produto, como uma reportagem jornalística, um vídeo ou uma peça publicitária, por exemplo.

No conjunto das disciplinas optativas e de módulo livre os alunos podem cursar disciplinas teóricas ou práticas, a critério de cada um, de forma a melhor complementar a formação esperada. Mesmo entre as disciplinas internas da FAC há algumas que, a exemplo do Projeto Final, têm características teóricas e práticas. Ainda assim, é possível indicar duas listas em cada uma das habilitações, considerando as características mais marcantes da disciplina.

No caso específico da habilitação Audiovisual as disciplinas teóricas somam 24 créditos: História do Cinema, Linguagem Cinematográfica Audiovisual, Teoria Estética do Cinema e do Audiovisual, Cinema Brasileiro, Documentário 1, Documentário e Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projetos. As disciplinas práticas totalizam 44 créditos: Introdução à Linguagem Sonora, Argumento e Roteiro, Roteiro, Produção e Realização em Áudio, Direção de Atores, Oficina de Argumento e Roteiro, Iluminação, Iluminação 2, Direção, Direção 2, Produção, Produção 2, Som, Som 2, Edição e Montagem e Edição e Montagem 2.

Na estrutura curricular anterior e na agora vigente, para as três habilitações da FAC, só existe o estágio supervisionado obrigatório para o Jornalismo. A FAC tem como optativos créditos para Projetos de Extensão, até 10 créditos, e para atividades complementares, outros 10 créditos, que podem totalizar, assim, 300 horas das 2.700 horas do curso. A FAC tem, ainda, um regulamento próprio para os Projetos Finais dos alunos, que devem ser precedidos, obrigatoriamente, do Pré-Projeto, em cada uma das habilitações específicas. Lembramos ainda que a disciplina LIBRAS, em cumprimento ao decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, já foi incluída nas grades das três habilitações da FAC como optativa.

Disciplinas obrigatórias e Obrigatórias Seletivas vinculadas aos eixos

Período						Eixo de prática laboratorial
1º	Comunicação e Universidade	Oficina de texto	Oficina básica de audiovisual	Fund. Comunicação Visual	Introdução à comunicação	
2º	História do Cinema	Linguagem Cinematográfica Audiovisual	Teoria da Comunicação	Introdução à Fotografia	Obrigatória Ambiental Seletiva / Ética na Comunicação	
3º	Cinema Brasileiro	Tecnologias de Comunicação	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação	Introdução a Linguagem Sonora	Teoria Estética Cinema Audiovisual	
4º	Documentário 1	Estética da Comunicação	Argumento e Roteiro	Roteiro, Produção e Realização em Áudio	Direção de Atores	
5º	Direção	Produção	Fotografia e Iluminação 1	Som 1	Edição e Montagem (2) /Oficina de Argumento e Roteiro (2)/ Documentário 2 (4)	Campus Multimídia
6º	Edição e montagem 2	Fotografia e Iluminação 2	Som 2	Produção 2	Direção em Audiovisual 2	Jornal Campus ou Jornalismo em rádio 2 ou Jornalismo em TV 2 ou Assessoria de Comunicação 2
7º	Legislação, desenvolvimento e produção de projetos	Políticas de Comunicação	Pré-Projeto em Audiovisual	Obrigatória Ambiental Seletiva		Estágio Curricular em Jornalismo
8º	Projeto Experimental	Comunicação e Sociedade				Projeto Final em Jornalismo

9. Fluxograma

O currículo da habilitação Audiovisual foi organizado com o propósito de formar profissionais que sejam capazes de: desempenhar atividades na realização de produtos audiovisuais em suas especialidades criativas, tais como: formatar projetos, escrever originais ou roteiros para realização de projetos em cinema, vídeo, televisão, rádio e outras mídias audiovisuais digitais; adaptar originais de terceiros; planejar e executar atividades de captação de sons e imagens, responder pela direção, produção, divulgação e transmissão de produtos audiovisuais; editar e finalizar programas audiovisuais analógicos ou digitais; desempenhar atividades na geração e disseminação de produtos audiovisuais em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação, e outras atividades relacionadas; dominar as linguagens e gêneros relacionados às criações audiovisuais, percebendo-os como espaços abertos à experimentação e à constante renovação; interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem audiovisual, em diferentes meios, formatos e modalidades de comunicação; inovar e propor alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes, vídeos, programas de TV e áudio para diferentes plataformas ou mídias; articular as práticas em audiovisual, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza a cultura, e o exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos; assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural de produtos audiovisuais.

A habilitação Audiovisual tem 186 créditos, sendo 52 créditos de disciplinas ambientais obrigatórias, 78 créditos de disciplinas locais obrigatórias e 56 créditos de disciplinas optativas (entre locais, ambientais e módulo livre). Em dois momentos do currículo, o aluno tem a oportunidade de produzir vídeos, filmes, programas de TV ou de rádio. No quinto semestre, participa do primeiro bloco de disciplinas de produção: Argumento e Roteiro, Oficina de Argumento e Roteiro, Direção, Produção, Fotografia e Iluminação, Som, Edição e Montagem. Nesse etapa, o aluno pode produzir um documentário ou vídeo.

No sexto semestre é oferecida a disciplina Laboratório de Realização, com 14

créditos, que permite ao aluno vivenciar na prática a produção de um produto audiovisual. Nessa etapa o aluno pode realizar um documentário em vídeo para os que optarem por aprofundar sua formação em cinema e vídeo; um programa de televisão ou um vídeo, para os que optarem por uma formação em televisão e vídeo; ou uma série de programas em áudio para os que optarem pela área de realização radiofônica.

A figura a seguir mostra como as disciplinas do curso estão distribuídas no fluxograma. ***INCLUIR FIGURA**

10. Articulação teoria e prática

10.1 Práticas Curriculares

A articulação do currículo em torno de seis eixos de formação levou a quebra da tradicional entre teoria e prática a medida em que em cada semestre há pelo menos uma disciplina em cada eixo. Com isso cada semestre combina disciplinas que ajudam na formação humanística, quanto aquelas que estão na área mais ampla de comunicação como também as que são específicas da formação profissional. O uso de conjuntos de disciplinas obrigatórias seletivas também contribuiu para o aluno possa construir seu processo de formação com autonomia, podendo escolher o que melhor se adapta ao seu projeto.

Denominamos de “Bloco” a prática de realização audiovisual, que apenas se acentua a partir do quinto semestre sem, contudo, perder vínculo, com ao eixo da formação profissional e aplicação processual. As disciplinas do Bloco, que consistem em Oficina de Argumento e Roteiro, Edição 1 e 2, Som 1 e 2, Fotografia e Iluminação 1 e 2, Produção 1 e 2 têm como finalidade fazer com que o ingressante domine ao longo do curso a linguagem audiovisual permitindo que se expresse por meio de uma obra de ficção, uma ideia e uma proposta. Essa tradução de pensamento em linguagem audiovisual deve atentar à necessidade de representação técnica importante para dialogar com criações audiovisuais bem como elaborar proposições estéticas, formais, políticas e sensíveis.

Outro elemento importante na dinâmica do currículo adotado são as atividades complementares que possibilitam o conhecimento e aquisição de habilidades, conhecimentos e competências pelo aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente de ensino, podendo contabilizar 12 créditos.

Laboratório de Audio

O Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação é um espaço dedicado ao ensino, à pesquisa e às atividades de extensão acadêmica que dialoguem com a experimentação e a produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos. Nele, estudantes dispõem de recursos tecnológicos digitais que permitem a instituição oferecer

um ensino em sintonia com as práticas mais atuais do mercado de áudio, seja no jornalismo, na produção audiovisual ou na publicidade – qualidade reconhecida através dos prêmios recebidos por nossos alunos, como o Prêmio Expocom, concedido anualmente pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) ou os prêmios nacionais de jornalismo universitário concedido pela CBN.

Além disso, o Laboratório de Áudio da FAC permite que estudantes produzam conteúdos em áudio como os informativos em geral, os musicais, documentários, os formatos dramáticos, peças publicitárias e formatos de experimentação estética como as paisagens sonoras. Essa produção, como prática refletida executada no LabAudio, tem como objetivo dotar nossos/as estudantes de uma visão crítica e estimular a criatividade e, especialmente, a sensibilidade para a apreciação e o manejo dos recursos de linguagem sonora. Os conteúdos realizados no âmbito do LabAudio podem ser acessados também nas redes sociais facebook, (facebook.com/LaboratorioDeAudioUnB), e [@labaudio_unb](https://instagram.com/labaudio_unb), no Instagram. Os conteúdos disponibilizados podem ser reproduzidos livremente, por emissoras públicas, comunitárias, educativas, universitárias e/ou webrádios dessa natureza, mediante contato prévio e a veiculação de créditos da produção.

O Núcleo de Pesquisa e Produção Digital em Linguagem Sonora - NEPLIS é um grupo vinculado ao Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Coordena e orienta atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmicas que tenham como escopo o trabalho com a linguagem sonora, seja este relacionado à mensagem radiofônica tradicional ou às múltiplas possibilidades da mídia sonora no ambiente digital convergente e articulado em rede.

Estas atividades têm como objetivo, contribuir, no âmbito acadêmico e de mercado, como uma referência na pesquisa, produção e propagação de conteúdos sonoros - programas radiofônicos, peças/produtos em áudio - em diversos gêneros e formatos que primem pelo trabalho com a linguagem sonora, utilizando-se, de maneira refletida, crítica e analítica, de seus elementos, subcódigos e condicionantes.

O NEPLIS está presente no sítio do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação. Os conteúdos disponibilizados, em sua maioria frutos de disciplinas laboratoriais dos cursos de Comunicação Social (habilitações em Audiovisual e Publicidade), Jornalismo e Comunicação Organizacional da FAC/UnB, estão disponíveis para veiculação em emissoras públicas, educativas e comunitárias, desde que sejam mencionados os créditos de cada produção

e o apoio do LabAudio UnB. Nesta página, o NEPLIS também disponibiliza, em formato digital, uma Biblioteca Temática com obras "clássicas" e referências atualizadas na área do Rádio e da Mídia Sonora.

As atividades do LabÁudio e do NePlis têm se mostrado fundamentais para a consolidação do ensino de áudio, o que pode ser verificado também por prêmios obtidos nos últimos anos, resultado de produções dos alunos no laboratório da FAC. Com o intuito de incentivar as produções dos alunos, foi criada uma premiação interna da FAC além de premiações obtidas pelos alunos em concorrências externas.

O Prêmio LabÁudio é uma iniciativa do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da UnB em parceria como Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC) e consiste na entrega de menções honrosas para estudantes da FAC, como forma de incentivo e reconhecimento das produções de destaque em disciplinas que são ministradas em tal espaço laboratorial a cada semestre. As premiações tiveram início em 2017 com o intuito de incentivar cada vez mais a produção experimental inventiva e de qualidade dos/das estudantes (Prêmios ISOM, Reportagem, RPRA e Inovação).

Destacam-se, ainda, os prêmios externos obtidos junto ao concurso Prêmios CBN, entre os quais destacamos:

2010 (MENÇÃO HONROSA)

Título:Promotoras Legais Populares: Discussão de gênero e educação jurídica

Tema:A importância da educação para a transformação da sociedade

Integrantes:Laís Fraga Alegretti e Cassiana Shizue Umetsu do Nascimento

Instituição:Universidade de Brasília (Brasília)

2015 (PRIMEIRO LUGAR)

Título: Cooperativas de material reciclável - da falta de cooperativismo até a promoção da paz

Integrantes:Maria Paula Abreu de Rezende Lima e Bianca Marinho Pereira

Instituição:Universidade de Brasília

Cidade:Brasília – DF

2016 (PRIMEIRO LUGAR)

Título: Brincando de Circo – cidadania que vem com o riso

Autores: Lucas de Lacerda Ludgero e Eduardo Pereira Carvalho

Instituição: Universidade de Brasília

Cidade: Brasília - DF

10.2 Estágio e Experiência Profissional

Os alunos de Audiovisual podem fazer estágio na UnB em locais como SECOM, UNB TV, CDT e agência júnior Pupila, que é a agência de audiovisual da Faculdade de Comunicação. Os alunos também podem fazer estágio nas demais agências juniores da FAC que trabalham mais com Publicidade (Agência doisnovemeia) e Jornalismo (Agência Facto). A experiência profissional mais importante, porém, está prevista no currículo no bloco de disciplinas que converge para a criação de filmes e documentários. A FAC apoia financeiramente essa iniciativa que já resultou em diversos prêmios (ver item 11.4). Como previsto nas diretrizes, a atividade de pesquisa também está prevista para o estágio. Nesse caso, ela pode ser consolidada pelo projeto de Iniciação Científica (PIBIC) com ou sem bolsa oferecida pela UnB – ver item 11.3.

O estágio não é obrigatório nem conta crédito. Contudo, se o/a estudante quer fazer estágio, toda assinatura de contratos de estágio é administrada pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino e Graduação (DEG). A autorização de estágio é de incumbência da Faculdade e a celebração dos contratos é de incumbência do órgão citado.

11. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

11.1 Integração ensino, pesquisa e extensão

- PABLO vai revisar esse tópico

A capacidade de articular disciplinas de graduação por meio de metodologias de aprendizagem baseadas em projetos e nucleação de projetos de pesquisa constituem a base de conhecimentos necessária para desenvolver os projetos. A adequação dos projetos para que estes sejam abrangidos por programas de extensão universitária permite: atender as demandas da comunidade, ser uma fonte de recursos por meio da educação continuada, promover a divulgação de conhecimentos na sociedade e, além disso, a obter recursos por meio de políticas de investimento público.

Na escolha dos temas do projeto, são priorizados os problemas reais com características colaborativas e interdisciplinares, de relevância social e que envolvem questões culturais, sociais e ambientais. Soluções que buscam novas técnicas e processos também são incentivadas. Neste sentido, os projetos incluem a complexidade desafiadora de educação integrada voltada ao ensino de Jornalismo.

A inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior é responsável por um universo formativo em profunda transformação. É importante observar que a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilita transcender, a partir da compreensão sistêmica, a noção tecnicista de competência profissional, esta por vezes sustentada pelo saber tradicional reducionista (Morin, 2004; 2007).

Nesse sentido, o conceito de competência profissional tratado por Perrenoud (2000), envolve o olhar sistêmico articulador e integrador, contido no domínio não apenas do conhecimento acumulado e de suas aplicações pontuais imediatas, como também em todo processo de contextualização de produção e sistematização do conhecimento, com vistas à transformação social.

No tocante ao curso de Jornalismo, as Diretrizes Curriculares Nacionais propõem linhas de ações voltadas para um projeto pedagógico que demonstre de forma clara que o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, com ênfase à necessidade de redução do tempo em sala de aula, como forma de favorecer o trabalho individual e

em grupo dos estudantes.

Na habilitação de Audiovisual da Universidade de Brasília é crescente e notório o estímulo ao tripé pesquisa, ensino e extensão como parte da formação discente. Uma vez realizando pesquisas, o docente concretiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em algum momento de suas atividades e tal inter-relação ocorreria de forma natural através da melhoria do nível das aulas. A busca é pela criação de um ambiente integrativo, que promova a disseminação, a sistematização, a transformação e a difusão do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

11.2 Projeto Final em Audiovisual

O Trabalho de Conclusão de Curso em Audiovisual previsto nas diretrizes curriculares é denominado na FAC de Projeto Final em Audiovisual. Nele, o aluno pode fazer uma monografia sobre um tema específico da área de Audiovisual ou um produto audiovisual sob a forma de publicação impressa ou eletrônica, de fundo analítico e teórico, ou outra forma ou gênero audiovisual, desde que seja acompanhado, no último caso, de um memorial de pesquisa.

Tradicionalmente, o Projeto Final em Audiovisual é desenvolvido em duas etapas. Na primeira, o aluno do penúltimo semestre, matriculado na disciplina Pré-Projeto em Jornalismo, elabora uma proposta de trabalho sistemática e objetiva. A aprovação dos aspectos metodológicos do pré-projeto está condicionada à aceitação do mesmo por outro professor para sua orientação no semestre seguinte. Ao final da disciplina Pré-Projeto, o professor responsável pela matéria divulgará a relação de projetos, seus autores e professores orientadores.

Na segunda, o aluno do último período, matriculado na disciplina Projeto Final desenvolve o projeto e o apresenta perante uma banca composta de três membros. Poderão se matricular na disciplina somente os alunos que estiverem integralizando o número total de créditos (formandos).

O Projeto Final em Audiovisual deverá possibilitar ao estudante demonstrar que desenvolveu um trabalho autônomo, acadêmico, com qualidade técnica, e com domínio do referencial teórico e das práticas exercitadas ao longo da Graduação.

O regulamento específico para o Projeto Final em Audiovisual encontra-se em

fase de revisão pelo NDE para adequar-se às novas diretrizes.

11.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa

O Departamento de **Audiovisual** apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Em uma série histórica, entre os anos de 2004 e 2014, foram contemplados XX alunos com projetos de IC, sob a coordenação de professores do curso. Destes, XX obtiveram bolsas remuneradas e XX participaram de forma voluntária.

11.4 Produção Discente

Perfil geral das produções da HABILITAÇÃO Audiovisual

Desde o primeiro semestre da graduação, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a prática da realização audiovisual na empresa júnior da Faculdade de Comunicação -Pupila Audiovisual - e em disciplinas da grade curricular como *Oficina Básica de Audiovisual, Documentário, Linguagem Audiovisual, Direção, Produção, Som e edição*, bem como no *Bloco II* - um conjunto de disciplinas fundamentadas na transdisciplinaridade – que se estrutura a partir da colaboração das múltiplas funções pertencentes à realização de filmes e ao mercado audiovisual.

Das produções estudantis realizadas ao longo do curso, há um predomínio de curtas-metragens de ficção ou documentários e, mais recentemente, uma predileção pela realização de filmes de animação, projetos de séries de televisão e web-séries. Boa parte dos filmes realizados na Faculdade de Comunicação pelos alunos do audiovisual tem sido selecionada em festivais e mostras nacionais e internacionais. Desses filmes, muitos se destacam, recebendo premiações diversas desde prêmios técnicos a prêmios de melhor curta metragem.

Em relação às temáticas exploradas nas narrativas, em sua grande maioria, os filmes produzidos vêm privilegiando abordar questões como o respeito às minorias e aos direitos humanos, conflitos familiares e sociais, bem como vivências pessoais associadas ao dia-a-dia dos jovens estudantes. As produções audiovisuais estudantis vêm estabelecendo uma identificação com suas experiências cotidianas, buscando refletir sobre a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária, e reforçando um diálogo com a sociedade a qual pertencemos.

FILMES REALIZADOS POR ALUNOS DO AUDIOVISUAL PREMIADOS E/OU SELECIONADOS EM FESTIVAIS, MOSTRAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL

ORGANIZADO POR ANO DE PRODUÇÃO: 2017 - 2014

1. AFRONTE

Gênero: Documentário

Direção: Marcus Azevedo e Bruno Victor

Orientadora: Liliane Machado

PRÊMIOS

- 50º Festival de Brasília/Mostra Brasília -Melhor montagem, Prêmio Saruê e Menção Honrosa - 2017
- Festival Mix Brasil - Coelho de Ouro de melhor curta-metragem nacional – SP - 2017
- Festival de Cinema Escolar de Alvorada – Prêmio de Destaque Nacional - RS – 2017
- Festival de Cinema do Paranoá - Prêmio de Melhor Filme/Mostra DF - 2018

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- (2017) 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF; Festival Mix Brasil – SP; Festival de Cinema Escolar de Alvo – RS; Festival Curta Cerrado – MG; Festival Colors: cinema + diversidade – PR; Festival de Cinema da Bienal de Curitiba; Mostra Itinerante de Audiovisual – Cine Bodó – AM; 1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017
- (2018) 3ª Mostra de Cinema Negro de Sergipe – EGBE; I Mostra Itinerante de Cinema Negro Mahomed Bamba – BA; Todos os Gêneros Mostra de Diversidade Espaço Itaú –SP; Rio Festival de Gênero & Sexualidade no Cinema - RJ ; Festival de Cinema do Paranoá – DF

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

- Serile Filmului Gay International Film Festival - Romênia, 2017
- Corvallis Queer Film Festival - EUA, 2017
- Festival Política - Portugal, 2018
- Brazilian Cinema Colloquium at Harvard University por Sérgio Rizzo - EUA, 2018
-

2 CENSURADO

Gênero: Ficção

Direção: Pedro Henrique Xavier Buson

Projeto 50 anos em 6

Coordenação: Denise Moraes

PRÊMIOS

- 5º concurso Direct Cinema Plus, patrocinado pela SKY, Sundance TV, University of Southern California (USC) e Creative Artists Agency (CAA)- EUA - 2018
- Melhor curta metragem brasileiro – Festival Acadêmico de Cinema Universitário (FACIUNI) - São Paulo – 2018

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Filme Curto: 50 em DF - 2017 6 –
- 1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017
- 10º Entretodos - Festival de Curtas de Direitos Humanos - SP - 2017
- 3º Toró - Festival de Cinema Universitário de Belém – PA - 2017
- 4ª Mostra de Cinema Desobediente/ Mostra o Seu que eu Mostro o Meu – SP - 2017

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

- Festival de Cinema de Guadalajara/Categoria curtas metragens ibero-americanos – México - 2018
- Festival Acadêmico de Cinema Universitário Internacional (FACIUNI) – SP - 2018

3. Pilotis: um olhar entre os vazios de Brasília

Gênero: Documentário

Direção: Laura Poffo Lamas

Orientadora: Denise Moraes

PRÊMIOS

- Vencedor do Edital Curtas Universitários 2017 - Canal Futura e Globo Universidade

4. EIXOS

Gênero: Web Série

Direção: Carolina Forattini Igreja

Produção: Ana Paula Fonseca

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Sicily WebFest 2018 – Sicília – Itália
- Rio WebFest 2017 (Indicação em 5 categorias: melhor série de ação, melhor fotografia; melhor maquiagem)

5. HABILITADO PARA MORRER

Gênero: Web Série

Roteiro: Cecília Bastos Cunha Nunes

Direção: Rafael Stadniki Morato Pedreira

Produtora: Pupila Audiovisual

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Cine FACOM - Festival Universitário Tela de Cinema – Salvador, BA - 2018
- 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília,DF - 2017
- 16º Festival Noia do Audiovisual Universitário – Fortaleza, CE -
- 8º Civifilmes – São Paulo - 2017
- Curta Cabo Frio – RJ - 2017
- Jogo de Cena Experience III – Brasília,DF - 2017
- Curta-SE – Aracaju,SE - 2017

6. ARENA

Gênero: Web Série

Direção: Kallyo Aquiles, Igor Machado, Rafael Stadniki, Cecília Bastos, Malu Munhoz, Arthur Menezes, João Miguel Bastos e Luylla Vieira.

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Rio WebFest 2017 (Indicação em 5 categorias: melhor série dramática, melhor série digital brasileira, melhor elenco, melhor roteiro)

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

- Melbourne Webfest 2018/ International Web Series Festival (Indicação na categoria melhor série dramática internacional) - Austrália

2016

1.O HOMEM QUE NÃO CABIA EM BRASÍLIA

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Gustavo Menezes

Realização Bloco II

PRÊMIOS

- Festival NOIA - Melhor intérprete coadjuvante para Lúcio Campello - CE
- Mostra SESC DF - Melhor direção de atores para Gustavo Menezes
- Cine Açude Grande (Mostra Marcélia Cartaxo) - Melhor som para Diego Castro; Melhor montagem para Arthur Marques; Melhor ator para Wellington Abreu - PB
- Cine Tamoio - Melhor ator para Wellington Abreu - RJ
- FestUniBsb - Melhor filme pelo júri popular
- Curta Canedo - 3º melhor ator para Wellington Abreu; 3ª melhor fotografia para Elisa Souza; Melhor roteiro para Gustavo Menezes; Melhor direção para Gustavo Menezes; Melhor filme independente; Melhor filme - GO
- Civifilmes - Melhor ator para Wellington Abreu – SP
- Festival de Filmes de Faina - Melhor filme pelo júri popular na mostra Transertão - GO

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- (2016) IndieWise Online; 1º Mostra Petit Pavé – PA; Festival de Audiovisual de Belém - PA; Festival NOIA - CE
- (2017) Lobo Fest – DF; TV Fora do Ar - Jogo de Cena – DF; Mostra SESC DF; Mostra Brasília em Plano Aberto – DF; Cine Açude Grande - PB
Festival de Cinema e TV do Interior - ES; CineBaru – MG; Mostra Criar na Cidade – RS; Cine Tamoio – RJ; Festival Universitário de Brasília – DF; Curta Canedo – GO; Mostra Formiga Independente - SP; Sercine - SE; MAFAC – DF; Civifilmes – SP; Curta Suzano – SP; Mostra Intercâmbio Cultural Brasil - São Tomé e Príncipe; Mostra de Cinema Desobediente/ Mostra o Seu que eu Mostro o Meu - SP; Cine Bodó – AM; Festival de Filmes de Faina/Mostra Transertão – GO;
- (2018) Mostra Tela Universitária – BA; Sigma Cinema – RS; Mostra Cine Rua – DF; Festival Mimoso – BA; CEU das artes – Ceilândia/DF

7. WALDO SEM WANDA

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Henrique Quaioti

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Cineme-se – Brasília/DF, 2017
- Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF - 2017

8. JOHAN

Gênero: Animação

Roteiro, direção e animação: Washington Rayk

Orientadora: Érika Bauer

PRÊMIOS

- Menção Honrosa no 2º Brasília Animation Festival - BIF 2017

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – 2015
- 2º Brasília Animation Festival – BIF – DF – 2017

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

- Annecy International Animation Film Festival 2018/ Mostra Especial em Homenagem à Animação Brasileira – Annecy, França - 2018
- Festival Internacional de Animação do Brasil - ANIMA MUNDI - 2016

9.O SAL DOS OLHOS

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Leticia Bispo

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- (2015) Mostra Brasília - 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília
- (2016) SERNEGRA/IFB – Brasília/DF; Mostra Visões da Cidade/Centro Cultural Banco do Brasil - DF; 1ª EGBÉ/Mostra de Cinema Negro de Sergipe ; SEJA/Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero no Audiovisual – GO; Cine Curta Brasil/Caixa Cultural – DF
- (2017) 12º Festival Taguatinga de Cinema/Mostra Paralela – DF; Cineme-se – Brasília/DF; Jogo de Cena / Caixa Cultural – DF; Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília - DF
- (2018) Cineclubes Cleo - Faculdade Dulcina de Moraes - DF

10. CÓCLEA

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Isabella Oliveira de Lima

Orientadora: Denise Moraes

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Mostra Segundas Curtas/Universidade de Brasília – DF - 2017

11. CONVERSA DE SALÃO

Gênero: Documentário

Roteiro e direção: Bárbara de Pina Cabral

Orientadora: Tânia Montoro

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Mostra das Minas – Museu de Imagem e Som (MIS)- Santos – 2016

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

- Exibe Mostra Internacional Audiovisual de Barbacena – MG, 2017

5. QUERIA TANTO TER NASCIDO MULHER

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Caroline Lucena Sousa

Orientadora: David Pennington

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Curta-SE – Sergipe - 2016
- Virada Feminista de São Paulo - 2016
- Mostra das Minas Candangas – Brasília - 2017
- 12º Festival Taguatinga de Cinema – DF - 2017
- II Mostra Sesc de Cinema – DF - 2018

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

- Sweet As Film Festival – Canadá - 2016

12. QUERIDO CAPRICÓRNIO

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Amanda Devulsky

Realização Bloco II

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Mostra Brasília - 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF - 2014
- 3º Curta Brasília/Festival de Curtas de Brasília – DF - 2014
- Mostra do Filme Livre - 2015

MOSTRAS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

- Bienal Internacional de Curitiba – PR - 2014

13. Corpo às Avestas

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Tais Koshino

Realização Bloco II

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Mostra do Filme Livre - 2014

14. A outra caixa

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Amanda Devulsky

Orientadora: Erika Bauer

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- 1º Festival Universitário de Brasília – DF - 2017 2013

15. O LOGRO

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Ig Uractan

Orientadora: Erika Bauer

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

Mostra Brasília - 46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro/Mostra Brasília – DF, 2013

16. UNIDUNITÊ

Gênero: Ficção

Roteiro e direção: Lilian Costa Barcelos

Orientadora: Erika Bauer

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- Festival Latino Americano/ Mostra de Escolas de Cinema – São Paulo, 2014

17. PAIXÃO TRADUZIDA

Gênero: Ficção

Roteiro: Raíssa da Cunha Balduino

Orientadora: Erika Bauer

MOSTRAS E FESTIVAIS NACIONAIS

- 7º Curta Brasília/Festival de Curtas de Brasília – DF - 2013

12. Matriz Curricular

12.1 Atividades Complementares

As atividades complementares possibilitam a aquisição de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. Elas constituem componentes curriculares que podem enriquecer o perfil do formando, não devendo ser confundidas com estágio ou com Projeto Final em Audiovisual. Por sua natureza, são atividades flexíveis que podem ser selecionadas pelo aluno ao longo do curso de acordo com seu interesse. Embora sejam flexíveis, essas atividades serão realizadas com acompanhamento dos professores. Para tanto há mecanismos e critérios para avaliação, respeitadas as particularidades e especificidades do curso de Audiovisual e da atividade em questão.

São consideradas Atividades Complementares no curso de Audiovisual:

I – atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Audiovisual sobre conteúdos específicos, como filosofia, sociologia, economia, política, direito, arte, literatura, ecologia, cultura, ciência, tecnologia etc.

II – atividades acadêmicas: participação em grupo de pesquisa, apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, cursos de extensão, extensão comunitária ou monitoria didática em disciplinas e congressos acadêmicos e profissionais.

12.2 Matriz curricular créditos por atividades. REFAZER – Pablo acha que temos

12. Matriz Curricular

12.1. Matriz curricular créditos por atividades

A habilitação em audiovisual possui duração plena de 162 créditos, o que corresponde 2.430 horas. As disciplinas obrigatórias, a exceção do estágio obrigatório, equivalem a 104 créditos (1.440 horas). O estágio, de 14 créditos, equivale a 210 horas.

As disciplinas optativas e de módulo livre correspondem a 56 créditos (840 horas), com limite

máximo de integralização de 24 créditos (360 horas) em módulo livre.

Entre as disciplinas obrigatórias, a carga horária destinada as teóricas representam 690 horas (46 créditos) e as práticas 980 horas (58 créditos), incluindo o Estágio Supervisionado de 210 horas.

Em síntese:

Número de vagas pretendidas: 26 por semestre, 52 por ano

Turno: diurno

Tempo mínimo: 8 semestres

Tempo máximo para integralização: 14 semestres

Total de créditos para integralizar o curso: 228

Total de créditos obrigatórios: 104

Total de créditos optativos: 40, excluídos os de módulo livre

Total de créditos módulo livre: até 24

Total máximo de horas de Atividades Complementares: até 180 (12 créditos)

Total máximo de horas de Estágio Supervisionado: 210 (14 créditos)

12.2. Atividades Complementares

Conforme estabelecem as diretrizes curriculares, as atividades complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. Portanto, atividades complementares constituem componentes curriculares que podem enriquecer o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Projeto Final em Audiovisual. Por sua natureza, são atividades flexíveis que podem ser selecionadas pelo aluno ao longo do curso de acordo com seu interesse. Embora sejam flexíveis, essas atividades serão realizadas sob supervisão ou coordenação. Para tanto foram definidos mecanismos e critérios para avaliação, respeitadas as particularidades e especificidades do curso de Audiovisual, atribuindo a elas um sistema de computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária.

De acordo com as diretrizes, são consideradas Atividades Complementares (parágrafo 5º do artigo 13):

I – atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Audiovisual sobre conteúdos específicos, como estética, teoria da comunicação, política e legislação do audiovisual, meio-ambiente, artes visuais e literatura, ciência e tecnologia etc.

II – atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

12. Matriz Curricular

12.1. Matriz curricular créditos por atividades

A habilitação em audiovisual possui duração plena de 162 créditos, o que corresponde 2.430 horas. As disciplinas obrigatórias, a exceção do estágio obrigatório, equivalem a 104 créditos (1.440 horas). O estágio, de 14 créditos, equivale a 210 horas. As disciplinas optativas e de módulo livre correspondem a 56 créditos (840 horas), com limite máximo de integralização de 24 créditos (360 horas) em módulo livre.

Entre as disciplinas obrigatórias, a carga horária destinada as teóricas representam 690 horas (46 créditos) e as práticas 980 horas (58 créditos), incluindo o Estágio Supervisionado de 210 horas.

Em síntese:

Número de vagas pretendidas: 26 por semestre, 52 por ano

Turno: diurno

Tempo mínimo: 8 semestres

Tempo máximo para integralização: 14 semestres

Total de créditos para integralizar o curso: 228

Total de créditos obrigatórios: 104

Total de créditos optativos: 40, excluídos os de módulo livre

Total de créditos módulo livre: até 24

Total máximo de horas de Atividades Complementares: até 180 (12 créditos)

Total máximo de horas de Estágio Supervisionado: 210 (14 créditos)

12.2. Atividades Complementares

Conforme estabelecem as diretrizes curriculares, as atividades complementares

possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. Portanto, atividades complementares constituem componentes curriculares que podem enriquecer o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Projeto Final em Audiovisual. Por sua natureza, são atividades flexíveis que podem ser selecionadas pelo aluno ao longo do curso de acordo com seu interesse. Embora sejam flexíveis, essas atividades serão realizadas sob supervisão ou coordenação. Para tanto foram definidos mecanismos e critérios para avaliação, respeitadas as particularidades e especificidades do curso de Audiovisual, atribuindo a elas um sistema de computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária.

De acordo com as diretrizes, são consideradas Atividades Complementares (parágrafo 5º do artigo 13):

I – atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Audiovisual sobre conteúdos específicos, como estética, teoria da comunicação, política e legislação do audiovisual, meio-ambiente, artes visuais e literatura, ciência e tecnologia etc.

II – atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Oficina Básica do Audiovisual	Produção: Bloco 1	2	30	15	15
Oficina de Texto		4	60	30	30
Comunicação e Universidade		4	60	60	0
Optativa Introdução à Sociologia ou Introdução à Filosofia ou ou Introdução à Economia ou Introdução ao Estudo da História ou Introdução à Ciência Política		4	60	60	0
Carga horária do semestre		22	330	285	45
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática

Período 2	Pré-requisito de:				
Linguagem Cinematográfica Audiovisual	Teoria Estética e do Audiovisual	4	60	60	0
História do Cinema	Cinema Brasileiro	4	60	60	0
Introdução à Fotografia	Fotografia Iluminação 1	4	60	60	0
Teorias da Comunicação		4	60	60	0
Éticas da Comunicação		4	60	60	0
Obrigatória Ambiental Seletiva		4	60	30	30

Optativa		4	60	60	0
Introdução à Antropologia ou Introdução à Ciências Geográficas ou História da Arte ou Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação ou Estatística					
Carga horária do semestre		28	420	390	30
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 3	Pré-requisito de:				
Teoria Estética do Audiovisual		4	60	60	0
Cinema Brasileiro	Documentário	4	60	60	0

	1				
Linguagem Sonora	Roteiro, Produção e Realização em Áudio	4	60	30	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	Estética da Comunicação	4	60	45	15
Tecnologias da Comunicação		4	60	45	15
Obrigatória Ambiental Seletiva		4	60	30	30
Optativa Cultura Brasileira ou Introdução ao Direito ou Introdução à Psicologia ou Introdução à Administração ou Comunicação Comunitária		4	60	60	0

Carga horária do semestre		28	420	330	90
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 4	Pré-requisito de:				
Documentário 1	Documentário 2	4	60	30	30
Roteiro, Produção e Realização em Áudio	Som 1	4	60	30	30
Direção de Atores	Direção 1	4	60	15	45
Argumento e Roteiro	Oficina de Argumento e Roteiro	4	60	15	45
Estética da Comunicação	Introdução a Comunicação	4	60	60	0

Optativas		4	60	30	30
Carga horária do semestre		24	360	180	180
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 5	Pré-requisito de:				
Documentário 2		4	60	30	30
Som 1	Som 2	4	60	30	30
Direção 1	Direção 2	2	60	30	30

Oficina de Argumento e Roteiro		2	30	15	15
Fotografia e Iluminação 1	Fotografia e Iluminação 2	2	30	15	15
Produção Bloco 1	Produção Audiovisual	2	30	15	15
Edição e Montagem	Edição e Montagem 2	2	30	15	15
Carga horária do semestre		18	300	150	150

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 6	Pré-requisito de:				
Som 2		2	30	15	15

Direção 2		4	60	30	30
Fotografia e Iluminação 2		2	30	15	15
Produção Audiovisual		2	30	15	15
Edição e Montagem 2		4	60	30	30
Carga horária do semestre		14	210	105	105
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 7	Pré-requisito de:				
Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projeto		2	30	15	15
Pré-Projeto	Projeto				
	Experimental	4	60	30	30

Estágio Obrigatório		14	210	0	210
Políticas de Comunicação		4	60	30	30
Carga horária do semestre		24	360	75	285
Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 8	Pré-requisito				
Projeto Experimental	Pré-projeto	6	90	45	45
Comunicação e Sociedade		4	60	60	
Carga horária do semestre		8	150	105	45

13. Ementas das Disciplinas *ADAPTAR para Audiovisual

1º Período

Comunicação e Universidade

EMENTA

O que é universidade; a universidade na história. O papel social, político e cultural da universidade; as relações com a sociedade; universidade e democracia. Universidade, ensino, pesquisa e extensão - geração E compartilhamento de saberes. A universidade brasileira e seu modelo institucional. Universidade pública e universidade privada. As formas básicas do trabalho acadêmico: aulas, seminário, palestras, mesas-redondas; simpósios; congressos. A Universidade de Brasília. O ensino da Comunicação - suas origens e seus sentidos contemporâneos. O ensino da Comunicação e a Faculdade de Comunicação da UnB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Darcy. (Org). Universidade-de-Brasilia. Em: <http://www.youblisher.com/p/462097-Universidade-de-Brasilia-Darcy-Ribeiro/>

PÔRTO JR. Gilson. "Anísio Teixeira e a universidade brasileira: a vida em um percurso". Em: seer.bce.unb.br/index.php/participacao/article/.../5940

CARVALHO, Vladimir. Barra Meio Oito: Sem perder a ternura. Brasília, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena. "O Brasil de JK: A Universidade de Brasília". Em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/UNB> 2. FÁVERO, M. L. A. (b) "A Universidade do Brasil - Das origens à construção". Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Inep, 2000, v.1. Em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28> 3. MACIEL, Alderlândia da Silva e MAZZILLI, Sueli. "Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio constitucional". Em: <http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf> 4. MENDONÇA, Ana Waleska P.C. "A universidade no Brasil". Em: Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 No 14, pp. 131-150. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14_09_ana_waleska_p_c_mendonca.pdf 5. NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles. "Universidade na História". Em: <http://slideplayer.com.br/slide/338938/>

FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

EMENTA

Noções básicas sobre a linguagem visual e sua aplicação no âmbito da Comunicação Visual. Conhecimento dos elementos (formas, cores, tipologia ...) e princípios que articulam a linguagem visual. Noções introdutórias sobre o processo de Comunicação Visual e sobre planejamento e desenvolvimento de projetos que envolvam essa linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. O olho interminável. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

AURÉLIO, Mariana Horta. Pesquisa visual. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERS, JOSEF. La interacción del color. Madri: Alianza forma, 1982.

ARHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1998.

FRASER, Tom & BANKS, Adam. O guia completo da cor. São Paulo: SENAC Editora, 2007.

HOFFMAN, Donald D. Inteligência visual. Como criamos o que vemos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KANIDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins fontes, 2005.

INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO

EMENTA

O que é comunicação. O processo da comunicação. Formação e Exercício profissional nas áreas de Comunicação Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.

DÍAS, BORDENAVE, Juan. O que é Comunicação? São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 12-49. DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria L. D. de. Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORTEGA Y GASSET, José. - "A Chegada das Massas", in Rosenberg, Bernard e Manning White, David - Cultura de Massa, Cultrix. São Paulo, 1973, pp. 57-62. 2.
BLUMER, Hebert - "A Massa, o Público e a Opinião Pública", in Gabriel Cohn (org.) Comunicação e Indústria Cultural. Cia. Editora Nacional. São Paulo, 1971, pp. 177-186.
GOMES, Neusa. A teoria da comunicação publicitária. IN: GOMES, Neusa. Publicidade: Comunicação Persuasiva. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 35-48.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005, p. 7 -36. 5.
MORIN, E. Cultura de Massa e Níveis de Cultura. Rio de Janeiro: Forense, 1997, pp. 13-36.

OFICINA BASICA DE AUDIOVISUAL

EMENTA

Construção da narrativa audiovisual. a pesquisa da realidade através de sons e imagens. as possibilidades e limitações da realização audiovisual em vídeo. bitolas VHS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RABIGER, Michael; Direção de Cinema Técnicas e Estética. Rio, Campus/Elsevier, 2007.

MASCELLI, Joseph V.; Os Cinco Cs da Cinematografia. São Paulo, Summus, 2010.

WATTS, Harris; On Câmera: O Curso de Produção de Filme e Vídeo da BBC. São Paulo, Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Chris; O Cinema e a Produção: Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio, DP&A/Faperj, 2005.

KELLISON, Cathrine; Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio, Campus/Elsevier, 2007.

MIRCH, Walter; Num Piscar de Olhos: A edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio, Jorge Zahar, 2004.

DANCYGER, Ken; Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo História, Teoria e Prática. Rio, Campus/Elsevier, 2007.

ARONCHI de Souza, José Carlos; Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. São Paulo, Summus, 2004.

OFICINA DE TEXTO

EMENTA

Produção de textos em língua portuguesa, leitura obrigatória de textos da literatura nacional. correção gramática de textos e sua adequação a estilística dos meios de comunicação de massa. o original datilografado: normas de apresentação de originais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde Leite. Como ler, entender e redigir um texto. 12a edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. São Paulo: Editora FGV, 2010.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOOM, Harold. Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CHALUB, Samira. Funções da linguagem. 2a edição. São Paulo: Ática, 1989.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo. 3a edição. São Paulo: Moderna, 1997.

2º Período

ÉTICA NA COMUNICACAO

EMENTA

Noções básicas de ética e deontologia. Moralidade e da eticidade. Ética na Comunicação Social. Ética e setores corporativos (patronais e trabalhistas). Os códigos de ética no campo da Comunicação Social. Responsabilidade social e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERONI, F. e VECA, Salvatore. O altruísmo e a moral. Bertrand, Venda Nova (Portugal), 1993.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. S. Paulo, abril, Col. "Os Pensadores", 1991, 4a. ed.

BETTO, Frei e outros. O desafio ético. Rio de Janeiro, Garamond, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAWLS, John. Uma teoria da justiça, Lisboa, Presença, 1993.

SILVA, Luiz Martins da. Ética na Comunicação. Brasília, DF, Casa das Musas, 2009.

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Petrópolis, Vozes, 1996.

UNESCO. Vários autores. A criança e a violência na mídia. S. Paulo/Brasília, Cortez/Unesco, 1999.

KOSOVSKI, Ester (org.). Ética na Comunicação. Rio de Janeiro, Mauad, 1995.

HISTORIA DO CINEMA

EMENTA

Introdução a história e aos elementos da arte cinematográfica através da projeção de filmes de curta e longa metragem; aulas teóricas; debates; exercícios de criatividade e projeção dos slides. o conhecimento das principais escolas do cinema mudo e do cinema sonoro, e o estudo da linguagem cinematográfica possibilitarão ao estudante uma maior visão crítica sobre esta arte assim como a base mínima necessária para desenvolver seu currículo dentro da área de artes visuais e comunicação, principalmente nas de cinema (teoria, realização, pesquisa) e televisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRIÈRE, Jean-Claude, A linguagem secreta do cinema, Editora Nova Fronteira.

COSTA, Flavia Cesarino. O Primeiro Cinema. Editora Scrita.

MASCARELLO, Fernando (org), História do Cinema Mundial, Papirus Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

XAVIER, Ismail (org). A experiência do Cinema. Editorial Graal.

AUMONT, Jacques e outros. A Estética do Filme. Papirus.

DELEUZE, Gilles. A Imagem-Tempo, Editora Brasiliense.

EISENSTEIN, Serguei. O Sentido do Filme. Jorge Zahar Editora.

GAUDREAU, André, e JOST, François. A narrativa cinematográfica. Editora Unb

INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

EMENTA

Objetivo geral: valorizar a educação estética, privilegiando a visão como uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade, usando como meio a técnica fotográfica. objetivo comportamental: oferecer condições ao estudante de encontrar através da linguagem fotográfica, a forma e conteúdo de suas manifestações estéticas, havendo assim uma compreensão maior do ser, do mundo e toda a relação com as outras linguagens. procedimento didático: o curso estará voltado para o entendimento do processo fotográfico, através de técnicas e experimentos da percepção sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézanne. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J. A imagem. Campinas: Papyrus, 2010.

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papyrus, 2009.

FLUSSER, Vilem. Ensaio sobre a fotografia: para uma filosofia da técnica. Lisboa: Relógio D'Água, 1998. KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL

EMENTA

A relação entre sons e imagens na construção da linguagem cinematográfica e audiovisual. Elementos da narrativa e da dramaturgia do cinema e do audiovisual. O uso expressivo e criativo dos elementos e dos recursos da linguagem cinematográfica e audiovisual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADES, Eduardo, BRAGANÇA, Gustavo et alli (Orgs.). O som no cinema. Rio de

janeiro: Caixa Cultural, 2008.

AUMONT, Jacques e outros. A estética do filme. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZIN, Andre. Cinema - ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

EISENSTEIN, Serguei. O Sentido do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

_____. A forma do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MACHADO, Arlindo, Pré-cinemas & pós-cinemas, São Paulo, Papyrus, 1997.

MARQUES, Aída. Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

EMENTA

O objetivo da comunicação social. contribuições interdisciplinares para a constituição de uma teoria da comunicação. as diversas correntes teóricas. teorias voltadas para a análise de mensagens, inclusive semiologia. transformações históricas, processos de comunicação e seu inter-relacionamento, com ênfase no período contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOLF, Mauro - Teorias da Comunicação. Martins Fontes. São Paulo, 2003.

HOHLFELDT, A.;

MARTINO, L.C.; França, Vera V. - Teorias da Comunicação. Vozes. Petrópolis, 2001.

COHN, Gabriel - Comunicação e Indústria Cultural. E. Nacional/Edusp. S. Paulo, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINO, Luiz C.; BOAVENTURA, Katrine T. O Mito da Interdisciplinaridade: História e Institucionalização de uma ideologia. E-Compós. 2013.

ORTEGA Y GASSET, José. - "A Chegada das Massas", in Rosenberg, Bernard e Manning White, David - Cultura de Massa, Cultrix. São Paulo, 1973, pp. 57-62.

BLUMER, Hebert - "A Massa, o Público e a Opinião Pública", in Gabriel Cohn (org.) Comunicação e Indústria Cultural. Cia. Editora Nacional. São Paulo, 1971, pp. 177-186.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2002.

ROSENBERG, Bernard e Manning White, David - Cultura de Massa. Cultrix. São Paulo, 1973.

3º Período

CINEMA BRASILEIRO

EMENTA

Uma visão panorâmica do fenômeno cultural do cinema produzido no Brasil, seus condicionamentos históricos, técnicos e artísticos, visando demonstrar, sobre tudo, o processo de uma linguagem própria em face da realidade brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDET, Jean-Claude. O Autor no Cinema. São Paulo, Ed. Brasiliense / EDUSP, 1994.

CAPUZZO, Heitor. Cinema, a aventura do sonho. São Paulo, Ed. Nacional, 1986.

DIEGUES, Carlos. O que é ser diretor de Cinema. Rio de Janeiro/ São Paulo, Ed. Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Nuno Cesar. Boca do Lixo: cinema e classes populares. Campinas, Editora Unicamp, 2006.

ANDRIES, André. O Cinema de Humberto Mauro. Rio de Janeiro, FUNARTE, 2001.

BORGES, Luís Carlos. O Cinema à margem. São Paulo, Papyrus, 1984.

COSTA, Claudio. Cinema Brasileiro anos 60-70. Rio de Janeiro, Sete Letras, 2000. 5.

FREIRE, Rafael de Luna (org.). Nas Trilhas do Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro, Associação Cultural Tela Brasilis, 2009.

INTRODUÇÃO A LINGUAGEM SONORA

EMENTA

Disciplina introdutória que tem o objetivo de discutir o signo sonoro, sua especificidade, características, estética, recursos técnicos e aplicações. Pretende-se trabalhar os elementos da criação, desenvolver o pensamento criativo e a elaboração de ideias imaginativas a partir do signo sonoro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCLEISH, Robert. Produção de Rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo. Summus editorial. 1999.

MEDISTCH, Eduardo. Teorias do Rádio Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo, Editora Unesp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL BIANCO, Nelia Rodrigues (Org). O Rádio Brasileiro na Era da Convergência. São Paulo: INTERCOM, 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014.

HERREROS, M. Cebrián. La radio en la convergencia multimedia. Barcelona, Gedisa, 2001.

JOSÉ, Carmen Lucia; SERGL, Marcos Júlio. Voz e roteiros radiofônicos. São Paulo. Paulus, 2015.

MENEZES, José Eugênio de. Rádio e Cidade Vínculos Sonoros. São Paulo: Annablume, 2007.

METODOLOGIA E TECNICAS DA PESQUISA EM COMUNICACAO

EMENTA

Noções básicas de epistemologia: o conhecimento, a lógica. O conhecimento científico: objetividade, método, observação, experimentação, leis e teorias as ciências sociais: a objetividade, o marco teórico, métodos e técnicas de pesquisa, os campos da comunicação: os marcos teóricos, as técnicas de pesquisa mais utilizadas segundo o campo comunicacional Aspectos formais do trabalho acadêmico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMÓN y CAJAL, Santiago. Regras e conselhos sobre a investigação científica. SP: USP, 1979

BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996
BRUYNE, Paul de. et al. Prefácio; Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F.Alves, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAACK, Susan. Manifesto de uma moderada: ensaios contra a moda irracionalista. RJ: Loyola, 2011

BOURDIEU, P. Ofício de Sociólogo. RJ: Vozes, 2004

SELLTIZ, C. et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. SP: EPU, 1974

KERLINGER, Fred Nichols. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. Um tratamento conceitual. SP: EPU, 1979

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social. Métodos e Técnicas. Santos: Atlas, 2011

SEMIOTICA DA COMUNICACAO

EMENTA

DISCIPLINA OPTATIVA: A proposta se estrutura e organiza em torno dos processos de significação e semiose. Configura-se, portanto, como metodologicamente e epistemologicamente como processos não determinados senão vivenciados continuamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. SP: Cultrix, 1973.

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. Lisboa: Ediciones70, 1980.

PEIRCE, C.S. Semiótica. S.P.: Perspectiva. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. SP: Annablume, 1996.

SANTAELLA, L; NÖTH, Winfried. Comunicação e Semiótica. SP: Hacker, 2004

DUARTE, Elizabeth B. Fotos & Grafias. São Leopoldo: UNISINOS, 2000

MACHADO, Irene. Escola de semiótica. A experiência de Tartu-Moscú para o Estudo da Cultura. São Paulo: Fapesp, 2003.

ECO, Umberto; SEBEEK, Thomas A. O signo de três. SP: Perspectiva, 2004.

TECNOLOGIAS DA COMUNICACÃO

EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, do rádio, da televisão e das redes de computador. A comunicação mediada por computador (CMC) como premissa teórica básica para a conceituação das novas mídias digitais. A economia política como referencial teórico básico para a apreensão crítica das novas mídias digitais e seus mais recentes desenvolvimentos sócio-políticos, socio-econômicos e socioculturais. Internet, World Wide Web, Televisão Digital - vetores empíricos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUGNOUX, D., Introdução as Ciências da Informação e da Comunicação., R.J., Vozes, 1994.

FLUSSER, V., O Mundo Codificado, SP. Cosac Naif, 20

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede, vol. 1. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 200609

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A., Montardo, S., Recuero, R. Blogs.com. Estudos sobre blogs e comunicação., SP, Momento Editorial, 2009.

BENNATON, J., O que é cibernética., Brasiliense, 1986.

ELLUL, J. A Técnica e o Desafio do Século., RJ, P

LATOUR, B. Jamais Fomos Modernos., Editora 34, SP, 1994.az e Terra, 1968

SENNETT, R., O Artífice, RJ/SP., Record, 2009

TEORIA E ESTÉTICA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

EMENTA

O cinema, o audiovisual e o campo da experiência humana. O cinema e o audiovisual como objeto de estudo. A relação entre o campo da expressão audiovisual e outros campos da experiência humana: ciência, religião, literatura. A relação entre o campo audiovisual e as ciências humanas: psicanálise, psicologia, antropologia, filosofia, ciências sociais. Principais teorias do cinema e do audiovisual e respectivos autores: formativa, realista, semiótica e semiológica, estruturalista e pós-estruturalista, cognitivista e filosófico-analítica, fenomenológica, estudos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BAZIN, André. Cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1992.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas, SP: Papirus, 1997.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, SP: Papirus, 2006.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. RJ: Paz e Terra, 1984

4º Período

ARGUMENTO E ROTEIRO

EMENTA

A importância do argumento e do roteiro na criação e na realização da obra cinematográfica e videográfica. a ideia e as diversas formas de expressão obedecendo a lógica da transformação em tema, forma e significado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOWARD, David & MABLEY, Edward: Teoria e prática do roteiro. Editora Globo, 1996.

MCKEE, Robert: Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro. Editora Curitiba, 2006.

VOGLER, Christopher: A jornada do escritor. Nova Fronteira, São Paulo, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDET, Jean-Claude & PERSON, Luiz Sérgio: O caso dos irmãos nave (chifre em cabeça de cavalo). Fundação Padre Anchieta, São Paulo, 2004.

CANNITO, Newton & SARAIVA, Leandro: Manual de roteiro, ou manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV

COMPARATO, Doc: Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro, Rocco, 1999

GONCALO, Pablo: O cinema como refúgio da escrita: roteiro e paisagem em Peter Handke e Wim Wenders. Annablume, 2016.

SEGER, Lida: Como aprimorar um bom roteiro. Bossa Nova, 2007.

DIREÇÃO DE ATORES

EMENTA

Princípios básicos de dramaturgia. O corpo como linguagem. Técnicas de construção do

personagem. Técnicas de seleção e preparação de elenco. A relação do ator com a câmara. A contribuição do ator para a construção da obra audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERBASE, Carlos. Direção de Atores: como dirigir atores no cinema e na TV. Rio Grande do Sul: Artes e Ofícios, 2003.

RABIGER, Michael. Direção de Cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

STANISLAVSKI, Konstantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 14a ed., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STANISLAVSKI, Konstantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 21a ed., 2009.

STANISLAVSKI. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

STANISLAVSKI. Manual do ator. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 4. LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARNER, Terence. A direção cinematográfica. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

DOCUMENTARIO I

EMENTA

Estudo do documentário enquanto um gênero fundamental da cinematografia universal, nacional e local. A história e a evolução do documentário. Principais escolas, tendências e movimentos da história do cinema documental. Etapas e processos específicos a serem percorridos na realização de um documentário audiovisual: a idéia, a pesquisa, a sinopse, o argumento, o roteiro e a organização da produção. Cada aluno deverá desenvolver um projeto de um documentário de 15 minutos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA-RIN, Silvio. Espelho Partido tradição e transformação do Documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.

DEFRANCE, Claudine (org.). Do Filme Etnográfico à Antropologia Fílmica. Campinas, Editora da UNICAMP, 2000.

GRIERSON, John. Documentario e Realta. Roma, Bianco e Nero Editore.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

EMENTA

O conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica. Comunicação e Arte. Crítica da cultura e da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, M. Arte contemporânea: uma história concisa; São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRUM, J. T. O pessimismo e suas vontades; Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

GOMBRICH, E.H. A história da arte; Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J. As teorias dos cineastas. Terceira edição; Campinas: Papyrus, 2012.
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BURGER, Peter. Teoria da vanguarda; São Paulo: Cosac Naify, 2012.

GREENBERG, C. Estética doméstica; São Paulo: Cosac Naify, 2013. 5. GUIMARÃES, C. et al (orgs.). Comunicação e Experiência Estética. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006

LINGUAGENS DA COMUNICAÇÃO I

EMENTA

DISCIPLINA OPTATIVA: Conceitos básicos e mecânica das linguagens da Comunicação voltados para a área de fotografia, produtos audiovisuais e Web. A compreensão da cultura visual e os seus sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor - estruturas míticas para escritores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 2007.

GAUDREAULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. A tela global - mídias culturais e cinema na hipermodernidade. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Narratologia: análise da narrativa jornalística. Brasília: Casa das Musas, 2004

ROTEIRO PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM AUDIO

EMENTA

Redação e desenvolvimento do roteiro, incluindo elementos de produção, direção e finalização de produtos em áudio nos vários gêneros, desde a ficção, o documentário, programa institucional, de entretenimento e educativo. Além disso, apresentará noções de produção de trilhas, técnicas de gravação, mixagem e captação do som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014.

MCLEISH, Robert. Produção de Rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo. Summus Editorial. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. Lisboa: Pergaminho, 1993.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MEDISTCH, Eduardo. Teorias do Rádio Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

PINHEIRO, Elton Bruno B. Mutações da cultura midiática radiofônica A nova práxis na produção de conteúdos radiofônicos digitais. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

PRATA, Nair. Webradio novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis, Insular, 2009.

DIREÇÃO

EMENTA

Conceitos de obra e autoria na área audiovisual. Técnicas e processos de realização da obra audiovisual. Uso criativo dos vários elementos da linguagem e da expressão audiovisual. A relação do diretor com o roteiro. Decupagem do roteiro. Escolha de locações, cenários, elenco, etc. Composição da equipe de direção e das demais equipes técnicas e artísticas envolvidas na realização da obra. Atribuições e responsabilidades do diretor. A relação do diretor com a equipe de produção e com as demais equipes. Direção de atores. Posicionamentos de câmara, enquadramentos e movimentos de câmara.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2012.
- MARQUES, Aída. Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro, Rocco, 2007.
- RABIGER, Michael. Direção de cinema: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUMONT, J. As teorias dos cineastas. Campinas, Papirus, 2004.
- BERGMAN, Ingmar, Imagens. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- CAETANO, Maria do Rosário, Cineastas latino-americanos - entrevistas e filmes. São Paulo, Estação Liberdade, 1997.
- CAPUZZO, Heitor, Cinema, a Aventura do Sonho. São Paulo, Nacional, 1986.
- MARTIN, Marcel, A Linguagem Cinematográfica. São Paulo, Brasiliense, 1990.

DOCUMENTARIO II

EMENTA

A discussão do documentário cinematográfico como meio de captação e difusão da realidade social, cultural e humana, em especial no que se refere ao quadro da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de Cinema. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do povo. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

FREIRE, Marcius. Documentário: ética, estética e formas de representação. São Paulo, Annablume, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LABAKI, Amir. Introdução ao Documentário Brasileiro. São Paulo, Editora Francis 2006.

LINS, Consuelo. O Documentário de Eduardo Coutinho: uma arte do presente. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

RAMOS, Fernão. História do Cinema Brasileiro. São Paulo, Art Editora, 1987.

RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe (orgs). Enciclopédia do Cinema Brasileiro (terceira edição ampliada e atualizada). São Paulo, Editora Senac São Paulo/ Edições SESC SP, 2012.

ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. Rio de Janeiro / Embrafilme, 1981.

EDIÇÃO E MONTAGEM

EMENTA

A construção de sentidos durante o processo de edição e montagem da obra audiovisual. O manejo do tempo e a construção do ritmo da obra. A relação entre o editor/montador, o diretor, o roteiro e o material bruto filmado ou gravado. Decupagem e organização do material a ser editado/montado. Elaboração do roteiro de edição/montagem. Uso criativo de feitos visuais e sonoros durante a edição/montagem. Técnicas de edição e montagem. Edição mecânica e eletrônica, analógica e digital, linear e não linear. Edição/montagem de imagem e som. Transcrição de som e mixagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBARO, Umberto. Elementos de estética cinematográfica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

EISENSTEIN, Serguei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A Técnica da Montagem Cinematográfica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e Montagem. São Paulo, Editora Ática, 1987.

RABIGER, Michael. Direção de Cinema, técnicas e estética. Rio de Janeiro, Elsevier/Editora Campus, 2007

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A Técnica da Montagem Cinematográfica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

PUDOVKIN, V.I. Argumento e Montagem no Cinema. São Paulo, Editora Iris

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 1

EMENTA

O uso de equipamentos de filmagem e iluminação. a câmera de cinema e a câmera de vídeo. propriedades físico-químicas do material sensível fotográfico, propriedades físicas magnética e da eletrônica do sinal de vídeo. estilos de iluminação, fotográficos composição e intenção estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EISENSTEIN, Serguei. O Sentido do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARTIN, Marcel, A Linguagem Cinematográfica, São Paulo, Ed Brasiliense, 1990;

MOURA, Edgar. Câmera na Mão: Som Direto e Informação. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. (Coleção Luz e Reflexão)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREW, J. Dudley, As principais Teorias do Cinema, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1989. AUMONT, Jacques (org.). A Estética do Filme. São Paulo: Papyrus, 1995.

GRAZZINI, Giovanni, Fellini, Entrevista sobre Cinema, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1986.

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

OFICINA DE ARGUMENTO E ROTEIRO

EMENTA

Exercícios de linguagem e criatividade com vistas à elaboração de um roteiro específico. Desenvolvimento da ideia, elaboração da sinopse, do argumento e do roteiro, em suas várias versões e tratamentos. Cada aluno deverá elaborar um roteiro e transformá-lo em um projeto audiovisual a ser realizado posteriormente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOWARD, David & MABLEY, Edward: Teoria e prática do roteiro. Editora Globo, 1996.

MCKEE, Robert: Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro. Editora Curitiba, 2006.

VOGLER, Christopher: A jornada do escritor. Nova Fronteira, São Paulo, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDET, Jean-Claude & PERSON, Luiz Sérgio: O caso dos irmãos nave (chifre em cabeça de cavalo). Fundação Padre Anchieta, São Paulo, 2004.

CANNITO, Newton & SARAIVA, Leandro: Manual de roteiro, ou manual, o primo pobre dos manuais de cinema e TV

COMPARATO, Doc: Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro, Rocco, 1999

GONCALO, Pablo: O cinema como refúgio da escrita: roteiro e paisagem em Peter Handke e Wim Wenders. Annablume, 2016.

SEGER, Lida: Como aprimorar um bom roteiro. Bossa Nova, 2007

PRODUÇÃO

EMENTA

A importância da produção na realização da obra audiovisual. Adequação da produção às características do produto: formato, gênero, orçamento, cronograma, etc. Composição da equipe de produção. Produção executiva e direção de produção. Planejamento e administração de projetos audiovisuais. Leitura do roteiro do ponto de vista da produção. Decupagem e análise técnica do roteiro. Elaboração de orçamento e plano de produção. Ordem do dia. O papel de cada componente de uma equipe de produção audiovisual durante cada uma das etapas de realização de um produto audiovisual. A relação da equipe de produção com o diretor e com os demais componentes da equipe de realização e do elenco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEGER, Linda; WHETMORE, E.J. Do roteiro para a tela: o trabalho conjunto para a produção de filmes. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2009.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

RABIGER, Michael. Direção de cinema: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: Ipbex, 2008.

MARNER, Terence. A direção cinematográfica. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SOM 1

EMENTA

Noções fundamentais sobre técnicas de gravação de som direto. As contribuições que o som pode trazer à elaboração de obras audiovisuais. A atividade do técnico e do engenheiro de som. História do registro sonoro. A natureza do som. Fontes sonoras. Tipologia e uso dos microfones. O registro sonoro. Suportes e formatos de registro de áudio. O registro de áudio em interiores e exteriores. Equipe técnica de som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALKIN, Glyn, Operações de Som em Televisão, Editorial Presença, Lisboa, 1980;

CHION, Michel, La Audiovisión, Paidós, Barcelona, 1994

RODRIGUEZ, Ángel, La Dimensión Sonora del Audiovisual, Paidós, Barcelona, 1998;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RATTON, Miguel, Criação de música e sons no Computador, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1995;

WAJDA, Andrei, Um Cinema Chamado Desejo, Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1986;

MATTOS, Carlos Alberto, Jorge Bodanzky, O Homem com a Câmara, São Paulo, imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

MARTIN, Marcel, A Linguagem Cinematográfica, São Paulo, Ed Brasiliense, 1990;

CAVALCANTI, Alberto, Filme e Realidade, Rio de Janeiro, Ed Casa do Estudante do Brasil, 1952;

6º Período

ANALISE DA IMAGEM

EMENTA

DISCIPLINA OPTATIVA: pretende-se nesta disciplina, análise da imagem, discutir a imagem como um fenômeno que transcende a sua simples questão visual, mas se desenvolve a meio de uma trama de significados, nem sempre claramente expressos, conteúdos ideológicos, nota-la como um produto decorrente de uma disponibilidade tecnológica que lhe determina a linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

W. BENJAMIN. MAGIA E TECNICA, ARTE E POLITICA ED. BRASILIENSE 1987
SUSAN SONTAG. ENSAIOS SOBRE FOTOGRAFIA ED. ARBOR 1981
ROLAND BARTHES. A CAMARA CLARA ED. MARTINS FONTES 2000

DIREÇÃO EM AUDIOVISUAL 2

EMENTA

Disciplina prática onde os alunos realizarão, coletivamente, produtos audiovisuais (curta-metragem de ficção ou documentário, piloto de programa de televisão, etc.). O processo de realização parte de roteiros desenvolvidos no semestre anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RABIGER, Michael. Direção de Cinema: Técnicas e Estéticas. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
GAUDREAULT, André, e JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2003

CAETANO, Maria do Rosário. Cineastas latino-americanos - entrevistas e filmes. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

MARNER, Terence. A Direção Cinematográfica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990. 5

MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

EDIÇÃO E MONTAGEM

EMENTA

A construção de sentidos durante o processo de edição e montagem da obra audiovisual. O manejo do tempo e a construção do ritmo da obra. A relação entre o editor/montador, o diretor, o roteiro e o material bruto filmado ou gravado. Decupagem e organização do material a ser editado/montado. Elaboração do roteiro de edição/montagem. Uso criativo de feitos visuais e sonoros durante a edição/montagem. Técnicas de edição e montagem. Edição mecânica e eletrônica, analógica e digital, linear e não linear. Edição/montagem de imagem e som. Transcrição de som e mixagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMIEL, Vincent. Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

REISZ, Karel;

MILLAR, Gavin, A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro, Alhambra/Embrafilme, 1978.

XAVIER, Ismail. O Discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4a ed., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e televisão: história, teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 4a ed, 2007.

AUMONT, Jacques e outros. A Estética do Filme. Campinas - SP: Papirus, 3a ed., 1995.

GAUDREAUULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília, DF: UnB, 2009. RABIGER, Michael. Direção de Cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO 2

EMENTA

O uso de equipamentos de filmagem e iluminação. a câmera de cinema e a câmera de vídeo. propriedades físico-químicas do material sensível fotográfico, propriedades físicas magnética e da eletrônica do sinal de vídeo. estilos de iluminação, fotográficos composição e intenção estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGE, Leighton David e Meyer, Cláudio. O Filme Publicitário .São Paulo: Atlas, 1991.

GOLOVNIA, Anton, La Iluminación Cinematográfica, RIALP, Madrid, 1960.

MONCLAR, Jorge, Manual do Assistente de Câmera, Artenova, Rio de Janeiro, 1979

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Ricardo, MONTORO, Tania (orgs) De Olho na Imagem, Editorial Abaré, Brasília 2006

ARAÚJO, Inácio. Cinema: O Mundo em Movimento. São Paulo: Editora Scipione, 1995. (Coleção "História em Aberto")

JEANNE, René / FORD Charles, História Ilustrada do Cinema, Liv Bertrand, Lisboa, 1977, Vols 1 e 2

PUDOVKIN, V., Argumento e Montage, Bases de un Film, Ed. Futuro, Buenos Aires, 1956.

SANTOS, Laymert Garcia dos. "A Escultura do Tempo", in Tempo de Ensaio. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

PRODUÇÃO 2

EMENTA

Análise técnica e decupagem do roteiro. plano de produção. mapa de locações. orçamento. terceirização de serviços. cronograma. cronograma de desembolso. captação de recursos. comercialização e divulgação do produto final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RABIGER, Michael. Direção de Cinema: Técnicas e Estéticas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

WATTS, Harris. On Câmera o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARNER, Terence. A Direção Cinematográfica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MOURA, Edgar. Câmera na mão, som direto e informação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

MCKEE, Robert: Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte e Letra, 2010.

SOM 2

EMENTA

A importância do som na narrativa audiovisual. Criação de desenho sonoro e utilização de diálogos, efeitos sonoros e músicas para a construção da narrativa audiovisual. Realização prática de curta-metragem com aplicações das técnicas e fundamentos relacionados ao planejamento, decupagem, captação de som, edição de som e mixagem de som. Domínio e utilização das ferramentas para captação e criação sonora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, J. Estética Do Filme (a). Campinas: Papyrus Editora, 2012.

GAUDREAULT, A.; JOST, F. A Narrativa Cinematográfica. Brasília: UNB, 2009.

DENIS, S. O Cinema de Animação. 1.a ed. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda., 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EISENSTEIN, S. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

EISENSTEIN, S. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARTIN, M. A Linguagem Cinematográfica. Lisboa - Portugal: Dinalivro, 2005.

MURCH, W. Num Piscar de Olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

TARKOVSKY A. A. Esculpir o tempo. 3 ed. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

7º Período

CINEMA BRASILEIRO

EMENTA

DISCIPLINA OPTATIVA: Continuação do Estudo da memória, da história e da evolução estética do Cinema Brasileiro. Apresentação do nascimento do cinema silencioso e dos principais ciclos do Cinema Novo. Compreensão crítica dos problemas do Cinema Brasileiro Contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

SALLES, Francisco Luís de Almeida. Cinema e Verdade. Companhia das Letras. São Paulo, 1988.

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, Maria do Rosário. Cineastas Latino-americanos - entrevistas e filmes. São Paulo, Estação Liberdade, 1997.

DIEGUES, Carlos. Vida de Cinema. Rio de Janeiro, Objetiva, 2014.

MELLO, Saulo Pereira de. Mário Peixoto. Escritos sobre cinema. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.

ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. Rio de Janeiro, Alhambra/Embrafilme, 1981.

LEGISLAÇÃO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE PROJETOS

EMENTA

Noções básicas sobre Liberdade de Expressão, Direito e Justiça. O Poder Judiciário: estrutura e funcionamento. Legislação e Meios de Comunicação de Massa. Erros, abusos e reparações por parte dos Meios de Comunicação de Massa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Noberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA, Venício Artur de. Regulação das Comunicações: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

RAMOS, Murilo. Políticas de Comunicação: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GOMES, Ângela de Castro. (coord.) Direitos e Cidadania: justiça, poder e mídia. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2007.

JODELET, Denise. "Representações Sociais: um domínio em expansão" in Representações Sociais. JODELET, Denise (org.). Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

SIQUEIRA JR. Paulo Hamilton e OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. Direitos Humanos e Cidadania. 2a. ed., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

LEBRUN, Gérard. O Que é Poder. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LINGUA DE SINAIS BRASILEIRA – BÁSICO

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico da Libras. Noções de variação. Praticar Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STRNADOVÁ, Vera. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

POLÍTICAS DA COMUNICACAO

EMENTA

Políticas públicas de comunicação. O público, o privado, o público estatal. Comunicação e Estado. Comunicação e mercado. Radiodifusão. Cabodifusão. Canais de acesso público Regionalização da Comunicação. Interatividade na comunicação. Democratização da comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLANO, C. Qual a lógica das políticas de Comunicação no Brasil? São Paulo:Paulus, 2007.

KUNSCH, Margarida M.K. (Org). Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos. (vol 2) São Paulo: Saraiva, 2009.

MATTELART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Bia. "Direito à comunicação é instrumento de inserção social" In:

http://www.idbrasil.gov.br/menu_interno/docs_prog_gesac/artigos_entrevistas/boletim_carta_maior. Ed. Ministério Das Comunicações / Inserção social, Brasília, 2004.

MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social - Crítica ao padrão emergente de

intervenção social. Cortez Editora, São Paulo - SP, 2002.

SADER, Emir e GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo - As políticas sociais e o Estado democrático. Ed. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, Luiz Martins da (org.). Direito à Comunicação. Ed. Casa, das Musas, Brasília, 200

UNESCO. Um Mundo. Muitas Vozes - Comunicação e informação na nossa época. Editora FGV, Rio de Janeiro, 1983

PRE-PROJETO EM AUDIOVISUAL

EMENTA

Elaboração do Pré-projeto (monografia ou produto) do Projeto Experimental com base na Resolução FAC/01/2004 (Regulamentação da Disciplina Projeto Experimental). Definição de tema, de objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e de cronograma. Escolha do professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Antônio.; DUARTE, Jorge (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em comunicação. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2012. TACHIZAWA, Takeshy;

MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. São Paulo: FGV, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. Paes de; LEHFELD, N. A. de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARROS, A. J. da Silveira; LEHFELD, N. A. de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. Metodologia de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006.

TARGINO, Maria das Graças; MAGALHÃES, Laerte. Projetos experimentais no ensino de comunicação. Teresina, 1993.

8º Período

ANALISE DA PUBLICIDADE

EMENTA

DISCIPLINA OPTATIVA: Análise de publicidade pelo enfoque sociológico, linguístico, tomando-se para isso a mais diversa manifestação da criação publicitária seja na diversidade dos meios de veiculação ou pelos diferentes tipos de campanhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMA, LUIS COSTA TEORIA DA CULTURA DE MASSA. ED. PAZ E TERRA, 2000
BAKHTIN, MIKHAIL MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM ED. HUCITEC. 1986
ORTIZ, RENATO A MODERNA TRADIÇÃO BRASILEIRA ED. BRASILIENSE 1991

COMUNICAÇÃO E GÊNERO

EMENTA

DISCIPLINA OPTATIVA: A construção do feminino nos produtos midiáticos. A relação entre os estudos de Comunicação e Cultura e as questões de Gênero no universo midiático. Fundamentos teóricos e perspectivas metodológicas e suas aplicações na análise de produtos culturais contemporâneos. O objetivo é fornecer subsídios para uma leitura crítica dos meios de comunicação social, a fim de examinar e analisar a construção do feminino nos produtos sócio-culturais midiáticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org). Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1992
BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.
AGUIAR, Neuma. Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. A Contribuição do Olhar Feminista. Revista InTexto, Porto Alegre, n. 3, 1998/1. Disponível em: <http://www.intexto.ufrgs.br/> Acessado em: 16 mar. 2006.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. In: Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2,p. 9-41, 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, n.16,v.2, p. 5 -22, jul./dez.1990.

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

EMENTA

A natureza semiótica da sociedade humana. Cultura e representações sociais. Relações sociais e comunicação; a natureza social do fenômeno comunicacional. Os processos fundamentais da comunicação e a construção social da realidade. Os meios de comunicação nas sociedades de massas. A comunicação no pensamento social: principais correntes sociológicas e antropológicas e políticas. O papel do comunicador na sociedade: a dimensão política do ofício de comunicador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO NETO, A.; PORTO, S.D.; AIDAR PRADO, J.L. (eds.) - Campo da Comunicação: caracterização, problematização e perspectivas. Editora Universitária/UFPB. João Pessoa, 2001.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2001.

THOMPSON, John. Ideologia e Cultura Moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORTEGA Y GASSET, José. - "A Chegada das Massas", in Rosenberg, Bernard e Manning White, David - Cultura de Massa, Cultrix. São Paulo, 1973, pp. 57-62

COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil Ensaio sobre Idéias e Formas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

VELHO, Gilberto, KUSCHINIR, Karina (org.) Mediação, Cultura e Política. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

ESTEVEVES, J. P. Sociologia da Comunicação. Lisboa: FCG, 2016

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor. A Indústria Cultural: Iluminismo como

mistificação das massas. In: Dialética do Esclarecimento, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1991.

PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL

EMENTA

Nada consta

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A ser definida de forma articulada com as pesquisas desenvolvidas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser definida de forma articulada com as pesquisas desenvolvidas pelos alunos.

TOPICOS ESPECIAIS EM COMUNICACAO 8

EMENTA

DISCIPLINA OPTATIVA: Trata-se de um conjunto diverso de disciplinas que o/a estudante escolhe conforme a sua formação geral e específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Definida pelas disciplinas propostas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pelas disciplinas propostas

Seletivas Obrigatórias - JOR

Pesquisar e preencher

3º Semestre

14. Avaliação do curso

Neste projeto pedagógico do Curso de Comunicação com Habilitação em Audiovisual, adota-se os critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares juntamente com as diretrizes do sistema de avaliação institucional dos cursos criado pela UnB. São considerados os seguintes condições no processo de avaliação do curso:

I - o conjunto da produção audiovisual e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do audiovisual a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob

responsabilidade do docente.

Em relação a avaliação de disciplinas, o curso segue o sistema adotado pela UnB. Os alunos respondem a formulário padronizado com questões sobre o desenvolvimento da disciplina e o desempenho docente.. Os respondentes são os alunos matriculados e todas as disciplinas são avaliadas. Desde o 2º semestre de 2011, o procedimento de coleta de informações passou a ser eletrônico, via web, como parte integrante dos procedimentos de matrícula. O formulário utilizado é dividido em quatro grandes blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho do professor, autoavaliação do estudante e avaliação do apoio institucional à disciplina, além de um espaço para emissão de outras opiniões e identificação de pontos fortes e fracos ao final de cada bloco.

As informações coletadas são organizadas em relatório individual de cada disciplina, que é enviado ao professor e aos coordenadores dos respectivos cursos. Este relatório individual é sigiloso e, em consequência, não é distribuído à comunidade. Os resultados das avaliações individuais são reunidos em relatórios que agregam as informações em vários níveis: total da Universidade; agregados por departamento e/ou unidade acadêmica; agregados por curso. Além de serem utilizados pelo próprio professor na avaliação do seu trabalho docente, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na Universidade.

A avaliação do docente pelo discente é utilizada, também, pela Câmara de Carreira Docente como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório, de Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE no 13/89, e como forma de avaliação dos cursos pelos avaliadores externos do MEC.

A UnB ainda faz pesquisa de acompanhamento de egressos e auto-avaliação por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

PARTE III - CORPO DOCENTE

1. Organização Acadêmica e Administrativa. MUDAR

1.1 Estrutura organizacional

O curso de Graduação em Jornalismo faz parte da faculdade de comunicação, com duas habilitações distintas e o curso de comunicação organizacional.

A estrutura atual conta com um chefe e um sub-chefe de departamento. Dois representantes no conselho da FAC. Dentro da Faculdade, o curso se beneficia de um coordenador de graduação, extensão, projetos finais, laboratórios, que cuidam da estrutura total na qual está inserido o curso de jornalismo.

Atualmente, o chefe de departamento cumpre a função de coordenador de curso, em um estrutura administrativa, contando com uma secretaria que atende ao departamento e um profissional destinado ao curso.

1.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE - REFAZER

A Faculdade de Comunicação e o Departamento de Audiovisuais e Publicidade instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE)⁵ da habilitação Audiovisual. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, subordinado ao colegiado, responsável pelo Projeto Político-Pedagógico da habilitação Audiovisual e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-

5

Regimento realizado com base na resolução N° 01 de 17 de junho de 2010 (inciso I do art.6° da Lei N°. 10.861 de 14 de abril de 2004), expedida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

- pedagógico do curso;
- b) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
 - c) Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
 - d) Supervisionar e acompanhar a execução do Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual;
 - e) Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
 - f) Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
 - g) Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso através de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - h) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

 - i) Promover a integração com as demais habilitações e pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;
 - j) Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários técnico-administrativos e laboratoriais.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, pelo menos, cinco integrantes, considerando:

- a) 1 (um) Secretário;
- b) Pelo menos 30% do corpo docente vinculado ao Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília, a fim de assegurar a representatividade de áreas específicas do referido curso. Desse percentual, serão eleitos por seus pares 1 (um) presidente e 1 (um) vice-presidente.
- c) 1 professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da Faculdade de Comunicação, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília, de caráter opcional.

1.3 Coordenador do curso

Dentro da estrutura organização da FAC, esta função é exercida pelo chefe de departamento de Audiovisuais e Publicidade, DAP, segundo eleições realizada pelos membros do colegiado do curso, a qual delibera sobre o coordenador e o vice-coordenador do curso no formato de uma chapa eleitoral.

1.4 Participação e representação discente

O colegiado do curso de Audiovisuais e Publicidade e da Habilitação Audiovisual tem dois representantes discentes, cerca de 10% do quadro docente do departamento.

1.5 Equipe de apoio

A Faculdade de Comunicação possui uma secretaria integrada que atende a Coordenação de Graduação e Departamento de Jornalismo e Audiovisuais e Publicidade. A secretaria conta com seis funcionários do quadro e 2 estagiários; uma secretária específica para o curso e outra para atendimento de ligações. Integram ainda a equipe 4 funcionários da área de tecnologia da informação, 2 funcionários para o laboratório de áudio, 2 que atuam na área de vídeo, 1 funcionário da técnica e 1 no laboratório de fotografia.

2. Apoio ao Discente > verificar se é assim mesmo que funciona no DAP

Seguindo critérios da UnB, cada aluno recebe um orientador ao ingressar na Universidade. Entende-se por orientação acadêmica o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores e apresenta qualidades tais que permitam o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor. Em suma, a orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O Coordenador do curso exerce papel fundamental na orientação acadêmica, tanto na forma direta, como na identificação, indicação, processo de preparação e instrumentação do professor orientador.

São professores orientadores todos aqueles do quadro permanente da Universidade de Brasília com experiência mínima de 3 (três) anos em docência em IES, sendo pelo menos 1 (um) ano na UnB.

A orientação acadêmica é assegurada ao estudante de graduação nas seguintes condições:

- 1 - até a integralização de pelo menos 50% (cinquenta por cento) do total de créditos do seu curso
- 2 - estar em situação de risco de desligamento

Esta orientação acadêmica ocorre conforme as seguintes modalidades:

- 1 - orientação individualizada: que se realiza mediante relação direta entre um professor orientador e o estudante
- 2 - orientação tutorial: aquela que inclui a modalidade anterior e que prevê também a relação entre um professor orientador e um grupo determinado de estudantes

3 - orientação dirigida: voltada para atender casos específicos dos estudantes que procuram a DAIA/DEG, que sejam encaminhados a esta por orientadores ou coordenadores de cursos ou, ainda, que sejam convocados por esta com base em indícios de risco de desligamento

4 - outras modalidades de orientação acadêmica em consonância com os objetivos precípuos da Resolução CEPE N.o 41/2004, a critério do Colegiado do Curso e com a aprovação da DAIA/DEG.

2.1 Monitoria

O Departamento de Jornalismo oferece monitorias para seus alunos a partir do segundo. No 1/2015, por exemplo, foram oferecidas 22 vagas de monitoria voluntárias e 3 remuneradas pagas pela UnB.

2.2 Iniciação científica

O curso de Jornalismo apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Em uma série histórica, entre os anos de 2004 e 2014, foram contemplados 85 alunos com projetos de IC, sob a coordenação de professores do curso. Destes, 56 obtiveram bolsas remuneradas e 29 participaram de forma voluntária.

2.3 Extensão

Há tradição no desenvolvimento de programas de extensão envolvendo muitas vezes outras unidades da UnB e instituições externas, conforme detalhado anteriormente na parte II.

2.4 Mobilidade e intercâmbio

Os alunos de Audiovisual podem desenvolver programas de mobilidade em Instituições Federais de Ensino Superior em vários estados e no exterior, conforme explicitado anteriormente na parte II, item 4.5

2.5 Apoio psicopedagógico

A Universidade de Brasília oferece ao estudante o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), composto por uma equipe de psicólogos e pedagogos, desenvolve ações junto a estudantes, professores e funcionários, visando à construção conjunta de estratégias para uma constante melhoria do processo de orientação acadêmica. Dentro dessa perspectiva, o SOU auxilia o coordenador de curso na elaboração de estratégias e ações de orientação ao estudante de graduação, na preparação e instrumentação do professor orientador e na busca de soluções institucionais e pessoais para situações adversas vividas pelos estudantes, que advenham de sua formação universitária e/ou que interfiram na mesma.

A UnB conta, ainda, com a Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO), responsável pela avaliação de processos de estudantes em risco de desligamento e que solicitam reintegração à UnB e mudança de Plano de Estudos.

3. Interação e comunicação

3.1 Sistema de informações acadêmicas

O Departamento de Audiovisual dispõe do Sistema Integrado de Graduação com todas as informações sobre a situação aluno, histórico escolar, disciplinas ofertadas e cursadas, conteúdo das disciplinas. Cada aluno tem acesso às suas informações acadêmicas via sistema Portal Aluno da UnB, onde pode efetuar sua matrícula, cancelar disciplinas e realizar a avaliação de disciplinas. O Coordenador de curso e chefe de Departamento, por meio de senha específica, também tem acesso às informações acadêmicas dos alunos, podendo inclusive realizar e cancelar matrícula em disciplinas.

Os professores, por sua vez, também pelo portal da UnB podem lançar menções pelo sistema Menção Web. E podem ainda acessar seus dados funcionais pelo Sigep – portal que unifica os Serviços de Gestão de Pessoas do Governo Federal.

3.2 Plataforma de ensino e aprendizagem – REVER

A UnB oferece recursos educacionais abertos por meio da oferta de materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, que estão sob domínio público. Podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.

A Plataforma Aprender é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e

enriquecendo a formação dos estudantes.

A Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD) é a atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma Aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. Vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), a DEGD desenvolve um trabalho colegiado na tomada de decisões no que concerne à plataforma Aprender como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa.

A plataforma é destinada a:

- alunos matriculados regulamente nos cursos presenciais da graduação, pós-graduação e/ou da extensão da UnB;
- servidores públicos da UnB, enquanto alunos de cursos de formação/capacitação continuada;

O uso da plataforma Aprender UnB foi iniciado em abril de 2004, caracterizando-se como uma iniciativa que surgiu da demanda de professores, sendo alimentada pela rápida adesão dos alunos. Inicialmente contou com o apoio do Departamento de Matemática, da Faculdade de Tecnologia do Instituto de Ciências Exatas e da Finatec para se consolidar.

No segundo semestre de 2004 a plataforma Aprender foi aberto à comunidade. De 2005 até o primeiro semestre 2011 esteve sob a administração da Diretoria de Tecnologias de Apoio à de Aprendizagem e do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB).

A partir do segundo semestre de 2011 o Aprender está sob a administração da Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD).

Desde então a equipe responsável por administrar a plataforma Aprender realiza atualizações nas versões do Moodle de acordo com as necessidades tecnológicas e demandas de professores e discentes.

No segundo semestre de 2013, paralelamente, foi disponibilizada à comunidade uma nova versão da plataforma Aprender (Moodle 2.4). Em fevereiro de 2015 houve atualização para versão do Moodle 2.7 e a criação de uma política de uso (Termos e condições de uso, visualize aqui) para melhor utilização do Aprender.

Alguns professores do Departamento de Jornalismo já estão utilizando o sistema

em sala de aula que deve ser otimizado nos próximo semestre.

3.3 Redes de comunicação - confirmar e falar com o pessoa da técnica

Encontra-se em fase de implantação a Rede FAC, um sistema de intercâmbio digital de informações e documentos entre diferentes atores que compõem a comunidade da Faculdade de Comunicação. Gerenciada pela Coordenação de Comunicação, Informação e Tecnologia, a Rede da FAC tem como carro-chefe o portal da FAC, ambiente digital âncora da rede e referência para as outras mídias. Criado a partir dos resultados encontrados pela pesquisa com a sub-rede institucional, o portal privilegia a criação de ambientes a partir de estrutura modular e com orientação a promover a acessibilidade e publicidade das informações que dizem respeito à Rede FAC. O portal também está integrado às mídias sociais, que devem ter usos direcionados às necessidades da rede e das sub-redes de usuários/atores

A rede será composta por quatro grupos de atores: professores, alunos, servidores e atores não-humanos (institucionais, em funções ocupadas por humanos) conforme definem as normas legais que estruturam a Faculdade de Comunicação. Há ainda que ressaltar a existência de atores coletivos, tanto institucionais como de representação coletiva não-institucional. No primeiro caso estão os conselhos e órgãos colegiados dos cursos e departamentos, bem como as disciplinas em seu conjunto de alunos e professores; no segundo, encontram-se organismos de representação, como Centro Acadêmico, e também as empresas juniores e grupos de pesquisa e de extensão, que se formam por interesse comum de participantes da rede, formando subgrupos de existência regular.

A Rede FAC será descentralizada e gira em torno da estrutura institucional. Possui diferentes graus de hierarquia, instâncias decisórias colegiadas e amplos espaços de relações horizontais. Os atores têm papel definido em regimento e estatuto, aprovados segundo normas da Universidade de Brasília, que, por sua vez, cumpre o previsto em leis e atos normativos do Ministério da Educação.

4. Corpo Docente – refazer a tabela e rever texto

O corpo docente do Curso de Graduação em **Audiovisuais e Publicidade, DAP**, é composto, majoritariamente, por professores que são profissionais de comunicação, com mestrado ou doutorado na área de conhecimento em que atuam. A maioria tem diploma de doutorado. Além integram o corpo docente ministrando disciplinas obrigatória do curso 4 professores do Departamento de Audiovisuais e Publicidade.

Professores que pertencem ao Departamento de **Audiovisuais e Publicidade**

Professor	Data ingresso na UnB	DE ou TP	Titulação	Formação Profissional
• Ana Carolina Kalume Maranhão	29/08/2014	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Célia Kinuko Matsunaga Higawa	18/09/2006	DE	Adjunto I - Doutora	Desenho e artes
• David Renault da Silva	03/07/1995	DE	Associado I - Doutor	Jornalista
• Dione Oliveira Moura	13/09/1995	DE	Associado I - Doutora	Jornalista
• Fabio Henrique Pereira	11/03/2010	DE	Adjunto III - Doutor	Jornalista
• Fernando Oliveira Paulino	16/09/2009	DE	Adjunto II - Doutor	Jornalista
• Lavina Madeira Ribeiro	01/09/1986	DE	Associado II - Doutora	Jornalista
• Liliane Maria Macedo Machado	08/08/2011	DE	Adjunto II - Doutora	Jornalista

• Luiz Martins da Silva	14/11/1989	DE	Associado I - Doutor	Jornalista
• Luiz Cláudio Martino	16/10/1997	DE	Titular - Doutor	Psicólogo
• Maria Leticia Renault. C. A. e Souza	22/01/2010	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Márcia Marques	24/09/1997	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Paulo José Araújo da Cunha	18/07/1997	TP	Auxiliar IV - Graduado	Jornalista
• Paulo Roberto Assis Paniago	06/04/2010	DE	Adjunto I - Doutor	Jornalista
• Solano dos Santos Nascimento	01/08/2008	DE	Adjunto IV - Doutor	Jornalista
• Sérgio Araújo de Sá	13/01/2010	DE	Adjunto II - Doutro	Jornalista
• Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos	17/12/2010	DE	Assistente I - Mestre	Radialista
• Suzana Guedes Cardoso	13/09/1996	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Thaís de Mendonça Jorge	09/12/1991	DE	Adjunto IV - Doutora	Jornalista
• Wladimir Ganzelevitch Gramacho	06/08/2014	DE	Adjunto I - Doutor	Jornalista

Professores Voluntários que pertencem ao Departamento de Jornalismo

Professor	Data ingresso na UnB	DE ou TP	Titulação	Formação Profissional
• Gilberto Costa	29/11/2014			Jornalista

Professores do quadro que pertencem ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade.

Professor	Data ingresso na UnB	DE ou TP	Titulação	Formação Profissional
• Carlos Eduardo Machado da Costa Esch	10/06/1991	DE	Associado 1	Jornalista
• Nelia Rodrigues Del Bianco	29/03/1993	DE	Associado 1	Jornalista
• Pedro David Russi Duarte	04/09/2006	DE	Adjunto IV	Educador
• Susana Madeira Dobal Jordan	22/12/1989	DE	Associado 1	Jornalista

4.2 Perfil acadêmico e profissional do corpo docente > copiar do Lattes

Departamento de Jornalismo

Ana Carolina Kalume Maranhão - Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2014), Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (2008). Realizou especialização em Bioética pela Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília (2004). É professora adjunta I da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília e integra a equipe de pesquisa do Núcleo de Multimídia e Internet, laboratório

ligado à Faculdade de Tecnologia - Departamento de Engenharia Elétrica, da Universidade de Brasília (FT/ENE/UNB), onde desenvolve pesquisas sobre Comunicação, Redes, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação, a partir de novas metodologias de aprendizagem. Atua na área de Comunicação, com ênfase em Produção de Conteúdo, Estratégias e Processos Comunicacionais, Sistemas de Comunicação, Redes, Educação e PBL. Pesquisas realizadas sobre Epistemologia da Comunicação, Produção de conteúdo digital, Novas Metodologias de Aprendizagem, Análise de Redes Sociais, Dispositivos Móveis, Mediação, Jornalismo e Mudanças Organizacionais.

Célia Kinuko Matsunaga Higawa- Professora na Universidade de Brasília / Faculdade de Comunicação. Doutora em Artes pelo Instituto de Artes / Universidade de Brasília, linha de pesquisa: Arte e Tecnologia; Mestre pelo Royal College of Art, Londres, Inglaterra - Communication Design (1998). Vem trabalhando como designer gráfica e artista, apresentando trabalhos em diferentes países tais como: Royal College of Art, Londres, Inglaterra (1998); Livro Escultura - Munique, Alemanha (2007); Berlim, Alemanha (2013); Antologia da Poesia Visual - Ano do Brasil em Portugal (2013); The New Show; Parsons The New School for Design, Nova York, USA (2013); Museu do Complexo Cultural da República, Brasília Brasil. Ganhou o prêmio Design Award; (Editorial) Red Dot Design Museum - Essen, Alemanha (2010). Ganhou o prêmio CLAP 2013; Melhor trabalho de ilustração aplicada a projeto editorial; Madri, Espanha (2013). Pesquisadora Visitante pelo Programa Ciência Sem Fronteiras / CNPq na Parsons The New School for Design, Nova York (2013). Livro Arte apresentado no The New York Book Art Fair - MoMA, setembro 2014.

David Renault da Silva- Graduado em Comunicação Jornalismo (1975), mestre em Comunicação - "O discurso antecipatório no jornalismo econômico" (1997), doutor em História - "A Era FHC nas representações da mídia impressa" (2006), todos pela Universidade de Brasília. Começou a trabalhar em jornalismo em 1973, tendo ocupado funções em órgãos com O Globo, Rádio Nacional e revista Afinal. Entre 1974 e 1984 foi, sucessivamente, repórter, coordenador de economia e secretário de redação da sucursal de Brasília de O Estado de S. Paulo. Foi editor, chefe da sucursal de Brasília da revista Exame, entre 1995 e 98. Entre 1988 e 1990, foi chefe da redação da sucursal do grupo Estado na Capital Federal. Professor substituto da UnB em 1993 e 94, tornou-se efetivo em 1995, por concurso público. Entre 1993 e 2002 foi professor responsável pela disciplina que produz o Campus, jornal-laboratório impresso da habilitação Jornalismo da UnB. Coordenador de Ensino e Graduação da Faculdade de Comunicação, entre 1997 e 2003, coordenou a elaboração e implantação dos novos currículos das três habilitações do curso de Comunicação. Professor Associado I, é Diretor da Faculdade de Comunicação desde setembro de 2007. Leciona atualmente na graduação as disciplinas Campus Repórter, revista semestral dos estudantes de Jornalismo e Técnicas de Jornalismo e, na Pós-graduação, Jornalismo e Sociedade. Na FAC atuou ainda como professor das

disciplinas Campus 1 (Jornalismo on line), Edição de Textos em Revistas e Pré-Projeto em Jornalismo. Em sua tese de doutorado desenvolveu projeto de pesquisa sobre as representações de jornais e revistas brasileiros na chamada "Era FHC", englobando desde o período que Fernando Henrique Cardoso assumiu o Ministério da Fazenda, em 1993, até o final do seu segundo mandato como Presidente da República, em 2002. Desenvolve projeto de pesquisa na Linha Jornalismo e Sociedade, da Pós-graduação FAC, sobre mudanças estruturais no Jornalismo.

Dione Oliveira Moura - Professora e pesquisadora em Comunicação. Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (1986), mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (1990) e doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2001). Atualmente é professora Associada I da Universidade de Brasília Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em jornalismo científico e ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo e sociedade, jornalismo e meio ambiente, comunicação, jornalismo científico e mobilização. Na Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor): Diretora Editorial da SBPJor (2004-2005 e 2006-2007), coautora do Projeto Editorial da Brazilian Journalism Research (BJR) (2004) e Presidenta da SBPJor (2011-2013).

Fabio Henrique Pereira - Fábio Henrique Pereira é professor adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. É doutor em Comunicação pela UnB com estágio de doutoramento (doutorado-sanduiche) na Université de Rennes 1 (França). De janeiro a março de 2012, atuou como pesquisador-visitante no Centre d'Études sur le Brésil da Université de Québec à Montréal (Canadá) e ocupou em março-abril de 2013 a Chaire des Amériques da Université de Rennes 2 (França). Foi professor visitante do Departamento de Ciência Política da UQAM, de janeiro a abril de 2014. Atuou como assessor de Comunicação do Portal de Periódicos Capes (2008-2010). É autor do livro *Jornalistas-intelectuais no Brasil* (Summus 2011). É editor do periódico internacional *Sobre Jornalismo*, editor da revista *Brazilian Journalism Research (BJR)*. Foi membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e atualmente é diretor editorial da Associação. Integra a rede pesquisa internacional *Reseau d'études sur le journalisme (REJ)*. É pesquisador associado ao *Centre de Recherches sur l'Action Politique en Europe (Crape; UMR 6051)*. Atua nas áreas de sociologia profissional dos jornalistas, teoria do jornalismo e relações entre mídia e intelectuais.

Fernando Oliveira Paulino - Doutor (2008, com estágio na Universidad de Sevilla) e mestre (2003) em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor em

cursos de pós-graduação e graduação na UnB, é pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom-UnB) e do Projeto Comunicação Comunitária e Cidadania (CNPq), um dos gestores do Termo de Cooperação Empresa Brasil de Comunicação (EBC)-UnB responsável por pesquisa sobre Comunicação Pública (2013-2015) e pelo programa "Rádio em Debate" (2009-2012). Diretor de Relações Internacionais da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação, ALAIC (2014-2016), coordenador do Grupo "Ética, Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação", responsável pela Escola de Verão "Pesquisa em Comunicação na América Latina" (2013-2015), integrante do grupo de trabalho ALAIC-ECREA e ex-diretor administrativo da entidade entre 2009 e 2014. Responsável pelo Programa de Extensão de Ação Contínua "Comunicação Comunitária" (www.comcom.fac.unb.br) com atividades desde 2002, e membro fundador da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI, desde 2005) Coordenador Executivo da Comissão UnB.Futuro (www.unbfuturo.unb.br), Gestor de Termos de Cooperação entre UnB e Communication University of China, UnB e California State University, Fullerton (EUA), UnB e Universidade do Minho e UnB e Universidade de Coimbra. Integrante da Coordenação do Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas (www.informacaopublica.org.br). Tem experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas a Políticas de Comunicação, Comunicação Comunitária, Saúde e Mobilização Social, e Ética e Legislação, desenvolvendo os temas: mídia, ética, direito à informação, saúde, cidadania e responsabilidade social. Autor de artigos e livros científicos, dentre eles "Comunicação Pública em Debate: Ouvidoria e Rádio" disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14774> Membro de entidades científicas: Intercom (desde 1997), SBPJOR (um dos seus fundadores em 2003), ALAIC (desde 2005), IAMCR (desde 2010), Ulepicc (desde 2012) e ICA (desde 2014). Pareceristas de revistas nacionais e internacionais. Jornalista e radialista, foi Ouvidor Adjunto da EBC entre 2008 e 2009. Um dos fundadores do Projeto de Pesquisa e Extensão "SOS-Imprensa" (www.unb.br/fac/sos), Coordenador Executivo da Comissão UnB 50 Anos entre 2011 e 2013 (www.unb50anos.com.br) e consultor na Universidade Solidária (1999-2014). Foi professor no Instituto de Educação Superior de Brasília, IESB (2001-2009), onde coordenou o curso de pós-graduação em Assessoria em Comunicação Pública (2007-2009). Membro da Comissão Organizadora da 1ª Conferência Nacional de Comunicação (2009).

Liliane Maria Macedo Machado - Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (1987), mestrado em História pela Universidade de Brasília (1999) e doutorado em História pela Universidade de Brasília (2006). Tem experiência como repórter e redatora no Jornal de Brasília e Correio Braziliense e como assessora de imprensa em órgão público. Desde agosto de 2011 é professora adjunta da Faculdade de

Comunicação da Universidade de Brasília. Na função de pesquisadora, desenvolve estudos concernentes aos seguintes temas: comunicação e cidadania, comunicação e legislação, jornalismo e sociedade, cinema e estudos feministas e de gênero. Na graduação ministra as disciplinas de Legislação e Direito à Comunicação, Ética e Legislação em Publicidade e Propaganda, Oficina de Texto e Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projetos.

Lavina Madeira Ribeiro - Graduação em Comunicação pela Universidade de Brasília (1984), mestrado em Comunicação e Política pela Universidade de Brasília (1989) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Pós-Doutorado em Comunicação e Cultura pela Eco/UFRJ (2005). Atualmente é professora Associada II da Universidade de Brasília. Formação em Comunicação e Ciências Sociais, com especialização em Cultura e Política. Leciona na área teórica e metodológica dos estudos de Comunicação e Sociologia da Comunicação e da Cultura, com ênfase nos temas: teorias e metodologias da comunicação e cultura, teoria do espaço público, estudos culturais, estrutura e processo, cidadania, cultura, identidade e sociedade. Pesquisas realizadas sobre a institucionalização da imprensa no Brasil, conceito contemporâneo de informação, mídia e cultura contemporânea, formações identitárias na televisão aberta e fechada brasileira. Artigos, ensaios e 5 livros publicados nestes temas. Atualmente dedicada à pesquisa teórica, no âmbito epistemológico da teoria da ação, sobre a teoria social realista, o realismo crítico, reflexividade, no intuito de atualizar conceitos tradicionais da área de Comunicação. Pesquisa sobre análise conceitual da Comunicação.

Luiz Martins da Silva: Graduação: Jornalismo, Universidade de Brasília-UnB (1975); mestrado, Comunicação - UnB (1986); doutorado, Sociologia - "sanduíche" UnB/ Universidade Nova de Lisboa (1995); pós-doutorado: Serviço Social, da UnB (2013). Trabalhou em diversos órgãos de imprensa (Jornal de Brasília, O Globo, Veja e Ciência Hoje, entre outros); professor concursado da UnB (desde 1988). Pesquisador desde 1990, período em que tem orientado pesquisas de Iniciação Científica; mestrado e doutorado e coordenado um projeto de extensão, o SOS-Imprensa (leitura crítica da mídia). Áreas de atuação, pesquisa e produção bibliográfica: jornalismo, jornalismo público, comunicação pública e comunicação e mobilização social. Na UnB, integra a Linha de Pesquisa "Jornalismo e Sociedade", pela qual já realizou sucessivas pesquisas, entre elas, "O jornalismo como teoria democrática" e "A ideia do pós-jornalismo" (CNPq). Pesquisa de pós-doutorado: "Comunicação, mobilização e cultura de paz". Pesquisa em andamento: "O ensino de ética na comunicação" (CNPq). Poeta com vários livros publicados, participações em antologias e premiação nacional. Publicações mais recentes: "O

jornalismo como teoria democrática", Information, Communication and Planetary Citizenship "Jornalismo, trabalho e sobretrabalho" e O direito de informar e a nova comunidade ideal de fala .

Luiz Cláudio Martino - Professor Titular em Teorias e Epistemologia da Comunicação da Universidade de Brasília e Pesquisador 1C do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Ministério da Ciência e Tecnologia). Chercheur invité au GRICIS, I UQÀM, Montréal. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), Especialização em Filosofia pela UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), Mestrado em Escola de Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), Mestrado em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), DEA En Sciences Sociales: Cultures et Comportaments - Université de Paris V (René Descartes) (1993) e Doutorado em Sociologia - Université de Paris V (René Descartes) (1997). Membro de Comitê de Assessoramento CAPES (2000 a 2009). Consultor ad hoc CAPES e CNPq. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Estudo de Meios, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria da comunicação, epistemologia da comunicação, história da comunicação, meios de comunicação, tecnologia da comunicação.

Maria Leticia Renault C. A. e Souza - Leticia Renault é professora adjunta da Faculdade de Comunicação da UnB, onde leciona as seguintes disciplinas: Jornalismo para Televisão e Comunicação e Sociedade. É autora de Webtelejornalismo, editora E-papers/2014, onde analisa a expansão do telejornalismo produzido no Brasil para o ciberespaço. Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais, é autora ainda de Comunicação e Política nos Canais de Televisão do Poder Legislativo no Brasil, ALMG/2004, primeira pesquisa realizada no Brasil sobre a potencialidade de comunicação e acesso público à informação oferecida pelos canais de televisão operados pelo Poder Legislativo a partir de 1995, com a lei da Cabodifusão. Graduada em jornalismo pela UFMG tem experiência na reportagem, edição e apresentação de telejornal. Na reportagem de televisão atuou sempre na cobertura dos poderes Legislativo, Executivo e o Judiciário. Trabalhou no Jornal da Band em Brasília, no SBT/Alterosa e na rádio CBN em Belo Horizonte. Iniciou a carreira na TV Globo em Uberlândia-MG. Interessa-se pelos seguintes temas: jornalismo, telejornalismo, webtelejornalismo, imagens e notícias na web, jornalismo político, comunicação, acesso ao poder e espaço público, comunicação nas redes sociais, história do telejornalismo brasileiro.

Marcia Marques - Professora de jornalismo da Universidade de Brasília, concursada desde 1997. Doutora em Ciência da Informação e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília, graduada em Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Leciona as disciplinas em laboratório de jornalismo online e pesquisa sobre jornalismo e redes sociais. Pesquisadora do GPCI, com pesquisas no campo de formação de competências para a informação e comunicação em rede em ambientes digitais.

Paulo Jose Araújo da Cunha - Jornalista formado pela Universidade de Brasília em 1974. Trabalhou em importantes organizações do jornalismo brasileiro, a exemplo, das sucursais de Brasília, do Jornal do Brasil e da TV Globo. Atualmente atua como jornalista da TV Camara em Brasília e professor do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília.

Paulo Roberto Assis Paniago - possui graduação em Jornalismo pela Universidade de Brasília (1989) , mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília (1993) e doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília (2008) . Atualmente é da Universidade de Brasília e Professor A1 do Centro Universitário de Brasília. Tem experiência na área de Comunicação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Jornalismo literário, revistas, gênero jornalístico, perfil.

Solano dos Santos Nascimento - Possui graduação em jornalismo (1986), especialização em Teoria do Jornalismo (1991), mestrado em História Ibero-americana (1995), todos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e doutorado em Comunicação (2007) pela Universidade de Brasília. Antes da carreira acadêmica, trabalhou para os jornais Folha de S.Paulo, Correio Braziliense e Zero Hora e para as revistas Veja e Época, É professor-adjunto da Universidade de Brasília e pesquisa temas como jornalismo investigativo, reportagem e relação entre jornalismo e Estado. Sua tese de doutorado foi publicada em livro, com o nome Os novos escribas - o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil, e recebeu em 2010 o Prêmio Esso de Melhor Contribuição à Imprensa.

Sérgio Araújo de Sá - Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007), mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (1999) e bacharel em Comunicação Social pelo Centro Universitário de

Brasília, com habilitação em Jornalismo (1992). É professor adjunto do Departamento de Jornalismo e integra o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Jornalista cultural por mais de 15 anos, foi editor de Cultura e do suplemento Pensar do Correio Braziliense. Áreas de atuação: crítica cultural, literatura comparada, cultura das mídias, edição de conteúdo jornalístico e estética da comunicação. É autor de "A reinvenção do escritor: literatura e mass media" (Editora UFMG, 2010).

Sergio Ribeiro de Aguiar Santos- Possui graduação em Comunicação Social - Rádio e Televisão pela Universidade Federal de Goiás (1997) e mestrado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2003). É professor dedicação exclusiva da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Administração e Produção para Televisão, Rádio e Cinema, atuando principalmente como produtor de conteúdos audiovisuais. Atualmente estuda temas relacionados as seguinte áreas: Industria Cinematográfica, Cinema Nacional Exibição, Distribuição, Circulação e Acesso a Conteúdos Audiovisuais, Televisão, Video e Meio Ambiente, Cinema, Televisão e Universidade.

Suzana Guedes Cardoso - É doutora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, na linha de pesquisa Imagem e Som, abril de 2014. Realizou, em 2012, estágio doutoral no Department of Information Systems and Computing, Brunel University, Londres, Reino Unido, com apoio financeiro da agência de fomento CAPES. O projeto de pesquisa investigou o potencial da realidade virtual nos processos comunicacionais e educacionais. Mais especificamente analisou como a usabilidade da rede social em três dimensões interfere nos processos das interações humanos e, conseqüentemente, na aprendizagem dos conteúdos pedagógicos. É mestre em Communications Design pelo Pratt Institute, New York, Estados Unidos, dezembro de 1994. Possui graduação em Jornalismo pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília, dezembro de 1985. Atua como professora adjunta na Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo. Tem experiência na área de Comunicação Social, com ênfase em Design Editorial e Tipografia, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação visual, jornalismo, projeto gráfico e editorial para mídia impressa e eletrônica, design da informação, redes sociais, realidade virtual, arquitetura da informação, usabilidade de sistemas computacionais, usabilidade de dispositivos móveis e web semântica.

Thais de Mendonça Jorge - Jornalista profissional e professora da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília, Thais de Mendonça Jorge foi eleita, em

junho de 2014, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG-FAC-UnB). Doutora em Comunicação Social (2007) e mestra em Ciência Política (1995) pela Universidade de Brasília (2007), cumpriu, de 2009 a 2010, estância de Pós-Doutorado na Universidade de Navarra (Pamplona, Espanha), por meio de bolsa do convênio Capes-DGU. É mestra em Ciência Política (1995) também pela UnB, e sua graduação em Comunicação Social foi pela Universidade Federal de Minas Gerais (1972). Iniciou sua experiência no magistério na Universidade Federal Fluminense (Instituto de Artes e Comunicação Social - IACS), em 1986, antes de se vincular à Universidade de Brasília, em 1990. Exerceu a chefia do Departamento de Jornalismo da FAC-UnB no período 2007-2009, a Coordenação de Graduação no período entre agosto de 2010 e abril de 2011 e a Coordenação de Projetos Experimentais entre 2012 e 2014; foi coordenadora de Comunicação Institucional da Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB (2011-2012). No PPG-FAC, integra a linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade; é coordenadora do Laboratório de Estudo de Linguagens em Dispositivos Móveis (Labdim), projeto que tem o apoio do CNPq; lidera a equipe técnica do projeto Mulheres nas redações e faz parte do grupo de pesquisas Mudanças Estruturais no Jornalismo, com outros professores da mesma universidade. É membro do corpo editorial da revista Esferas (UnB/PUC-DF/UCG/UFMS). Ao longo do tempo, ministrou as seguintes disciplinas: Jornalismo Digital; Análise e Opinião; Introdução ao Jornalismo; História da Imprensa; Jornalismo Político; Jornal-Laboratório; Redação, reportagem e entrevista; Técnica de Reportagem; Ética e legislação jornalísticas; Técnicas de Jornalismo; Supervisão de Estágio em Jornalismo; e Tecnologias em Comunicação. Trabalhou nas redações do Jornal do Brasil, O Globo, Istoé, Correio Braziliense, O Tempo, Hoje em Dia, Diário de Notícias, O Jornal e Bloch Editores, além de ter sido colaboradora em publicações alternativas como O Repórter, Movimento e Coojournal. Atuou como consultora em comunicação para: Serpro, Unesco, Ministério do Meio Ambiente, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Itamaraty (Projeto MRE-BID) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação. É pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política da UnB. Foi diretora regional Centro-Oeste do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo e é sócia-fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Está envolvida em pesquisas na área de gênero jornalístico, mídia e política, novas tecnologias, interessando-se pelos seguintes temas: jornalismo, jornalismo digital ou ciberjornalismo, internet, leitura dos meios, crítica da mídia, ética e ensino do jornalismo, assessoria de comunicação, estudos de gênero nas redações. Publicou, em 2008, o livro "Manual do foca. Guia de sobrevivência para jornalistas" (Editora Contexto) e seu segundo livro, "Mutações no jornalismo. Como a notícia chega à internet" saiu em 2013 pela Editora UnB. Organizou o livro comemorativo do Jubileu da UnB, "UnB 50 anos: História Contada", lançado em abril de 2013. Tem vários artigos em periódicos científicos e vem fazendo conferências e apresentações em congressos nacionais e internacionais.

Wladimir Gramacho - Graduado em Comunicação/Jornalismo pela Universidade de Brasília (1994), mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (1999) e doutor em Ciência Política pela Universidade de Salamanca (2007), sou desde 2014 professor adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Minhas áreas de pesquisa são comunicação política e opinião pública. Pesquisas e publicações mais recentes trataram de ciclos de crise de imagem de Ministros de Estado, erros de pesquisas eleitorais no Brasil e funções de popularidade do Prefeito de São Paulo.

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Carlos Eduardo Esch - Jornalista e Produtor Radiofônico. É Especialista na produção de formatos radiofônicos pelo Centro Internacional de Estudos de Comunicação para a América Latina e pela Radio Neederland na Holanda, Especialista e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília e Mestre e Doutor em Sociologia e Ciências da Comunicação pela Universidade Complutense de Madri. Professor Associado da Faculdade de Comunicação da UnB e do seu Programa de Pós-graduação. Coordenador da Linha de Pesquisa em Políticas de Comunicação e de Cultura do Programa de Pós-Graduação da FAC/UnB. Pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação da UnB (LAPCOM) e Coordenador do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina. Como professor ministra disciplinas nos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual da UnB. Possui experiência nas áreas de reportagem, redação, produção e roteirização de formatos jornalísticos, ficcionais e educativos. Exerceu atividades como repórter, redator, roteirista e produtor em emissoras de rádio e produtoras audiovisuais do Brasil e do exterior. Consultor para projetos em instituições públicas e privadas. Como pesquisador centra o seu interesse na investigação de fenômenos da comunicação com interfaces com a Política, com a Cultura, com os fenômenos sociais e com o desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias.

Pedro David Russi Duarte - Pós-Doutorado (CAPES) [2012-2013] Universidad de Navarra/Esp. (Grupo de Estudos Peirceanos/GEP); Doutor (CAPES) [2005] e Mestre [2001] em Ciências da Comunicação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Bolsista Departamento de Comunicação Social-Conselho Episcopal Latino-americano em Comunicação (DECOS/CELAM) UNISINOS/RS [1997]. Graduação: Licenciado em Ciências da Educação - Universidad Católica del Uruguay Dámaso António Larrañaga (1998) [Montevideu-Uruguai]. Atualmente Professor na UnB (Universidade de Brasília) - FAC (Faculdade de Comunicação) - Graduação e Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação - Coordenador da Linha de Pesquisa: Teorias e Tecnologias da Comunicação. Coordenador do NESECOM (Núcleo de Estudos

de Semiótica em Comunicação) DGP/CNPq. Atualmente integra a Diretoria da Associação Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO). Áreas de atuação: Metodologia de Pesquisa, Teorias da Comunicação, Epistemologia, Semiótica. Pesquisas finalizadas: "Metodologia da Comunicação: O problema de ensino de metodologia de pesquisa em comunicação" [2009] (CNPq) ;Matrizes conceituais para o pensamento científico na pesquisa em Comunicação; [2010] (UnB/PPG); Saber metodológico nas dissertações e teses (2010-2011) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação; [2012] (UnB/DPP). Livros Publicados:;Meios de comunicação na migração. Uruguaios no Sul do Brasil; (2010). "Líderes de Opinião no ambiente mediático: uma abordagem teórica no campo da Comunicação; (2010) (Co-Autor); 100 anos McLuhan (2013) (Orgs.); Processos Semióticos em Comunicação (2013). Contatos: pedrorussiunb@gmail.com pedrorussi@gmail.com

Nelia Rodrigues Del Bianco - Jornalista, professora associada 1 da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), doutora em Comunicação pela ECA-USP (2004), estágio de pós-doutorado na Universidade de Sevilha (2009) e mestre em Comunicação pela UNB (1991). Atua no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB, na linha de pesquisa Políticas de Comunicação e de Cultura. Integrou a diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom - como vice-presidente (2008-2011) e diretora de documentação (2011-2014). Coordenou o GT Rádio da Intercom de 1995 a 2000. Por essa atuação, o GT Rádio recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação de 2000 na categoria grupo inovador. Em 2009, a pesquisadora recebeu o Premio Luiz Beltrão na categoria Liderança Emergente. Publicou dezenas de artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais e capítulos de livros sobre a condição do rádio na sociedade contemporânea, tendências e perspectivas da programação radiofônica e o impacto das inovações tecnológicas na configuração de conteúdos e formatos do rádio. Como co-fundadora do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina tem se dedicado ao tema desde 2011. Há mais de 15 anos é consultora na área de rádio e educação, além de produtora de programas radiofônicos educativos para instituições públicas e não governamentais.

Susana Dobal - professora associada da Universidade de Brasília (UnB), graduada em Jornalismo (UnB,1988), em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UnB,1989), tem especialização em Teoria da Literatura (UnB - 1992), mestrado em Fotografia (New York University/International Center of Photography (1994)), doutorado em História da Arte/City University of New York/Graduate Center (2003) e pós doutorado na Université Paris 8 (2009). Foi professora convidada na École des Hautes Études en Sciences Sociales entre 1999 e 2001 (três meses por ano). Participou de mais de trinta exposições (fotografia instalação e vídeo). Tem experiência na área de Comunicação e Artes. Publicou o livro Peter Greenway and the Baroque: writing puzzles with images

(Lambert,2010) e artigos sobre fotografia, cinema, arte contemporânea. Desenvolve um blog dedicado à fotografia e texto: www.fotoescritas.blogspot.com

PARTE IV – INFRAESTRUTURA

1. Infraestrutura física >> atualizar para 2019

O curso de **Audiovisuais e Publicidade, DAP**, vinculado à Faculdade de Comunicação, compartilha com as demais habilitações da instituição as instalações físicas localizadas no Instituto Central de Ciências Norte – ICC Norte – do Campus Darcy Ribeiro da UnB e parte de seus equipamentos.

São 2.863 metros quadrados distribuídos em três pavimentos – sub-solo, térreo e mezanino, onde se localizam salas de aulas e de professores, salas de convivência e de extensão, laboratórios, auditório, com sala de conferência e videoconferência, empresas juniores e administração, todos com acesso à internet, inclusive wireless. Os espaços compartilhados abrigam 206 computadores e tem sua utilização organizada de forma a atender a demanda de todas as áreas de ensino.

A estrutura física da Faculdade de Comunicação é constituída por :

1. Gabinetes docente: 18 salas compartilhadas por dois ou 3 professores, cada uma
2. Sala de professores: 1 sala para reuniões
3. Sala de convivência docente: uma sala
4. Sala de representação discente ou Centro Acadêmico: uma sala
5. Salas de aulas: 15 salas de aula com capacidade para um total de 670 alunos, todas equipadas com computador e data show
6. Salas de estudos: 1 sala de cerca de 90 m²; tres salas ocupada pelas Agência Juniores; uma sala de extensão com 58 metros quadrados.
7. Sala de Conferência: Auditório Pompeu de Sousa, com 94 poltronas
8. Sala de Videoconferência: Auditório Pompeu de Suusa com 94 poltronas
9. Laboratórios de ensino/práticas
10. Laboratório de jornalismo, com 185 metros quadrados, incluindo sala de professores, uma sala de reunião, duas ilhas de diagramação e 44 computadores ligados em rede
11. Laboratório com 110 m² de audio com dois studios e uma sala com oito ilhas de edição

12. Laboratório de edição e vídeo com 75 m2, com dez ilhas de edição e mais uma ilha doble
13. Laboratório de produção de vídeo com sete câmeras Sony HDV HRV; três Sony PD 150; duas Sony PMWEX 3; 24 tripés, além de microfones com fio e sem fio
14. Dois laboratórios multiuso com 68 computadores ligados em rede
15. Estúdio para produção de cinema e vídeo e televisão com cerca de 100 metros quadrados e pé direito duplo
16. Sala técnica para guarda e distribuição de equipamentos
17. Laboratório de fotografia analógico e digital com 36 câmeras fotográficas: Nikon D60: 2; Nikon D70: 2; Nikon D80: 1; Nikon D3100: 31
18. Sala de visionamento, com 16 lugares, para sessões de vídeos, telejornais e cinema
19. Centro de documentação com acervo dos jornais, revistas

Em termos específicos do Audiovisual destacamos os seguintes espaços essenciais para a infraestrutura do curso:

1. LABORATÓRIO DE ÁUDIO;
2. LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL – (ESTÚDIOS DE TV, ESTÚDIO de FOTOGRAFIA e SALA PARA RESERVA TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS);
3. LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA;
4. SALADE VISIONAMENTO;
5. LABORATÓRIO DE MULTIMÍDIA;
6. CEDOC;
7. ILHAS DE EDIÇÃO
8. AUDITÓRIO.

2. Infraestrutura de gestão

A Faculdade de Comunicação é de dotada de:

1. Coordenação do curso: 1 sala com 60 m², compartilhada com coordenador de graduação da FAC e o chefe do DAP e chefe do Jornalismo
2. Uma sala de reunião com capacidade para 25 pessoas cada.
3. Uma sala da direção da Faculdade
4. Uma secretaria geral da Faculdade que atende também os dois Departamentos (DAP e JOR)

3. Recursos Educacionais >> atualizar para 2019

Acervo da Biblioteca Central da UnB identificado a partir da bibliografia básica e complementar das disciplinas que constam do Curso de Graduação .

Autor	Livro	Quantidade
1º Período		
INTRODUÇÃO AO JORNALISMO		
ABRAMO, Cláudio	<i>A regra do jogo</i>	6
PEREIRA, F. H.; MOURA, D. O; ADGHIRNI, Z. L.	<i>Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias</i>	0
TRAQUINA, Nelson	<i>Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são</i>	11
BRUM, Eliane	<i>Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras</i>	0
HERSEY, John	<i>Hiroshima</i>	3
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom	<i>Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir</i>	0
NOBLAT, Ricardo	<i>A arte de fazer um jornal diário</i>	4
ROSSI, Clóvis	<i>O que é jornalismo</i>	12
	TOTAL PARCIAL	36
OFICINA DE TEXTO		
FAULSTICH, Enilde Leite	<i>Como ler, entender e redigir um texto</i>	26
GARCIA, Othon M.	<i>Comunicação em prosa moderna</i>	56
MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de	<i>Gêneros jornalísticos no Brasil</i>	0
BLOOM, Harold	<i>Como e por que ler</i>	2
CHALHUB, Samira	<i>Funções da linguagem</i>	5

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley	<i>Nova gramática do português contemporâneo</i>	50
INFANTE, Ulisses	<i>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</i>	1
MARTINS FILHO, Eduardo Lopes	<i>Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo</i>	7
	TOTAL PARCIAL	147

HISTÓRIA DO JORNALISMO

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter	<i>Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet</i>	7
LUSTOSA, Isabel	<i>O nascimento da imprensa brasileira</i>	7
SODRÉ, Nelson Werneck	<i>História da Imprensa no Brasil</i>	13
ABREU, Alzira Alves; et al.	<i>Eles mudaram a imprensa</i>	1
CHAGAS, Carlos	<i>Brasil sem retoque</i>	4
FILHO, Ciro Marcondes	<i>Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos</i>	1
MARÃO, José Carlos; RIBEIRO, Hamilton Ribeiro	<i>Realidade re-vista</i>	0
ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia	<i>História do jornalismo no Brasil</i>	3
	TOTAL PARCIAL	36

INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO

BOUGNOUX, Daniel	<i>Introdução às ciências da informação e da comunicação</i>	5
CASTELLS, Manuel	<i>A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura</i>	28
MATTELARD, Armand e MATTELARD, Michèle	<i>História das teorias da comunicação</i>	17
BRETON, Philippe; PROULX,	<i>Sociologia da comunicação</i>	3

Serge		
COHN, Gabriel (org.)	<i>Comunicação e indústria cultural</i>	13
ECO, Umberto	<i>Apocalípticos e integrados</i>	17
MIÈGE, Bernard	<i>O pensamento comunicacional</i>	6
SFEZ, Lucien	<i>Crítica da comunicação</i>	4
	TOTAL PARCIAL	93

COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE

MOURA, Dione et. al. (org.)	<i>Comunicação e cidadania: conceitos e processos</i>	0
RIBEIRO, Darcy	<i>Universidade de Brasília</i>	22
SALMERON, Roberto	<i>A universidade interrompida: Brasília 1964-1965</i>	12
DEMO, Pedro	<i>Saber pensar é questionar</i>	0
JORGE, Thaís de Mendonça	<i>UnB: História contada</i>	0
MORIN, Edgar	<i>Ciência com consciência</i>	9
RIBEIRO, Darcy	<i>UnB: invenção e descaminho</i>	8
TEIXEIRA, Anísio	<i>Educação e universidade</i>	1
	TOTAL PARCIAL	52

2º Período

APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO 1

ERBOLATO, Mário	<i>Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário</i>	13
JORGE, Thaís de Mendonça	<i>Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas</i>	25
OYAMA, Thaís	<i>A arte de entrevistar</i>	1

CAPUTO, Stela	<i>Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências</i>	3
FOLHA DE S.PAULO	<i>Manual geral da redação</i>	2
KOTSCHO, Ricardo	<i>A prática da reportagem</i>	2
LAGE, Nilson	<i>Estrutura da notícia</i>	12
MEDINA, Cremilda	<i>Entrevista: o diálogo possível</i>	8
	TOTAL PARCIAL	66

PROCESSOS GRÁFICOS EM JORNALISMO

ARHEIM, Rudolf	<i>Arte e percepção visual</i>	22
HULBURT, Allen	<i>Layout: o design da página impressa</i>	7
RIBEIRO, Milton	<i>Planejamento visual gráfico</i>	18
BRINGHURST, Robert	<i>Elementos do estilo tipográfico</i>	5
	<i>A cor como informação: A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores</i>	8
GUIMARÃES, Luciano		
HOLLIS, Richard	<i>Design gráfico: Uma história concisa</i>	2
LUPTON, Ellen	<i>Pensar com tipos</i>	7
WHITE, Jan V.	<i>Edição e design</i>	0
	TOTAL PARCIAL	69

FOTOJORNALISMO

GURAN, Milton	<i>Linguagem fotográfica e informação</i>	2
HUMBERTO, Luis	<i>Fotografia, a poética do banal</i>	5
SOUSA, Jorge Pedro	<i>Fotojornalismo</i>	1
	<i>História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900</i>	0
ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de		
CAPA, Robert	<i>Ligeiramente fora de foco</i>	0

KOSSOY, Boris	<i>Os tempos da fotografia</i>	6
MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja Fonsêca	<i>Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo</i>	0
SOUSA, Jorge Pedro	<i>Uma história crítica do fotojornalismo ocidental</i>	2
TOTAL PARCIAL		16

ÉTICA E JORNALISMO

CHRISTOFOLETTI, Rogério	<i>Ética no jornalismo</i>	0
MALCOLM, Janet	<i>O jornalista e o assassino</i>	0
SILVA, Luiz Martins da	<i>Ética na Comunicação</i>	0
BARROS FILHO, Clóvis de	<i>Ética na comunicação</i>	0
CORNU, Daniel	<i>Ética da informação</i>	2
GOMES, Mayra Rodrigues	<i>Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores</i>	0
MORIN, Edgar	<i>O método 6: ética</i>	4
TOFFOLI, Luciene	<i>Ética no jornalismo</i>	0
TOTAL PARCIAL		6

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

DEFLEUR, Melvin L.	<i>Teorias da comunicação de massa</i>	23
HOHFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Carlos (orgs.)	<i>Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências</i>	13
WOLF, Mauro	<i>Teorias das comunicações de massa</i>	2
LIMA, Luiz Costa (org.)	<i>Teoria da cultura de massa</i>	16
MARTINO, Luiz Carlos, BERGER, Charles R.; CRAIG, Robert	<i>Teorias da comunicação: muitas ou poucas?</i>	3
MCLUHAN, Marshall	<i>Os meios de comunicação como extensões do homem</i>	21

MCQUAIL, Denis	<i>Teorias da comunicação de massa</i>	0
VILALBA, Rodrigo	<i>Teoria da comunicação: conceitos básicos</i>	0
TOTAL PARCIAL		78

3º Período

APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO 2

JUNIOR, Luiz Costa Pereira	<i>A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa</i>	8
LAGE, Nilson	<i>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística</i>	4
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena	<i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i>	12
FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia	<i>Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração</i>	0
LAGE, Nilson	<i>Teoria e técnica do texto jornalístico</i>	0
SILVA, Gislene, SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.)	<i>Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações</i>	0
SILVEIRA, Joel	<i>A milésima segunda noite da Avenida Paulista</i>	0
WALSH, Rodolfo	<i>Operação massacre</i>	0
TOTAL PARCIAL		24

JORNALISMO EM RÁDIO 1

FERRARETTO, Luiz Artur	<i>Rádio: teoria e prática</i>	0
CHANTLER, Paul; STEWART, Peter	<i>Fundamentos do radiojornalismo</i>	0
MCLEISH, Robert	<i>Produção de rádio: um guia abrangente</i>	5

	de produção radiofônica	
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de	<i>Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet</i>	1
CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim	<i>Radiojornalismo</i>	4
JUNG, Milton	<i>Jornalismo de rádio</i>	0
MEDITSCH, Eduardo (org.)	<i>Teorias do rádio: textos e contextos</i>	12
TAVARES, Mariza	<i>Manual de redação CBN</i>	4
	TOTAL PARCIAL	26

WEBDESIGN EM JORNALISMO

BONSIEPE, Gui	<i>Design: do material ao digital</i>	0
	<i>Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar</i>	5
JOHNSON, Steven	<i>Projetando websites: designing web usability</i>	0
NIELSEN, Jakob	<i>Design, cultura e sociedade</i>	5
BONSIEPE, Gui	<i>Design para um mundo complexo</i>	3
CARDOSO, R.	<i>Criação de sites</i>	0
MACDONALD, Matthew	<i>Design digital</i>	2
ROYO, J.	<i>Webdesign para não-webdesigners</i>	0
WILLIAMS, Robin; TOLLETT, John		
	TOTAL PARCIAL	15

LEGISLAÇÃO E DIREITO À COMUNICAÇÃO

BOBBIO, Norberto	<i>A era dos direitos</i>	20
	<i>Regulação das comunicações: história, poder e direitos</i>	0
LIMA, Venício Artur de		
SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto	<i>Direitos humanos e cidadania</i>	0

Machado de		
FOUCAULT, Michel	<i>Microfísica do poder</i>	37
GOMES, Ângela de Castro (org.)	<i>Direitos e cidadania: justiça, poder e mídia</i>	0
LEBRUN, Gérard	<i>O que é poder</i>	8
SANTOS, Boaventura de Sousa	<i>Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural</i>	3
UNESCO	<i>Um mundo. Muitas vozes: comunicação e informação na nossa época</i>	6
	TOTAL PARCIAL	74

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

BAUER, Martin W.; GASKELL, George	<i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</i>	64
DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (org.)	<i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>	17
LAVILLE, C.; DIONNE, J.	<i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>	11
BACHELARD, Gaston	<i>A formação do espírito científico</i>	5
BECKER, Howard Saul	<i>Segredos e truques da pesquisa</i>	7
LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia	<i>Metodologia de pesquisa em jornalismo</i>	1
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade	<i>Fundamentos de metodologia científica</i>	41
RICHARDSON, Roberto Jarry	<i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i>	11
	TOTAL PARCIAL	157

4º Período

JORNALISMO EM TV 1

JOST, Françoise	<i>Compreender a televisão</i>	0
-----------------	--------------------------------	---

PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska. (orgs.)	<i>#telejornalismo: nas ruas e nas telas</i>	0
RENAULT, Letícia	<i>Webtelejornalismo</i>	1
BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo R. (orgs.)	<i>Televisão, cinema e mídias digitais</i>	0
FREIRE FILHO, João (org.)	<i>A TV em transição. Tendências de programação no Brasil e no mundo</i>	0
GOMES, Itania Maria Mota (org.)	<i>Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo</i>	0
PATERNOSTRO, Vera	<i>O texto na TV: manual de telejornalismo</i>	5
RENAULT, Letícia	<i>Comunicação e política nos canais de televisão do Poder Legislativo no Brasil</i>	0
	TOTAL PARCIAL	6

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

1

DUARTE, Jorge (org.)	<i>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica</i>	12
DOTY, Dorothy I.	<i>Divulgação jornalística & relações públicas</i>	1
KUNSCH, Margarida Maria Krohling	<i>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</i>	17
BURKE, Peter	<i>Fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV</i>	4
FERRARETTO, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur	<i>Assessoria de imprensa: teoria e prática</i>	1
MAFEI, Maristela	<i>Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia</i>	5
NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens	<i>O que é comunicação empresarial</i>	3

TOTAL PARCIAL **43**

WEBJORNALISMO

BORGES, Juliano	<i>Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real</i>	0
CANAVILHAS, João	<i>Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis</i>	0
JORGE, Thaís de Mendonça	<i>Mutação no jornalismo: como a notícia chega à internet</i>	4
BRADISHAW, Paul, PAVILIK, John (et al.)	<i>Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença</i>	0
MOTTA, Luiz Gonzaga (org.)	<i>Imprensa e poder</i>	6
PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana (orgs.)	<i>Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência</i>	0
PRADO, Magaly	<i>Webjornalismo</i>	0
RODRIGUES, Carla (org.)	<i>Jornalismo on-line: modos de fazer</i>	3
	TOTAL PARCIAL	13

ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

BENJAMIN, Walter	<i>Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>	16
CASTRO, Gustavo (org.)	<i>Mídia e imaginário</i>	1
MACHADO, Arlindo	<i>Arte e mídia</i>	9
BOSI, Alfredo	<i>Reflexões sobre a arte</i>	6
DIDI-HUBERMAN, Georges	<i>Sobrevivência dos vaga-lumes</i>	0
GUIMARÃES, Cesar; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.)	<i>Comunicação e experiência estética</i>	0
KELLNER, Douglas	<i>A cultura da mídia</i>	3
SANTAELLA, Lucia	<i>Por que as artes e as comunicações estão</i>	2

convergingo?

TOTAL PARCIAL 37

TEORIAS DO JORNALISMO

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.)	<i>O jornal: da forma ao sentido</i>	16
PEREIRA, Fábio	<i>Jornalistas-intelectuais no Brasil</i>	7
TRAQUINA, Nelson (org.)	<i>Jornalismo: questões, teorias e “estórias”</i>	9
COTTA, Pery	<i>Jornalismo: teoria e prática</i>	0
KUNCZIK, Michael	<i>Conceitos de jornalismo: norte e sul</i>	6
MOURA, Dione Oliveira; PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal	<i>Mudanças e permanências no jornalismo</i>	0
SODRÉ, Muniz	<i>A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento</i>	0
TRAQUINA, Nelson	<i>Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional</i>	2
	TOTAL PARCIAL	40

5º Período

CAMPUS MULTIMÍDIA

JENKINS, Henry	<i>Cultura da convergência</i>	1
MOTA, C. L.; MOTTA, L. G.; CUNHA, M. J.	<i>Narrativas midiáticas</i>	0
MORAES JR., Enio	<i>Antes da pauta:</i>	0
CRUCIANELLI, Sandra	<i>Ferramentas digitais para jornalistas</i>	0
FRANCO, Guillermo	<i>Como escrever para a web: Elementos para discussão e construção de manuais online</i>	0
JUNIOR, Luiz Costa Pereira	<i>Guia para a edição jornalística</i>	0

LONGHI, Raquel; d'ANDRÉA, Carlos (orgs.)	<i>Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências</i>	0
MOURA, Leonardo	<i>Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet</i>	3
	TOTAL PARCIAL	4

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

DUARTE, Jorge (org.)	<i>Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público</i>
THOMPSON, John	<i>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</i>
WOLTON, Dominique	<i>Pensar a comunicação</i>
TURCKE, Christoph	<i>Sociedade excitada: filosofia da sensação</i>
BARTHES, Roland	<i>Mitologias</i>
CANNETI, Elias	<i>Massa e poder</i>
CANCLINI, Néstor García	<i>Culturas híbridas</i>
CANCLINI, Néstor García	<i>Consumidores e cidadãos</i>
LEAL, B.S. et alii	<i>Entre o sensível e o comunicacional</i>
MARTÍN-BARBERO, Jesús	<i>Dos meios às mediações</i>
RAYGEL, R.	<i>Passado e futuro na Era da Informação</i>
RESTREPO, L. C.	<i>O direito à ternura</i>
RIBEIRO, L.M.	<i>Comunicação e sociedade: cultura, informação e espaço público</i>
RODRIGUES, Adriano Duarte	<i>Estratégias da comunicação: questão comunicacional e formas de sociabilidade</i>
SENNETT, Richard	<i>O declínio do homem público</i>
STAROBINSKI, Jean	<i>A invenção da liberdade</i>
THOMPSON, John	<i>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</i>

TOTAL PARCIAL**6º Período****POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO**

HOLANDA, Sérgio Buarque de	<i>Raízes do Brasil</i>	55
RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy (orgs.)	<i>Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas</i>	5
SARAVIA, E; FERRAREZI, E.	<i>Políticas públicas: coletânea</i>	8
ANDI	<i>Mídia e políticas públicas de comunicação</i>	0
CARVALHO, José Murilo de	<i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>	8
LEAL, Victor Nunes	<i>Coronelismo, enxada e voto</i>	19
LIMA, Venício Artur de	<i>Mídia: teoria e política</i>	8
PAULINO, Fernando Oliveira; SILVA, Luiz Martins	<i>Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio</i>	5
	TOTAL PARCIAL	108

JORNAL CAMPUS

BRUM, Eliane	<i>O olho da rua</i>	3
LIMA, Jaqueline	<i>Campus 40 anos: dos papiros à internet</i>	3
MOLICA, Fernando (org.)	<i>10 reportagens que abalaram a ditadura</i>	11
DANTAS, Audálio	<i>Tempo de reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro</i>	0
LOBATO, Elvira	<i>Instinto de repórter</i>	0
SILVEIRA, Joel	<i>A milésima segunda noite da Avenida Paulista</i>	0
TCHEKHOV, Anton	<i>Um bom par de sapatos e um caderno de anotações: como fazer uma reportagem</i>	0
WERNECK, Humberto (org.)	<i>Vultos da República: os melhores perfis políticos da revista piauí</i>	0

TOTAL PARCIAL 17

JORNALISMO EM RÁDIO 2

GUIRADO, Maria Cecília	<i>Reportagem: a arte da investigação</i>	0
	<i>Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica</i>	5
MCLEISH, Robert		
PRADO, Magaly	<i>Radiojornalismo na cibercultura</i>	0
LOPEZ, Débora	<i>Radiojornalismo hipermediático</i>	0
MEDITSCH, Eduardo (org.)	<i>Teorias do rádio: textos e contextos</i>	12
MOREIRA, Sonia V.	<i>70 anos de radiojornalismo no Brasil</i>	0
PARADA, Marcelo	<i>Rádio: 24 horas de jornalismo</i>	1
	<i>Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação</i>	0
PRATA, Nair		
	TOTAL PARCIAL	18

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
2**

	<i>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica</i>	12
DUARTE, Jorge (org.)		
	<i>Divulgação jornalística & relações públicas</i>	1
DOTY, Dorothy I.		
KUNSCH, Margarida Maria Krohling	<i>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</i>	17
	<i>Você na telinha: como usar a mídia a seu favor</i>	0
BARBEIRO, Heródoto		
CHAPARRO, Manuel Carlos	<i>Pragmática do jornalismo</i>	4
	<i>Entre o poder e a mídia: assessoria de imprensa no governo</i>	0
EID, Marco Antonio de Carvalho		
	<i>Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados</i>	7
KOTLER, Philip		
NOGUEIRA, Nemércio	<i>Media training: melhorando as relações</i>	0

da empresa com os jornalistas

TOTAL PARCIAL 41

JORNALISMO EM TV 2

EMERIM, Cárlica	<i>As entrevistas na notícia de televisão</i>	0
MATTOS, Sérgio	<i>História da televisão brasileira</i>	0
VIZEU, Alfredo; Porcello, Flávio; Coutinho, Iluska (orgs.)	<i>60 anos de telejornalismo no Brasil.</i> História, análise e crítica	0
BARBEIRO, Heródoto	<i>Manual de telejornalismo</i>	1
CURADO, Olga	<i>A notícia na TV. O dia a dia de quem faz</i> telejornalismo	0
MACHADO, Arlindo	<i>A televisão levada a sério</i>	11
MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina. (orgs.)	<i>Televisão na América Latina: 1950-2001,</i> pioneirismo, ousadia, inventividade	0
REZENDE, José Guilherme	<i>Telejornalismo no Brasil: um perfil</i> editorial	12
TOTAL PARCIAL		

7º Período

PRÉ-PROJETO EM JORNALISMO

CHRISTOFOLETTI, Rogério e KARAM, Francisco José (org.)	<i>Jornalismo investigativo e pesquisa</i> <i>científica: fronteiras</i>	0
FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidnéia G.	<i>Manual da qualidade em projetos de</i> <i>comunicação</i>	1
LAGO, Cláudia; Benetti, Márcia	<i>Metodologia de pesquisa em jornalismo</i>	1
BRAGA, José Luiz	<i>Comunicação e educação: questões</i> delicadas na interface	2
DEMO, Pedro	<i>Metodologia científica em ciências sociais</i>	18
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade	<i>Fundamentos de metodologia científica</i>	41

SALOMON, Délcio Vieira	<i>A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo do pensar, pesquisar e criar</i>	2
	TOTAL PARCIAL	65

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

DOLABELA, Fernando	<i>Oficina do empreendedor</i>	
PIEMONTE, Luis Alberto	<i>Gestão para inovar</i>	
PIGNEUR, Yves; OSTERWALDER, Alexander	<i>Inovação em modelos de negócios</i>	
AUGUSTINE, Norman R.	<i>Como lidar com as crises: os segredos para prevenir e solucionar situações críticas</i>	
BARBEIRO, Heródoto	<i>Crise e comunicação Corporativa</i>	
FORNI, João José	<i>Gestão de crises e comunicação – O que Gestores e Profissionais de Comunicação precisam saber para Enfrentar Crises Corporativas</i>	
LOPES, Marilene	<i>Quem tem medo de ser notícia?</i>	
LUCAS, Luciane (org.)	<i>Media training. Como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa</i>	
NEVES, Roberto de Castro	<i>Crises empresariais com a opinião pública</i>	
SOUZA, Artemio Reinaldo	<i>Santos e pecadores: comunicação versus crise na era da informação</i>	
SUSSKIND, Lawrence & Field, Patrick	<i>Em crise com a opinião pública</i>	
TALEB. N.N.	<i>A lógica do cisne negro</i>	
THOMPSON, J.B.	<i>O escândalo político: Poder e visibilidade na era da mídia</i>	
TORQUATO, Gaudêncio	<i>Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamentos das organizações do século XXI</i>	

VIANA, Francisco

De cara com a mídia

VIANA, Francisco

Comunicação empresarial de A a Z

TOTAL PARCIAL

8º Período

**PROJETO FINAL EM
JORNALISMO**

Seletivas Obrigatórias Eixo Formação Profissional

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

MONTORO, Tânia. (org.)	<i>Comunicação e mobilização social</i>	5
PAULINO, Fernando Oliveira	<i>Comunicação e saúde</i>	3
PAVIANI, Aldo (org.)	<i>A conquista da cidade</i>	20
DAMATTA, Roberto	<i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i>	21
FALEIROS, Vicente <i>et al.</i>	<i>Comunicação e cidadania</i>	0
MONTORO, Tânia. (org.)	<i>Comunicação, cultura, cidadania e mobilização social</i>	15
PAULINO, Fernando O	<i>LUSOCOMUM. Governança, transparência, accountability e comunicação pública</i>	4
PERUZZO, Cicilia M.K.	<i>Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania</i>	2
	TOTAL PARCIAL	70

JORNALISMO INVESTIGATIVO

NASCIMENTO, Solano	<i>Os novos escribas: o fenômeno do</i>	0
--------------------	---	---

	jornalismo sobre investigações no Brasil	
VASCONCELOS, Frederico	<i>Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais</i>	0
CALDAS, Álvaro (org.)	<i>Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet</i>	0
CONTI, Mário Sérgio	<i>Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor</i>	0
LAGE, Nilson	<i>Ideologia e técnica da notícia</i>	3
TALESE, Gay	<i>Fama e anonimato</i>	6
	TOTAL PARCIAL	9

JORNALISMO POLÍTICO

MOTTA, Luiz Gonzaga	<i>Imprensa e poder</i>	6
SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo	<i>Jornalismo político: teoria, história e técnicas</i>	4
THOMPSON, John B.	<i>O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia</i>	2
BOBBIO, Norberto	<i>Teoria geral da política</i>	24
CONTI, Mário Sérgio	<i>Notícias do Planalto. A imprensa e Fernando Collor</i>	0
CUNHA, Isabel Ferin; SERRANO, Estrela (org.)	<i>Cobertura jornalística da corrupção política: sistemas políticos, sistemas midiáticos, enquadramentos legais</i>	0
FAORO, Raymundo	<i>Os donos do poder</i>	31
LIMA, Venício de	<i>Mídia: teoria e política</i>	8
	TOTAL PARCIAL	

JORNALISMO CULTURAL

AUGUSTO, Sérgio	<i>As penas do ofício</i>	1
COSSON, Rildo	<i>Fronteiras contaminadas: literatura como jornalismo e jornalismo como literatura</i>	5

	no Brasil dos anos 1970	
PIZA, Daniel	<i>Jornalismo cultural</i>	0
AZZOLINO, Adriana Pessatte	<i>Sete propostas para o jornalismo cultural</i>	0
BALLERINI, Frantjesco	<i>Jornalismo cultural no século 21</i>	0
CLAUDIA, Nina	<i>Literatura nos jornais</i>	0
COSTA, Cristiane	<i>Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil, 1904 e 2004</i>	0
LINDOSO, Felipe (org.)	<i>Rumos do jornalismo cultural</i>	0
	TOTAL PARCIAL	6

JORNALISMO LITERÁRIO

CAPOTE, Truman	<i>A sangue frio</i>	13
LIMA, Edvaldo Pereira	<i>Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i>	1
WOOD, James	<i>Como funciona a ficção</i>	2
COSSON, Rildo	<i>Romance-reportagem: o gênero</i>	9
CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (orgs.)	<i>Jornalismo e literatura: a sedução da palavra</i>	0
MITCHELL, Joseph	<i>O segredo de Joe Gould</i>	5
SÁ, Sérgio de	<i>A reinvenção do escritor</i>	1
VILAS BOAS, Sergio	<i>Perfis: e como escrevê-los</i>	5
WOLFE, Tom	<i>Radical chique e o Novo Jornalismo</i>	0
	TOTAL PARCIAL	36

4. Avaliação – REVER – pedir para o PEDRO Russi

O Curso de Comunicação/habilitação Audiovisual foi avaliado pelo MEC conforme dados do e-MEC abaixo:

ANEXAR AS IMAGENS DA APROVAÇÃO NO SITE DO MEC - ATUALIZADAS

**PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS –
REVER E ATUALIZAR**

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 27 DE JUNHO DE 2006. (*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei no 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Parecer CNE/CES no 44/2006, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 10/4/2006, publicado no DOU de 12/4/2006, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/1997, 583/2001 e 67/2003, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual, a serem observadas pelas instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Parágrafo único. As mesmas diretrizes aplicam-se às ênfases ou especializações em Cinema e Audiovisual em Cursos de Comunicação Social.

Art. 2º A organização dos cursos/ênfases ou especializações de que trata esta Resolução se expressa por meio do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, a duração, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o conteúdo básico e os complementares, o estágio e as atividades complementares e o sistema de avaliação.

Art. 3º O egresso do curso de Cinema e Audiovisual deve estar capacitado nas seguintes áreas:

1. a) *Técnica e formação profissional* – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia.
2. b) *Realização em cinema e audiovisual* – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas.
3. c) *Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual* – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação.
4. d) *Economia e política do cinema e do audiovisual* – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas

do campo ético e político.

Parágrafo único. O perfil do egresso corresponde a um objetivo de formação teórica e prática que deve ser atendido por todos os cursos de Cinema e Audiovisual.

Art. 4o As competências e as habilidades desejadas, integrantes do perfil profissional citado acima, são as seguintes:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
(*) Resolução CNE/CES 10/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2006, Seção 1, p. 29
2. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;
3. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
4. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
5. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica.
6. refletir criticamente sobre sua prática profissional;
7. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área.
8. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

Art. 5o São princípios norteadores da estrutura curricular:

1. Cada instituição ou curso, com base na LDB e nas diretrizes curriculares, deverá definir seu projeto acadêmico, bem como seu projeto pedagógico.
2. Os conteúdos e atividades curriculares deverão ser organizados e distribuídos ao longo do curso, de forma orgânica e integradora, e não como mera listagem de disciplinas e atividades desvinculadas umas das outras.
3. A estrutura curricular deverá ser flexível o bastante para permitir ao estudante ser co-responsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares.
4. Para tanto, recomenda-se um sistema de orientação acadêmica ou tutorial, de tal forma que o estudante tenha um interlocutor com o qual possa discutir suas opções.
5. As questões teóricas, os exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área do Cinema e do Audiovisual devem atravessar toda a estrutura curricular, superando falsas dicotomias, como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação.

Art. 6o O currículo do curso de Cinema e Audiovisual de cada IES deve conter atividades

acadêmicas que contemplem os seguintes eixos:

1. *Realização e Produção* – eixo que contempla o desenvolvimento de obras audiovisuais de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas; incorpora ainda o uso e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas aos processos de produção e difusão do audiovisual.

2. *Teoria, Análise, História e Crítica* – eixo que proporciona que o exercício da análise do objeto aborde o pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual por meio do exame das diferenças e das convergências entre os processos históricos dos diferentes meios, e que incide também sobre o campo da organização de acervos.

3. *Linguagens* – eixo que abarca a análise da imagem em seus diferentes suportes, apontando para a especificidade estilística de cada meio e contribuindo para a elaboração de juízos críticos dos produtos audiovisuais.

4. *Economia e Política* – eixo pautado pelas questões ligadas à gestão e à produção, à distribuição e à exibição, levando-se em conta o potencial de inovação tecnológica da área. Contemplam ainda as questões referentes à ética e à legislação, como também as políticas públicas para o setor, incluindo as de preservação e de restauração dos acervos.

5. *Artes e Humanidades* – eixo interdisciplinar, voltado para as Artes (teatro, artes plásticas, etc.) e as Humanidades (história, literatura, comunicação, etc.).

§ 1º Outros conteúdos complementares poderão enriquecer e diferenciar a formação de cada um dos estudantes, conforme as especificidades de cada projeto pedagógico e as preferências e talentos individuais.

§ 2º No caso de licenciatura, serão considerados os métodos consagrados de formação acrescidos de ênfase na pedagogia da imagem, conciliando princípios dos conteúdos básicos acima expostos.

2

§ 3º Os cursos de graduação em Cinema e Audiovisual para formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta.

Art. 7º O estágio consiste em estudos e atividades práticas realizados pelo aluno dentro ou fora da unidade em que o curso é ministrado, sob a supervisão de um docente, e que permitem ao discente atuar diretamente no mercado profissional e na iniciação à pesquisa e ao ensino, podendo consistir de:

1. a) programas especiais de capacitação;
2. b) monitorias;
3. c) práticas em laboratórios, além daquelas previstas no currículo regular;

4. d) atividades de extensão;
5. e) atividades de pesquisa;
6. f) trabalho regular em empresas e/ou instituições do setor audiovisual;
7. g) trabalho temporário em equipes de produção;
8. h) participação em equipes de projetos, entre outras;
9. i) intercâmbios universitários;
10. j) atividades em incubadoras de empresas.

Parágrafo único. Recomenda-se que os estágios voltados para a inserção profissional do aluno estejam em sintonia com as ênfases ou as especializações oferecidas pelo curso, especialmente aqueles voltados para a produção de obras audiovisuais, possibilitando ao aluno o desempenho de tarefas nas áreas seguintes: direção, captação de imagem ou som, direção de arte, organização e gestão da produção e montagem/edição.

Art. 8º O sistema de avaliação dos cursos de Cinema e Audiovisual deve contemplar, dentre outros critérios:

- 1) o conjunto da produção de obras audiovisuais e de atividades de cultura e extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
 - 2) o conjunto da produção de obras audiovisuais realizadas pelos professores;
 - 3) a difusão do conjunto de obras produzidas pelo curso em festivais, mostras e diferentes mídias;
 - 4) o parque técnico de equipamentos específicos para as atividades do curso; 5) informações sobre a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso.
- Art. 9º A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução

específica da Câmara de Educação Superior. Art. 10. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas

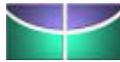
pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCNs aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 11. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA Presidente da Câmara de Educação Superior

2. RESOLUÇÃO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



Ministério da Educação
Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Comunicação – FAC
Habilitação: Audiovisual

REGIMENTO
Núcleo Docente Estruturante (NDE) ⁶
do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual

6

Regimento realizado com base na resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 (inciso I do art.6º da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004), expedida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Capítulo 1

Das considerações Gerais

Art. 1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, subordinado ao colegiado, responsável pelo Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

Capítulo 2

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- Supervisionar e acompanhar a execução do Projeto Político-Pedagógico do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual;
- Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso através de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

- Promover a integração com as demais habilitações e pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;
- Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários técnico-administrativos e laboratoriais.

Capítulo 3

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, pelo menos, cinco integrantes, considerando:

- 1 (um) Secretário;
- Pelo menos 30% do corpo docente vinculado ao Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília, a fim de assegurar a representatividade de áreas específicas do referido curso. Desse percentual, serão eleitos por seus pares 1 (um) presidente e 1 (um) vice-presidente.
- 1 professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da Faculdade de Comunicação, integrante do quadro permanente da Universidade de Brasília – participação sugerida, mas não obrigatória para a composição do NDE.

Art. 5º. Sobre os mandatos dos membros constituintes do NDE:

- A indicação dos representantes docentes do Núcleo será feita pelo colegiado do curso. O mandato terá duração de dois anos, permitida uma única recondução subsequente da Presidência e da Vice-Presidência. O mesmo critério se aplica à indicação dos representantes docentes nas comissões científicas permanentes.

Parágrafo único – O presidente será substituído nas faltas e impedimentos pelo vice-presidente ou pelo membro do Núcleo Docente Estruturante mais antigo no magistério superior da Universidade de Brasília.

Capítulo 4

Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) com título de Doutor.

Do regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo

Art. 7º. Os docentes que compõem o NDE devem ter contrato de trabalho em regime de tempo integral com dedicação exclusiva.

Capítulo 5

Das atribuições dos membros do Núcleo

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE ao colegiado do curso;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante dos funcionários técnico-administrativos para secretariar e lavrar as atas;
- Promover a integração com os demais setores da instituição.

Art. 9º. Compete ao vice-presidente do NDE-AUDIOVISUAL:

Substituir o presidente do NDE-AUDIOVISUAL em todas as suas atribuições, no caso do impedimento deste por qualquer motivo.

Art. 10º. Compete ao secretário do NDE:

- Divulgar o ato de convocação das reuniões do NDE;
- Participar de todas as reuniões do Núcleo e lavrar as atas dessas reuniões;
- Auxiliar os demais membros do Núcleo em questões afins ao mesmo.

Art. 11º. Competem aos membros do corpo docente do Curso de

Comunicação Social, habilitação de Audiovisual, e ao professor convidado pertencente ao corpo docente de outro curso ou habilitação da Faculdade de Comunicação:

- Participar de todas as reuniões do NDE;
- Contribuir com subsídios para as discussões do NDE, sempre visando o aprimoramento pedagógico da habilitação.

Capítulo 6

Das reuniões

Art. 12º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, pelo Vice-Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 13º. O *quorum* para dar início à reunião deve ser de no mínimo 50% (cinquenta por cento) do número total de membros do NDE.

Parágrafo 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Presidente do NDE mediante aviso expedido, pelo menos 72 (setenta e duas) horas antes da hora marcada para o início da sessão, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o Art. 13º, desde que todos os membros do NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - Na impossibilidade ou impedimento de algum membro efetivo participar das reuniões, este terá que se justificar previamente, fazendo constar em ata sua ausência.

Parágrafo 4º - A cada duas ausências em reuniões do NDE sem justificativa, o membro será automaticamente desvinculado desse núcleo.

Parágrafo 5º - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Parágrafo 6º - A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante na ausência deste.

Art. 14º. O secretário do NDE lavrará ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 15º. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Capítulo 7

Das disposições finais

Art. 16º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 17º. Este regimento poderá ser revisto a qualquer tempo desde que solicitado por pelo menos 2/3 (dois terços) do total de membros do NDE do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual.

Art. 18º. O presente regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Departamento de Audiovisual, pelo Conselho da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e emissão de portaria de instituição do Núcleo por parte da direção.

Brasília, 8 de novembro de 2018.

Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins
Presidente do Núcleo Docente Estruturante
Curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual

Fernando Oliveira Paulino
Diretor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília- UnB

2.1 Ato de Nomeação



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Comunicação

ATO DA DIREÇÃO

Nº. 19/2017

O DIRETOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, no uso de suas atribuições dispostas no Art. 28 do Regimento Geral da UnB,

RESOLVE:

Nomear os membros que compõem o Núcleo Docente Estruturante -NDE, do Audiovisual, ficando composto esse núcleo pelos seguintes membros: Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins(**presidente**), Susana Madeira Dobal Jordan(**vice presidente**), Armando Bulcão, Elton Bruno Barbosa Pinheiro, Pedro David Russi Duarte, Maurício Gomes da Silva Fonteles, Gustavo de Castro, Fabíola Orlando Calazans Machado e Raimundo Pereira Lima – secretário do Núcleo.

Brasília, 24 de outubro de 2017.

Prof. Dr. Fernando O. Paulino

Mat. 1037234

Diretor - FAC/UnB

Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino
Mat. 1037234
Diretor - FAC / UnB

2.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE - Pendente, reunião de novembro do colegiado do DAP

3. Regimento UnB - 70/30 e limite de 10% do total de créditos

4. Regimento UnB - Módulo Livre

5. Regimento UnB - Extensão, atividade complementar

6. Relação com o PPP